N. Deich 1790

HISTORIA
DE
PORTUGAL
COMPOSTA EM INGLEZ
POR UMA
SOCIEDADE DE LITTERATOS,
TRASLADADA EM VULGAR
COM AS ADDIÇOENS
DA
VERSÃO FRANCEZA,
E NOTAS
DO TRADUTOR PORTUGUEZ,
ANTONIO DE MORAES SILVA,
NATURAL DO RIO DE JANEIRO.

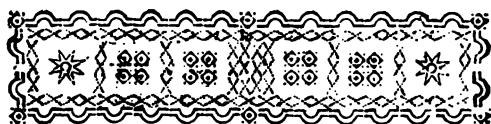
TOMO II.

LISBOA

Na Offic. da ACADEMIA REAL DAS SCIENC.

ANNO M.DCC.LXXXVIII.

Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

Vende-se na loge de Borel, Borel, e Companhia quasi defronte da Igreja nova de N. S. dos Martyres.

DESCRIPÇÃO DO REINO DE PORTUGAL.

SECÇÃO IV.

Que contèm os Reinados delRei D. João I.: D. Duarte; D. Afonso V.; e D. João II.

O Mestre de Aviz foi acclamado Rei de Portugal pelas Cortes de Coimbra aos 6 de Abril de 1385, e desde agora o chamaremos D. João I., para o distinguirmos delRei D. João de Castella seu competidor. (*a*) Nes-

Condições postas nas Cortes a ElRei D. João I.

(*a*) Este Rei era filho de D. Pedro o Justiceiro, e de D. Theresa Lourenço donzella

tas Cortes pareceu conveniente accrescentarem-se alguns Capitulos ás de Lamego, (*) a cuja observancia El-

(*) Nestas Cortes não se fez nunca menção das Cortes de Lamego.

Gallega: nasceu em Lisboa aos 2 de Abril de 1357, e por isso se declarou tão depressa por elle o povo desta Capital, e foi tão constante no seu partido. ElRei deu-o a crear a Lourenço de Leiria Cidadão de Lisboa, e logo que chegou a estado de receber ensino, foi entregue a Nuno Freire de Andrade Mestre da Ordem de Christo, que o creou com muito affecto, e sendo de 7 annos o levou a ElRei, que segundo dizem nunca o tinha visto.

O Mestre da Ordem de Christo, vendo que ElRei se alegrava com a vista do menino, pediu-lhe para elle o Mestrado da Ordem de Aviz, que vagára por morte de D. Martinho de Avellar, o qual ElRei lhe concedeu, e armando-o Cavalleiro, o mandou para Thomar, onde estava o Convento principal daquella Ordem. (1) Ali he que elle foi excellentemente educado, e o bom ensino, junto á sua boa indole, e qualidades pessoaes derão logo um homem abalisado desde o tempo delRei D. Fernando seu irmão, e o fizerão reconhecer por um dos melhores Capitães, e dos homens mais habeis de Portugal.

(1) La Clede t. 1. f. 332. e 405 Faria Elogios dos Reis.

Este Principe deu sempre bons conse-

ElRei ſe obrigou, e forão que nenhũa das creaturas da Rainha D. Leonor Telles ſeria do ſeu conſelho;

---

lhos a ElRei D. Fernando, e expoz varias vezes a vida por ſeu ſerviço; e tratando a Rainha D. Leonor com todo o reſpeito nunca quiz ſer dos ſeus; antes cenſurou publicamente a indecencia de ſeu procedimento, do que ella ſe vingou fazendo-o prender, e traçando-lhe a morte de que apenas livrou como diſſemos; mais eſta offenſa nunca ſe riſcou da memoria da Rainha. ElRei ſeu irmão encarregou-o de matar o privado daquella Princeza, o que o Regente executou depois da morte delRei.

D. João I. foi profundo politico, e occultou ſempre ſeus intentos debaixo das apparencias de candura, e franqueza. Grangeou as vontades dos homens mais capazes do ſeu Reino, militares, eccleſiaſticos, ou Juriſconſultos; e ſobre tudo ganhou o animo dos póvos, cujo caracter conhecia muito bem. ElRei ſe aproveitava delle fazendo-o pôr em acção por meios occultos, e não ſuſpeitos, vindo a ſucceder daqui, que elle não parecia ſer mais que um inſtrumento, de que os Póvos ſe ſervirão, e que recebia delles aquellas meſmas ordens, que occultamente dictára. Com ſua prudencia conſeguiu a confiança dos prudentes, com a firmeza, e gratidão a dos valeroſos, e com a ſua generoſidade o

que elle as excluiria de todos os officios da Coroa, e dos que se houvessem de exercer na Capital do Reino: que não obraria coisa de importancia sem ouvir os do seu Conselho, para o que traria sempre comsigo alguns dos seus Ministros: que nunca faria guerra ou pazes sem consultar as Cortes, que não obriga-

---

da maior parte dos seus. Foi declarado Regente aos 27 annos de idade, e Rei aos 28.

ElRei era um desses poucos homens, que não se alterão nas prosperidades, nem na má fortuna, e sem se ensuberbecer nem abater quando a boa ventura sopra, ou acalma, sabia affectar a seus tempos, elevação, ou modestia. Assim mostrando-se timido, e dando a entender, que queria sair do Reino, fez com que o nomeassem Regente; e veio a ser Rei promettendo titulos, governos, e fazendas quando apenas era senhor de uma pequena parte do Estado. Mas nisto foi sobre excellente, e he, que sendo grande mestre na arte da Dissimulação, nunca usou della senão em caso de necessidade: e ainda que podéra vingar-se de seus inimigos, a todos perdoou, e ainda áquelles, que lhe faltárão á fé: porque dizia, que a clemencia consolida os governos nóvos, e confirmava este seu dito com o que praticava.

garia ninguem a casar, visto que o casamento devia ser livre; e que se elle Rei quizesse casar, houvesse de participalo antes de o fazer.

ElRei concedeu tudo o que se lhe propoz menos esta ultima clausula, valendo-se da mesma razão de o casamento dever ser livre. Depois disto foi acclamado, e prorogou para outra occasião o acto da Coroação. Nomeou a Nuno Alves Pereira condestavel do Reino, e a Gil da Cunha fez seu Alferes mòr: confirmou a João das Regras o cargo de Chanceller, e destes senhores co'outros de igual toque se compunha o Conselho de Estado. (*b*) Ordenadas estas coisas, poserão-se ElRei, e o Condestavel em campanha, e se apoderárão de varias praças por força, ou por capitulação, e destes foi uma a Cidade de Braga. ElRei fazia mũi boas condições aos officiaes Castelhanos,

(*b*) Faria, e Sousa. Chron. delRei D. João I. por Fernão Lopes. Fernando de Menezes Vida, e acções delRei D. João I. Le Quien L. c. f. 316. La Clede l. c. p. 362.

nos, que presidiavão os lugares, que tinhão a voz delRei de Castella, e se defendèrão; mas aos Portuguezes, que se achavão em identicas circunstancias, tratava-os como rebeldes. (c)

ElRei de Castella entra em Portugal com as suas forças.

O de Castella, na frente de todas as suas forças, e da flor da Nobreza Castelhana, entrou pela Provincia de Alem Tejo, e segundo os Historiadores Portuguezes pòz inutil cerco á Cidade de Elvas, donde foi obrigado a levantar-se, e se retirou mũi agastado, e triste para Ciudad Rodrigo, que estava á sua obediencia. Ali aconselhando-se com os seus, adoptou o parecer de alguns mancebos inconsiderados, e resolveu entrar segunda vez em Portugal, e devastar toda a terra por onde passasse, obrigando o Mestre de Aviz (que assim chamavão os Castelhanos a ElRei de Portugal) a recolher-se em Lisboa, donde ElRei de Castella senão levantaria sem obrigar

(c) Chron. delRei D. João I. Faria e Sousa. Ferreras l. c.

gar a Cidade a reconhecer a elle, e a sua mulher a Rainha D. Beatriz, por legitimos Soberanos de Portugal. Saiu pois a executar o que ali traçára; tomou, e saqueou muitos lugares, e entre os mais o de Trancoso, a cuja Igreja se poz fogo, porque junto daquella villa fóra desbaratado um trosso de Castelhanos. (*d*)

ElRei de Portugal estava acampado em Abrantes com pouca gente, affectando que não sabia qual partido tomasse, e uma desesparação de expulsar o inimigo do Reino. Mas estas mostras encobrião o conselho, em que estava de esperar o soccorro de Inglaterra; e taes erão a sua prudencia, e valor que a pezar das más apparencias, que lhe erão desfavoraveis, não havia quem reprehendesse o seu procedimento. Só o Condestavel requereu a ElRei, que desse batalha ao de Castella, dizendo que o valor dos Portuguezes suppriria o seu pequeno numero; e que se-

(*d*) Fernando de Menezes. Mariana.

ſeria vergonhoſo eſtar vendo aſſolar o Reino, ſem tentar algũa coiſa a bem de ſua liberdade.

ElRei ouvi-o repouſadamente, e lhe reſpondeu com brandura: mas não moſtrava a coſtomada alacridade, com que marchava em demanda do inimigo. Em fim um official, que fora mandado reconhecer o campo Caſtelhano, entrou a derramar voz pelas gentes de guerra, que o exercito inimigo era na verdade numeroſo, mas que vinha mũi quebrantado, e falto de mantimentos; e que como havia entre elles pouca ordem, não seria difficil tomalos uma vez de ſubito. Iſto dizia o official por ordem delRei, e enganava aſſim os Portuguezes, porque as tropas Caſtelhanas eſtavão no Campo de Aljubarrota mũito bem poſtadas, e providas de tudo.

ElRei de Caſtella fica de todo desbaratado em Aljubarrota. 1385.

Mas os Portuguezes com eſtas novas entrarão a pedir, que os levaſſem á batalha; e fazendo o Condeſtavel novas inſtancias ſobre iſto, ElRei, como levado a ſeu pe-

zar

zar, mandou pòr em marcha as ſuas tropas. Os Caſtelhanos eſtavão de mũito melhor condição que os Portuguezes, e ſairião com a victoria, ſe ſoubeſſem conſervar as ſuas vantagens; porque erão 30 mil (ſegundo as melhores relações) contra 6 mil e ſeiscentos Portuguezes, poſto que alguns Heſpanhoes aſſomão o numero deſtes a 10 mil. (*e*) O Condeſtavel mandava a vanguarda, Mem Rodrigues a ala direita, Antão Vaſques a eſquerda, e elRei ìa no Centro.

Os Caſtelhanos forão os que começárão a ferir, e tão ardidos no primeiro ataque, que o Condeſtavel ſe viu obrigado a retrair-ſe, e elRei que vendo-o naquelle aperto, mandou abrir o batalhão até o centro, para o recolher. Os inimigos, que perſeguião os Portuguezes deſordenadamente, forão acomettidos pelos lados, e no fim de meia hora ſe achárão deſbaratados com perda de mũitos officiaes principaes; e elRei de Caſtella

(*e*) Vaſconcellos. Teixeira. Garibay.

la montado em huma mula ſe retirou de noite a Santarém. Eſta victoria deciſiava foi ganhada aos 14 de Agoſto, ás quatro horas depois do meio dia.

Aos Caſtelhanos faltárão 10 mil homens, e levantárão a obediencia as praças circumvizinhas, que eſtavão por elles, e ſe derão a elRei de Portugal. O Condeſtavel entrou por Caſtella, e desbaratando felizmente o Meſtre de Sant'Iago, que morreu no combate, voltou para o Reino coberto de gloria: (*f*) de ſorte que neſta ſó campanha ſe decidiu a ſorte de Portugal, e elRei veio a ficar ſeguro para ſempre no ſeu throno.

E querendo premiar o Condeſtavel o fez Conde de Ourèm; recompenſando aſſim meſmo grandemente os mais officiaes, que o ſervirão. (*g*) No principio do anno ſeguinte tomou elRei a Chaves depois de

(*f*) Chron. delRei D. João I. Faria, Mariana. Ferreras

(*g*) Faria e Souſa. La Clede. Le Quien.

de um prolixo cerco, e entrando em Castella, cercou Coria, donde se viu obrigado a levantar-se. Aqui he que elle esquecido da sua ordinaria discripção dice gracejando. „ Que „ não rendèra Coria por lhe faltarem „ ali os bons Cavalleiros da Tabola „ redonda. „ Do qual dito picando-se Mem Rodrigues de Vasconcellos, lhe replicou logo „ que se os bons „ Cavalleiros lhe faltavão nas occa- „ siões, tãobem a elles lhes faltava „ o bom Rei Artur, que os soubes- „ se melhor conhecer, e capitanear „ e ElRei caindo na indiscripção que commettèra, houve por bem calar-se. (*h*)

Casa el-Rei com D. Filipa filha do Duque de Lencastre.

Chegado o Duque de Lencastre á Corunha, foi elRei de Portugal encontrar-se com elle, a quem acompanhavão sua mulher D. Constancia, que se dizia Rainha de Castella, e suas filhas. ElRei de Portugal ajustou logo o seu casamento com D. Filipa, que era a mais velha destas Prin-

(*h*) Lopes. Le Quien t. 1. f. 331. La Clede t. 1. l. 10.

Princezas, e tanto que obteve as dispensas do Papa fez as suas vodas solennemente na Cidade de Lisboa. (i)

E tornando á guerra com os Castelhanos, que referiremos em summa; elRei com o Duque seu sogro fizerão varias entradas em Castella, que lhe fundirão pouco. Porque elRei de castella sabendo que o ar pouco saudavel, e ardente de Galliza era mũi contrario á saude dos Inglezes, guarneceu bem as fronteiras, e mandou retirar todos os viveres, de sorte que Inglezes, e Portuguezes tiverão a boa dita retirar-se sem pelejarem. E voltando elRei a Lisboa, emfermou gravemente; e a Rainha teve um máo successo; o que tudo junto ao deploravel estado do Reino causou grande consternação, de que se alliviou a maior força com a convalescença delRei, e da Rainha.

O

(i) Walsingham, e os mais autores citados na nota antecedente. Ferreras t. 5. f. 533.

Tregoas com Castella.

O Duque de Lencastre; a sua familia, e gente de guerra embarcárão-se por consentimento delRei de Portugal para os Estados, que os Inglezes tinhão em França, e forão escoltados por uma frota Portugueza, promettendo firmemente tornarem no anno seguinte com mayores forças. Mas em chegando a Bayona, consta que o Duque fizera um Tratado com elRei de Castella, em virtude do qual seu filho o Principe D. Henrique havia casar com D. Catherina filha segunda do Duque, para se terminarem as pretenções, que reciprocamente havia entre elles. (*k*)

Os Historiadores Hespanhoes dizem, que este trato causou grande desgosto a elRei de Portugal: mas os Portuguezes affirmão, que, pesadas bem todas as circunstancias, elRei ficou menos offendido do que mostrava, porque previa, que por elle lhe viria a paz de que muito necessitava.

En-

(*k*) Chron. delRei D. João I. Lopes. Le Quien l. c. f. 336.

Entretanto foi elRei tomando algũas praças, que ainda tinhão a voz de Castella, e entrou pelas terras deste Reino. Depois voltou para Braga, onde fez Cortes, e recomendando, que se alliviasse todo o possivel a contribuição dos Povos, obteve delles quanto podia desejar; e não obstante a miseria publica, todos corrião ás invejas de quem mais depressa contribuiria. (*l*) ElRei entrou depois em Galliza, e tomou Tuy. Nestes termos se achavão as coisas da guerra, quando elRei de Castella mandou commetter tregoas ao de Portugal, com condição que este lhe restituiria Tuy, e Salvaterra, pelas quaes praças se retornarião algũas Portuguezas, de que o Castelhano estava em posse. Aceitou elRei as condições, e concluirão-se as treguas; e no em tanto obteve do Papa Bonifacio VIII., que lhe erigisse em Sede Arcebispal a Igreja de Lisboa. (*m*)

Es-

(*l*) Fernando de Menezes. Le Quien t. 1. f. 999.

(*m*) Raynald. Le Quien. l. c. f. 340.

Estas treguas não durarião mũito, se elRei de Castella continuasse a viver, porque os senhores Castelhanos andavão mũi agastados da cessação da guerra, que lhes parecia mũito contra as suas honras: mas como elRei morreu da queda de um cavallo abaixo, sem deixar filhos da Rainha D. Beatriz, cessárão todos os pretextos das hostilidades contra Portugal. (n)

Succedeu-lhe um Principe menor, e com elle se prorogarão as treguas por 15 annos, com partidos favoraveis aos Portuguezes; mas os Historiadores desta Nação dizem, que os Hespanhoes guardárão tão mal as condições ajustadas, que elRei D. João não deixaria de procurar pelas armas a sua satisfação, se o não estorvassem alguns trabalhos domesticos; dos quaes, porque não referem a origem, e qualidade, nós compa- 1393.

ran-

(n) Chron. delRei D. João I. Rud. Sanctii Hist. Hispan.

rando os Autores trabalharemos por dar no rasto da verdade. (*o*)

Desavença entre elRei, e o Condestavel.

O Chanceller João das Regras, que era grande Politico, e mũi eloquente, tentou mudar o animo delRei á cerca das grandes liberalidades, que tinha feito, e lhe apontou em particular as extraordinarias doações, com que premiára o Condestavel Nuno Alves Pereira, das quaes elle senão aproveitára, antes com real generosidade, satisfazendo aos que servirão debaixo de suas bandeiras, se fizera em certo modo senhor do Alem-Tejo, e do Algarve. Em fim concluiu dizendo a elRei, que elle tinha já mũitos filhos, e que vindo como era provavel a ter mũitos mais; seria necessario provelos de patrimonio, o qual nunca podia ser tão largo como o que o Condestavel tinha por favor da Real munificencia.

ElRei movido destas razões, publicou uma Lei, pela qual revogava to-

(*o*) Lopes. Mariana l. 19. Ferreras t. 6 f. 50.

todas as doações que fizera; mas ao mesmo tempo indemnisava os que a ordenação desfavorecia, e lesava, (p) entre os quaes tinha o primeiro lugar o Condestavel, que era o mais prejudicado. Pelo que vindo á Corte, se foi defender a sua causa ante elRei, que em razão da antiga amisade, o ouviu com mũita brandura, mas deu-lhe em reposta, que não podia revogar aquella ordenação; com a qual reposta o Condestavel se retirou para suas terras, e dando ordem a seus negocios mostrou que queria sair do Reino. (q)

Esta resolução assustou, e desgostou a elRei, o qual envioua o Condestavel alguns Ecclesiasticos graves, que lha desaconselhassem; mas não acabárão nada com um homem, cuja alma grande não podia compadecer tal injustiça ao seu modo de entender. Por onde elRei o mandou vir á Corte, e recolhendo-o comsigo no seu retrete, lhe explicou os

(p) Fernão Lopes. Le Quien l. c. f. 344.
(q) Faria e Sousa.

verdadeiros motivos do seu procedimento, e lhe deu taes razões, que o Condestavel saiu mũito satisfeito, e a ordenança Real se executou sem outra contradicção. (r)

Não faltou quem julgasse, que elRei, intentando casar seu filho natural D. Afonso com a filha do Condestavel, não queria que elle tivesse melhor patrimonio, do que seus irmãos os Infantes, que erão legitimos: e que o Condestavel como entendeu, que esta era a verdadeira, e justa causa do que elRei fazia, e não falta de amizade a seu respeito, esteve logo por quanto elRei quiz. Por tanto deveremos collocar este exemplo entre os poucos, e raros de dissensões entre um Rei, e seu vassallo, que se terminassem sem prejuizo de nenhum; mas será bom lembrar, que isto passava com personagens de consummada capacidade.

En-

(r) Menezes. La Clede t. 1. l. 11. Le Quien t. 1. f. 345.

Entre tanto o desabrimento, e ciume das duas Nações Portugueza, e Castelhana, ía fazendo seu effeito, e o fogo da guerra lavrando por baixo das cinzas. ElRei de Portugal pretextando com a má observancia das condições do ultimo Tratado, tomou de improviso Badajoz, e fez uma enterpesa em Albuquerque, praça forte, e de consequencia. Disto irritou-se D. Henrique Rei de Castella; e ateiando-se de novo o incendio da guerra, fez o Condestavel uma entrada por Castella. (s) E em quanto elRei de Portugal traçava projectos de mais importancia, soube com grande espanto, que Vasco da Cunha, Fernão Pacheco, e João Afonso Pimentel, se havião retirado para as terras de seus inimigos, e que fizerão levantar contra elle muitas praças de Portugal; e succedia isto quando o exercito deste Reino andava em Galliza, onde havião tomado Tuy, cujas mu-

Entra D. Diniz em Portugal, e intitula-se Rei.

(s) Vasconcellos. Fernão Lopes.

na familiaridade, com que em moço os conversáva; coisa por certo rara. Assim mandava-os muitas vezes comer á sua real meza; visitava-os; e quando lhe vinhão fallar acompanhava-os até á porta da sua camara. Este Rei tinha por maxima, que Principe sem dinheiro deve premiar, e pagar com affabilidade; mas elle não o fazia por mesquinho, porque a sua grande liberalidade he que o tinha empobrecido.

Mas a pezar disto, não deixava de ser Rei, e severo onde convinha, e talvez inflexivel se o rigor era necessario. Vè-se isto no que praticou com certos facinorosos, que andavão a serviço de alguns fidalgos dos principaes da Corte, e que á sombra da protecção delles estavão dispostos a commetterem cada dia novos crimes. Contra os taes publicou elRei um Edicto, e o fez executar tãobem, que chegou a exterminar aquella praga. Sobre isto não consentia, que os officios, e cargos se vendessem, e não os dava senão aos bene-

me-

meritos. Diminuiu os tributos logo que o póde fazer, e como era amigo da industria, procurava os seus progressos, dando elle mesmo o exemplo. . . . . .

Os seus amigos antigos sempre forão de Rei bem recebidos; e antes de fazer qual quer coisa de importancia dizia „ será bom que saibamos „ o parecer do Condestavel. „ Quando suas rendas tiverão aumento, entrou a indemnisar as pessoas lesadas pela revogação das primeiras doações, que fizera: e todos tinhão tal opinião do seu amor á justiça, que os que padecião falta della, attribuiãono a necessidade, não á vontade del-Rei. E não sendo muito affeiçoado a espectaculos, e festas dizia que de todos os entretenimentos a conversação era o que custava menos, e o mais proveitoso: e os nobres de Portugal lhe devem a elle a primeira introducção da Litteratura entre os seus Cortesãos. (c) El-

(c) Menezes. Lopes. La Clede. ubi supra. Faria e Sousa. Le Quien l. c. p. 385 e seguintes.

Disposições para guerra, e morte da Rainha.

ElRei mostrára mais de uma vez o desejo, que tinha de armar cavalleiros os Principes seus filhos; mas a elles fazia-selhes penoso armarem-se em tempo de paz, e tanto, quanto a elRei o emprender uma guerra só para armar cavalleiros. Mas em fim mandou fazer preparos para guerra de mar, e terra, com que os Principes vizinhos se inquietárão, e não descobriu a sua tenção, salvo ao Conde de Flandes, contra quem deu a entender, que armava; e queixando-se de que este Principe lhe estorvava o Commercio dos Portuguezes, publicou, que queria vingar-se delle. Mas o Conde, sabendo que elRei ía contra os Mouros de Africa, ordenou as coisas como lhe convinhão para fazer melhor o seu papel: e elRei depois de ter prestes toda a armada, que elle mesmo queria capitanear, nomeou o Mestre de Christo para governar o Reino em sua ausencia, e descobriu o seu verdadeiro intento á Rainha sua mulher,

lher, a quem nunca o declarára. (*d*)

1414. Ella fez com elRei todas as inſtancias para o mudar de ir em peſſoa áquella jornada; mas em vão; o que não fora aſſim, ſe os Principes não trabalhaſſem muito pelo entreterem na primeira reſolução. Mas o temor, e inquietação da auſencia delRei fizérão tal abalo no animo da Rainha que ella adoeceu de mal tão forte, que em breves dias foi ſepultada com ſentimento delRei, e de toda a Corte. (*e*)

Glorioſa expedição delRei a Africa, e tomada de Ceuta.

A frota armada para a jornada de Africa compunha-ſe de 50 galés, 33 navios groſſos de guerra, e 140 de carga, e tranſporte, onde entre ſoldados, e marinharia ſe embarcárão 50000 homens. E entrando no porto de Lagos, onde ſe publicou aos que nella ião a bulla da Cruſada, mandou-a elRei fazer-ſe ao mar, e embocado o Eſtreito, que proejaſſe contra Ceuta, que ſe aviſtou aos 14 de Agoſto,

(*d*) Fernão Lopes.

(*e*) Faria e Souſa. Ferreras l. c. p. 213. Le Quien.

to, ſendo os Infantes D. Henrique e D. Pedro os primeiros, que ali deſembarcárão, ſeguidos de todo o reſto aos 21 do meſmo mez. (*f*)

Sala-Benſala Governador de Ceuta havia feito grandes apreſtos para ſuſtentar um cerco, que muito antes previa; e tinha recolhido na Cidade um groſſo numero de gentes auxiliares: mas como o vento derramou a frota dos Chriſtãos eſtes ſoldados ſe ſairão de Ceuta para ſuas terras. Os Portuguezes começarão logo a combater a Cidade com toda a força, participando por igual do perigo, e da gloria os Infantes D. Duarte, D. Henrique, e D. Pedro, até que ſe ganhou a Cidade, e os Mouros ſe acolhèrão ao Caſtello. (*g*)

ElRei o mandou logo eſcalar, e Sala-Benſala vendo, que não tinha donde eſperar ſoccorro, depois de ſe defender do primeiro aſſalto, deſamparou o alcaçar, e fugiu de noite. El-

(*f*) Menezes. Ferreras ubi ſupra.
(*g*) Faria e Souſa. Lopes.

(h) ElRei mandou logo consagrar a Mesquita mayor, e reformar a Cidade de fortificações, e deixando nella uma boa guarnição capitaneada por D. Pedro de Menezes Conde de Alcoutim, tornou a embarcar com o resto da sua gente aos 2 de Setembro, e aportou felizmente em Portugal, onde desembarcando em Tavira, e fazendo ressenha da armada, recompensou a todos os que se destinguîrão naquella facção; e fez o Infante D. Henrique Duque de Vizeu, e o Infante D. Pedro, Duque de Coimbra. (i) Neste mesmo anno aboliu elRei das datas a era de Augusto, que já havia sido abolida em Aragão no anno de 1350., e em Castella no de 1383., começando-se a contar dahi em diante, do Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo. (l)

Os

(h) Marmol. Ferreras l. c. p. 214. Le Clede l. 11.

(i) Ferreras ubi supra. Lopes.

(l) Pectavius Doctr. Temp. l. 10. l. 58. Spondan. ad annum 1419 Mariana.

Os Principes de Africa ligarão-se logo para cobrarem Ceuta dos Portuguezes, o que obrigou elRei a enviar a Africa com grande soccorro os Infantes D. Henrique, e D. João, os quaes tiverão mais trabalho em conservar do que havião tido em tomar; mas em fim depois de vencerem o inimigo por mar, e terra; ficou Ceuta pelos Portuguezes. Esta sua victoria foi fatal a Abusaîd Rei de Fez a quem os Mouros imputárão a sua perda; e conspirando os vassallos contra elle, lhe derão a morte, da qual se seguirão taes revoltas em Fez, que aquelle Reino esteve 8 annos sem Soberano. (*m*) Mas não se poderá entender com que direito os Portuguezes tomárão Ceuta, salvo se suppozermos, que continuavão as antigas guerras com os Mouros de Africa.

Diversos pareceres sobre conservar-se

No conselho delRei, a pesar do feliz successo de suas armas, houve variedade de votos sobre dever-se, ou não sustentar em Africa a Cida-de

(*m*) Le Quien t. 1. f. 374.

de Ceuta. Diziáo uns, que me- ou não
r era arrazalla, e poupar assim a con-
grandes custos, que faria a sua quista
nservação, pagando o grosso pre- de Afri-
ço que devia ter, e álèm deste ca.
corros, que haveria mister, quan-
os Mouros a sitiassem. Outros se
ndo o caminho opposto, susten-
ão, que a conservação de Ceuta
util a toda a Hespanha; porque
hava a communicação dos Mou-
della com os de Africa, e faci-
va assim a Conquista do Reino de
nada.

Allegou-se mais, que os Mou-
, como Infieis, e aggressores,
ndo invadirão Hespanha, devião
ar-se como inimigos hereditarios
erpetuos: que havião de buscar-
odos os meios de impedir as suas
rerias, desembarques, e roubos,
havendo para este intento coisa
adequada, como guardarem os
tuguezes o Castello, a Cidade, e
to de Ceuta. Accrescentou-se a
, que as despezas com esta Con-
ta se podião supprir, obrigan-
do

inspirou terror nos Mouros, em quanto reinou.

Acontece a miúdo em outras terras, e na de Portugal se viu mais de uma vez, os Principes chegados a idade madura cansarem de obedecer, e cheios da sua capacidade, ou por mal entendida ambição, ou mal aconselhados, inquietarem o Governo, que a natureza, a propria obrigação, e interesse os obriga a manterem. Mas elRei D. João foi a este respeito tão ditoso, como no mais, porque os mũitos filhos, que tinha chegou a vê-los em boa idade, cheios de merecimentos, sem outra ambição, que a de lhe mostrarem o amor, que tinhão á sua pessoa, servindo-se de seus talentos para sustentarem sua Real autoridade. Taes forão os frutos da boa educação, que elRei dera áquelles Principes, e do cuidado, que teve de lhes dar conhecimentos solidos, e uteis.

Prosperidades delRei com seus filhos.

O Infante D. Henrique dirigia os negocios de Africa, e seu pai lhe deu tantas rendas, quantas pôde,

e

e de que o Infante se serviu como se forão só destinadas ao beneficio do Publico. Elle foi quem começou a fazer os descobrimentos, que depois forão tão vantajosos ao Reino, e a toda Europa, sendo o primeiro fruto de seus trabalhos o achado da Ilha da madeira, o estabelecimento, que ali se fez, e que depois foi mũi proficuo.

Este Infante he quem vendo no Algarve um pequeno territorio bem defensavel, que dista legua e meia pouco mais ou menos do Cabo de S. Vicente, mandou ali edificar uma Villa, que se tem pela mais forte, e mais bem situada de todo o Reino, a que poz o nome de Sagres, talvez porque o Cabo se chamava antigamente em latim *Promontorium sacrum.* Aqui tinha o Infante tercenas, aqui mandou lavrar, e tinha os seus navios, que andavão sempre occupados em empresas uteis. (o)Mas este gosto industrioso delRei, e dos Principes, veio a exhauriro Erario; e va-

(o) Faria e Sousa. Le Quien. Mariana.

valendo-se elRei do Clero lhe pediu a prata das Igrejas para a mandar amoedar. Os Ecclesiasticos, que em outros Reinados causárão tantas desordens, houverão-se agora tão racionaveis como os demais vassallos, e reconhecèrão ser justo, que a Igreja soccorresse um Principe, que tinha esgotado os seus thesouros na guerra contra os Infieis: e nesta mesma occasião derão outra prova do seu bom caracter, quando o Papa, sabendo que elRei os mandava comparecer ante os juizes Leigos, e infringia a outros respeitos as chamadas Immunidades Ecclesiasticas, mandou a certos Prelados, que se informassem disto, para proceder severamente contra ElRei, se os factos fossem verdadeiros.

Estes Prelados informárão, que não havia razão de queixa, porque sabião, que a tenção delRei era boa, que se administrava justiça imparcial sem acceitação de pessoas, e les mesmos não sofrião Ecclesiasticos desregrados em Estado, onde

reinava a boa ordem. Por isto se portárão os Bispos como dice, e el-Rei lhes significou o seu merecido reconhecimento; (p) sendo a este respeito mũito mais ditoso, que seus predecessores, a quem os Mouros fazião menos guerra, que os Ecclesiasticos seus vassallos.

Seu procedimento cheyo d'equidade a respeito de Castella.

Como por todo o longo reinado delRei houverão grandes revoluções, e perturbações em Castella, he de crer, que se elle fosse ambicioso, e injusto, podèra fomentálas, e favorecer os descontentes do governo. Mas elRei não se ingeria nestes negocios, senão quanto foi necessario á defesa, e paz de seus Estados, e se algũas vezes acolheu fidalgos aggravados delRei de Castella, dava-lhes conselhos prudentes, e fazia todos os bons officios, porque não chegassem a extremos. El-Rei interveio entre os Reis de Aragão, e Navarra, para atalhar a um rompimento de guerra, e o de Navarra se offereceu a comprometterse no seu arbitrio; mas depois ajus-

tou

(p) Lopes. Rainald. Le Quien.

tou a paz sem lho participar, com offensa delRei de Portugal.

O de Castella mandou-se-lhe queixar da protecção, que concedia aos Infantes, os quaes negoceavão como lhe inquietassem seus Estados. Mas elRei lhe replicou, que dera asilo áquelles Principes em razão da sua qualidade; e ao mesmo tempo, mandou prohibir à seus vassallos, que tomassem bando por elles, ou pela sua causa. Deste modo convenceu a elRei de Castella da sua rectidão, o qual se mostrou abertamente mũi satisfeito deste proceder: e tal foi uma das ultimas acções notaveis do Reinado delRei D. João o I., e que fez mũita honra ao seu caracter. (q)

Casamentos de seus filhos.

Os ultimos cuidados deste Soberano forão as allianças de seus filhos, dos quaes casou o Principe D. Duarte seu successor, com a Infanta

(q) Menezes. Lopes. Elogios dos Reis por Brito. Chron. delRei D. João II. por Alvaro Garcia de Santa Maria. Mena. Zurita. Mariana. Ferreras.

D. Leonor filha delRei D. Fernando de Aragão, que lhe trouxe em dote 200000 florins de oiro, (*) somma immensa para aquelles tempos: (r) e este casamento feito com tanto gosto da Nação, foi ajustado por D. Pedro de Noronha Arcebispo de Lisboa. No anno seguinte de 1428 casou elRei a Infanta D. Isabel sua filha com Filipe o Bom, Duque de Borgonha, o qual durando as festas das suas vodas instituiu a ordem do Tusão de oiro. (s) O Infante D. Pedro já era casado com D. Isabel de Aragão, filha do Conde de Urgel; e o Infante D. João casou com D. Isabel de Portugal, filha de D. Afonso seu irmão natural, e da filha do Condestavel. (t) A

(*) Os florins de Hespanha valem oito tostões com pouca differença.

(r) Zurita. Annales. Le Quien t. 1. f. 378. La Clede. l. 11. Faria, e Sousa.

(s) Joan. Jac. Chiffletii insignia Equit. Ord. Velleris aurei. Marchant. Hist. de Fland. l. 3. Le Mire orig. Ord. Equestr. l. 1. c. 1. Spondan. ad. ann. 1430. Favin. Teatre d'honneur, & Chevalerie.

(t) Fernão Peres de Gusmão. Zurita. l. c. Lopes. Ferreras.

Morte delRei.

A morte deste grande homem, que havia 9 annos, vivia retirado, fazendo vida devota affligiu mũito a elRei, e foi como precursora da sua. (*u*) Desde então sentia elRei ir-se-lhe enfraquecendo a saude; e posto que o encobria, por não assustar a sua familia, e os pòvos; quando viu que se lhe approximava a hora da morte, mandou chamar o Principe D. Duarte, e o exhortou a vigiar cuidadosamente sobre a Religião, justiça, e bons costumes; e recomendando a concordia a seus filhos, falleceu com grandes mostras de piedade, aos 14 de Agosto de 1433, aos 76 annos de seu reinado; com grande sentimento dos seus filhos, e vassallos, os quaes todavia não poderão dar mostras do seu nojo, fazendo-lhe o costumado saimento, e exequias, por causa da peste que grassava em Lisboa; e de que provavelmente morrèrão elRei, e a Rainha.

El-

(*u*) Faria e Sousa. Mariana. Ferreras.

Reflexões á cerca do seu Reinado.

ElRei tinha por divisa um rochedo traspassado de uma espada empunhada por uma mão, que saia das nuvens, com o mote *Acuit ut penetret*, (*v*) querendo significar, que era necessario andar sempre em acção para aproveitar as occasiões favoraveis, e prevenir os perigos. O seu procedimento correspondia a esta maxima; nem houve nunca Principe mais applicado do que este por todo o discurso de seu Reinado, nem quem se soubesse sair de embaraços com maior honra; ou accommodar-se a todos os estados das coisas, ou escolher melhor os meios de sair com seus intentos, e de afastar com mais destreza todos os estorvos, e inconvenientes. (*x*) ElRei D. João o I. foi

(*v*) Le Quien t. 1. f. 382.

(*x*) Este grande Principe, que os Historiadores Portuguezes tem por fundador de nova familia, era de gentil parecer, e muito bem apessoado: e isto he o que delle se sabe. O seu capacete, e faicha d'armas, que ainda se conservação, mostrão que devia ser

foi certamente um dos Monarchas mais felices de Portugal, e póde ser que dos Reis de outras Regiões. Elle

---

de grande estatura, e mũita força (1) ElRei vestia-se, e comia com grande singeleza; gostava de se alegrar, e da liberdade no comer: e era naturalmente vivo, e de bom natural, sem excesso. Alem do celebre Mosteiro da Batalha, mandou edificar os Conventos de Penalonga, e da Carnota, o de S. Francisco de Leiria, a Igreja de N. S. da Oliveira de Guimarães, todos de boas traças. Edificou mais os Paços de Lisboa, Santarem, Cintra, e Almeirim, que são vastos, e magnificos. (2)

Nas armas do Reino usou de 5 besantes em vez de dez, e por baixo do escudo trazia a Cruz de Aviz, para mostrar, que fora Mestre desta Ordem. (3) Em quanto Reinou, teve boa conrespondencia com Inglaterra, e chamou o Principe seu filho Duarte, em obsequio delRei Duarte III. da Gran-Bretanha. Os Escriptores Portuguezes dizem, que elRei foi Cavalleiro da ordem da Jarreteira (*) (ou garrotea,) e ainda que o nome deste Monarcha não vem nas listas dos Cavalleiros da Ordem, póde ser que o fosse, porque aquelles catalogos, e principalmente os dos tempos de Ricardo II. são mũi defeituosos

(1) Faria e Sousa Vasconcellos.

(2) Vasconcellos. Elogios dos Reis. Le Quien t. 1. f. 381.

(3) Faria Mayerne. Turquet.

(*) Em Inglez *Garter*, que he liga de atar as meyas.

le sostevese no throno a pesar de ser mũi duvidoso, o direito, que a elle tinha: sobreviveu a todos os seus competidores, e deste modo conservou o sceptro para seus descendentes: e casou os filhos com tal prudencia, que obrigou todas as Potencias de Europa a interessarem na sua conservação. As suas virtudes confrontadas com o que elle pareceu ter de defeitos, apenas forão mais uteis, do que estes erão numerosos: e

(4): e os autores Portuguezes apontão a este respeito provas claras, e positivas, quaes são tomar elRei por timbre a cabeça de hum Dragão, e introduzir no Reino, quando se ferião as batalhas, o appellido de guerra *São Jorge*, *São Jorge* usado dos Inglezes. (5)

ElRei mandou-se levar por conselho dos Medicos na ultima doença, á villa de Alcouchete, para mudar de ares: mas vendo, que não melhorava com isso; voltou para Lisboa, querendo morrer onde nascèra (6) attendendo até á morte a não fazer coisa alguma sem certo fim, e a não perder uma só occasião de captar a benevolencia de seus vassallos, sciencia em que era sobre excellente, e de que se aproveitou mais que ninguem.

(4) Anstis's Register of the most noble order of the Garter t. 2. f. 54.

(5) Faria. Elogios dos Reis.

(6) Faria e Sousa: la Clede l. cit.

e com a liberalidade, que alguns taixavão de prodigalidade, porque deu bens da Coroa a mũitas familias, uniu á sua a maior parte da Nação, que tinha por seguras as suas doações em quanto reinassem os herdeiros delRei, que lhas doára.

Verdade he que se diz, que elRei, antes de morrer, andava traçando como aniquilasse aquellas doações; mas he de crer, que este projecto fosse obra de João das Regras; por quanto he mais digna de um Letrado, que de um Soberano. (*)

Sucede-lhe seu filho D. Duarte.

D. Duarte, filho mais velho delRei foi logo acclamado seu successor, e reconhecido por Soberano pelos Principes do sangue Real, e pela Nobreza, que se achava na Corte. Conta-se que um Medico Ju-

(*) O conselho não parece de letrado: por ? os desta profissão ordinariamente não se são com economias politicas: e quem não que o arbitrio era mũi necessario a res- o das poucas posses deste Reino; e mũi mente traçado para evitar descontenta- os?

Judeu dissuadîra a elRei de receber naquelle dia do seus vassallos, o juramento de fidelidade, porque pela arte da Astrologia alcançava não lhe ser então favoravel a conjuncção dos Astros. Mas elRei que já tinha perto de 42 annos, e com elles mũito juizo, desprezou este aviso, como devia. Todavia o povo, e alguns Historiadores (y) attribuem a este desprezo as infelicidades do seu Reinado; como se fora compativel com a sabedoria de Deus castigar um Principe, que confiava mais na sua bondade, do que nas vãas profecias de um embusteiro atrevido, e sem vergonha.

Logo depois foi elRei para Cintra divertir-se no Campo, da sua melancolia, e nojo; ou antes por fugir da contagião da peste, como outros dizem, (a) e um anno quazi depois da morte delRei seu pai, resolveu trasladar-lhe o cadaver para o Mosteiro da Batalha, onde como fun-

(y) Mayerne. Turquet. Faria.
(a) La Clede t. 1. f. 408.

fundador, que fora delle se havia de enterrar. Nunca se viu em Portugal pompa funebre semelhante á com que se fez esta função; dividindo-se; a jornada em 5 estações, em cada uma das quaes o corpo foi recebido por um dos Infantes acompanhado de mũita Nobreza, não faltando a este acto pessoa algũa distincta de todo o Reino. Tal era o respeito, que lhe tinhão os Principes seus filhos, e o amor dos seus vassallos. (*b*)

Leis que elRei fez.

ElRei D. Duarte como teve concluidas as ultimas honras funeraes de seu pai, foi a Leiria, e dali a Santarèm, onde fez Cortes. Nellas se reduziu a um corpo a legislação, que se havia de observar por todo o Reino, a fim de haver universalmente a mesma Lei, e a mesma regra, em vez da jurisprudencia local, e varia de cada Cidade ou Villa, que se guardava com o pretexto da conservação dos costumes antigos, e lou-

(*b*) Faria e Sousa. La Clede f. 409. t. 1.

louvaveis (*) Fez mais contra o luxo dos veſtidos, e mezas uma pragmatica, que já era mũi neccеſſaria; e prometteu que Elle, e os Nobres ſerião os que mais trabalhaſſem na obſervancia deſta Lei, iſto he que elles a reſpeitarião em tudo, e por tudo, porque dizia elRei,

---

(*) Alguns Hiſtoriadores dizem, que elRei D. João o I. mandára traduzir para uſo de ſeus vaſſallos o codigo das Leis Juſtinianas; mas niſto não ha toda a certeza. Conſta porèm do Prologo das Ordenações Afonſinas, que elRei D. João o I. mandou colligir Leis geraes para todo o Reino: que eſte trabalho não ſe acabou em ſua vida, nem na de ſeu filho elRei D. Duarte, que tãobem o incumbiu a letrados: e veio a ultimar-ſe em tempo delRei D. Afonſo V.; e são as chamadas *Ordenações Afonſinas*, de que ha pouco ſe vierão a deſcobrir os livros, que faltavão por diligencias do Deſembargador Joſé Joaquim Vieira Godinho, varão mũito benemerito da Juriſprudencia Portugueza. Depois que iſto eſcrevi, conſtou-me, que na Camara do Porto ſe achou outro manuſcrito das Ordenações Afonſinas, mũi perfeito, que ſe mandou vir para a Torre do Tombo, onde ſe depoſitou.

Rei, que os vicios do povo se derivão do máo exemplo dos Grandes, e que com o bom exemplo se podem emendar. (c) Neste tempo aconteceu a desgraça de ficar o Infante D. Henrique seu irmão prisioneiro do Duque de Milão, juntamente com elRei de Aragão, accidente, que consternou mũito a todos; mas este desgosto durou pouco, porque o Infante foi logo posto em sua liberdade.

Projeta elRei a tomada de Tangere.

ElRei D. Duarte dezejoso de assinalar o seu Reinado, fazendo em Africa novas Conquistas, entrou a traçar como tomaria Tangere, ou para melhor dizer, deu ouvidos a quem lhe sugiria esta preza. E praticando sobre ella com os de seu Conselho, foi assentado; que aquella praça era tal, que se elRei a ganhasse, ganharia mũita honra; mas discrepava-se nos meios de sair com a empresa. O Infante D. João, Mestre de S. Yago votou, que senão

(c) Peres de Gusmão. Zurita Annales. Herrera. la Clede. Ferreras.

não commettesse aquella jornada, senão com grande copia de navios, e gente de desembarque, sem as quaes coisas iria mũi arriscada a honra delRei, e do Reino. Seguiu outro parecer o Infante D. Fernando, Mestre de Aviz, o qual exaltando mũito o valor, e galhardia dos Portuguezes, lembrou a elRei seu irmão a facilidade, com que havião tomado Ceuta. ElRei que tinha poucas rendas, seguiu este conselho, a pesar de quanto dice o Infante D. João; é para execução delle se destinarão 14 mil homens, com uma esquadra porporcionada; e desde logo se teve a empresa por acabada; mas entendião-no assim os Cortezãos moços, e sem experiencia. (*d*)

Mao exito desta empresa. 1436.

Feita prestes a esquadra, e gente de desembarque, os Infantes D. Henrique, e D. Fernando se fizerão á vela aos 22 de Agosto de 1436., e aportarão felizmente em Ceuta. Mas

(*d*) Vasconcellos. Garibay. Ferreras. t. 6. f. 438.

Mas quando forão ressenhar a gente, que levavão, acharão-se com grande seu espanto, em vez de 14 mil homens, com sós 7 mil; accidente procedido da precipitação, com que se embarcárão, e das más esperanças, que mũitos tinhão deste feito, por senão attenderem ás razões do Infante D. João. (*e*)

Nestes termos lembrarão alguns Capitães, que tornassem os navios a Portugal a pedirem mais gente, antes de começarem a empresa, a que vinhão. Mas os Infantes, julgando que era igualmente perigoso dar ao nimigo tempo de se fortalecer, ou comettelos com aquella pouca gen-, tomárão este ultimo partido; e Henrique marchou por terra com a ior parte de exercito, em quanto D. nando se foi por mar pòr diante Tangere, cujo cerco come-o aos 23 de Setembro. Os Mou-de Africa mũi assustados daquel-erra, ligarão-se para soccorrer rcados, mas ainda assim pare-

ce

(*e*) aria e Sousa Africa Portugueza.

ce incrivel, que possessem em Campo 600$ peões, e 80$ ginetes como alguns autores referem.

O certo he que elRei de Fez marchou na frente de um numeroso exercito para descercar Tangere, e que acometteu os Portuguezes nas suas trincheiras, antes de terem o cerco mũi adiantado. Defendèrão-se os Cercadores com grande valor, e rebotarão os Infieis; mas estes, aproveitando-se da vantagem de seu numero, tornárão a investilos: e os Christãos, que se vião emprazados entre Tangere, e o exercito inimigo, foi-lhes forçoso deputarem alguns a elRei de Fez para lhe commetterem, que deixasse sair a gente Portugueza; com a condição de se lhe restituir a Cidade de Ceuta.

Ouviu elRei esta proposição, e offerecia refens de a observar, se lhe dessem tãobem um dos Infantes em penhor da restituição de Ceuta. Aqui offereceu-se generosamente o Infante D. Fernando, para ficar entre os Infieis, em quanto seu irmão com

os

os mais Portuguezes voltavão a Ceuta, (f) onde enfermou. Dali mandou D. Henrique a frota para o Reino, a qual teve uma horrivel tormenta acompanhada do naufragio de mũitos navios nas Costas de Andaluzia, onde os Portuguezes, que escapárão, achavão humano acolhimento nos Castelhanos, e tão generoso, que os Historiadores Portuguezes julgarão que cumpria deixalo posto em memoria. (g)

Soccorro enviado a Africa.

Entretanto, ou elRei suspeitasse, ou fosse informado da pouca sufficiencia da gente, que fora a Tangere, mandou o Infante D. João com um soccorro consideravel, que chegou prosperamente a Ceuta. A chegada desta gente contribuiu mũito para o restabelecimento da saude do Infante D. Henrique, o qual engrossou o presidio de Ceuta, e fez mais fortificações áquella Cidade: e tendo-se provido de mantimento, e mu-

(f) Le Quien t. 1. f. 396. La Clede t. 1. l. 12. Mariana l. 21. Ferreras l. c.

(g) Faria e Sousa Epitome.

nições expediu para o Reino o Infante ſeu irmão com os doentes, e invalidos, e alguns dos que chegarão a Ceuta depois do Desbarato de Tangere.

ElRei deſcontente de o Infante D. Henrique não voltar com ſeu irmão, lhe ordenou poſitivamente, que ſe recolheſe ao Reino; e elle vendo que não devia deſobedecer-lhe, em vez de vir para Lisboa, retirou-ſe a Sagres no Algarve, tão envergonhado de ſeu vencimento, que dice, que nunca ouſaria pòr os olhos em elRei. (*h*) Os Portuguezes publicarão que os Mouros havião infringido a convenção, prohibindo o embarque do Infante, a quem aſſaltarão neſſa occaſião; e he de crer, que o meſmo Infante aſſim o deu a entender; por onde os Mouros perderão o direito á reſtituição de Ceuta: (*i*) mas a todos os mais reſpeitos foi irrepreheníivel o procedimento de D. Henrique.

El-

(*h*) Le Quien t. 1. f. 398. La Clede l. c.
(*i*) Os meſmos autores, e Vaſconcellos.

ElRei convocou um grande con- lho para se decidir aquestão deli- ida, se se restituiria Ceuta, que :a o munumento mais Illustre del- .ei defunto, ou se deixaria em cati- ziro o Infante D. Fernando filho aquelle Rei, e irmão do actual D. uarte. Já se vè que em taes casos io se devèrão sacrificar nem outras essoas mũito somenos, porque em m quem se dá em refens não he se- ão uma testemunha do Tratado, ão já um equivalente, que afian- e a sua execução; visto que a ser ssim, não haveria quem quizesse ervir de refens, nem Nação que os ecebesse. Mas o conselho de Por- ugal foi de outro parecer, depois le haver consultado, como dizem, Padre Santo.

Abandona-se o Infante D. Fernando á cortezia dos Infieis.

Assentou-se todavia, que se re- :orresse á intercessão de varios Princi- es, e se offerecesse pelo Infante gros- o resgaste; que no caso de os In- ieis o recusarem, o Padre Santo pu- licaria Crusada contra elles para li- ertar o Principe cativo; em fim,

que a este intento se praticasse tudo, menos o restituir-se Ceuta aos Mouros. Os Reis de Castella, e Granada, requerèrão muito a soltura do Infante D. Fernando, mas debalde, porque os Mouros nunca o quizerão restituir, dizendo que o recebèrão em penhor da palavra dos Christãos; e que o conservavão assim para mostrarem o como elles a desempenhavão. (*l*)

O Infante supportou o cativeiro com valor heroico, ganhando por este meio a estima, e admiração dos Infieis, entre quem morreu; e em Portugal he reputado por martyr, de que se faz commemoração aos 5 de Junho. (*m*) A sua paciencia merece todos os elogios, que nunca se darão sobejos ao sofrimento dos trabalhos, que passou por culpa de outros: mas são indesculpaveis todos os que aconselharão a elRei, ou antes o obrigárão a abandonar seu ir-

(*l*) Peres de Gusman. Mariana. Ferreras ubi supra f. 439.

(*m*) Faria e Sousa. Vasconcellos.

irmão, e faltar á sua real palavra, antes do que restituir aos Infieis uma praça tomada pelo valor dos Portuguezes, e que noutra conjunctura se podera recobrar.

Alvitre para se restituirem á coroa os bens desmembrados della.

As desgraças desta fatal jornada de Africa aumentárão os males do Estado já assás graves; e entre estes a quebra das rendas delRei, que não se reestabelecèrão com a pragmatica sobre o luxo, com que se intentava remediar o dano das liberalidades excessivas delRei defunto. Por tanto D. Duarte se viu obrigado a buscar algum meio de suprir as suas necessidades, e consultou sobre isso o Chanceller João das Regras, conselheiro de seu pai, e dotado de um ingenho inventor de mũitos alvitres, e recursos. Este politico não enganou as esperanças delRei seu amo; e lhe apontou um meio efficaz em Portugal, e que provavelmente o não seria em outra parte. Aconselhou pois a elRei, que publicasse, que elRei seu pai á hora da morte lhe declarára ser sua tenção, que as

ter-

terras da coroa, que elle doara, passassem aos herdeiros dos Donatarios de varão em varão; em premio dos serviços antigos, e para os animar ao servirem melhor; mas que quando viessem a faltar herdeiros varões, se devolverião logo para a coroa donde se desmembrárão. (*)

Por este meio se facilitava o reintegrar-se a coroa dos bens alienados, coisa justa, e racionavel em si mesma, e a que todos se sujeitárão sem murmurar. Todavia esta lei não era sem inconvenientes, e álem das grandes perdas, que ella causou a muitos, era um exemplo, de que he impossivel numerar todas as consequencias. O mais singular he, que o Aconselhador della, que devia á real munificencia tudo quanto possuia, foi o primeiro, que se achou incurso na especie da lei, porque não ti-

(*) Os autores Inglezes fallão aqui da Lei Mental, de que trata a Ordenação do l. 2. T. 35. onde a principio se diz, que em tempo delRei D. João I. se praticava já, ainda que não fosse escripta.

nha senão uma filha; de sorte que
ara lhe segurar a sua succesão,
ediu a elRei dispensa da lei, a qual
bteve; e faz honra ao Soberano:
ias o leitor decidirá se o Chancel-
r se hónrou outro tanto em a pe-
ir.

Para se apressar o restabelecimen-
› da fazenda Real; estreitou elRei
uanto lhe foi possivel as despezas
e sua casa; fazendo assim tal im-
essão nos animos, que todos per-
iadidos da rectidão de suas inten-
ões sofrerão mũito bem a reunião
os bens devolutos á Coroa, que só
om a necessidade podia desculpar-
:: muderação prudente, que pro-
uziu mũitos bons effeitos. (*n*)

Morre elRei de peste.

Entre tanto fazião-se grandes
prestos para guerrear os Mouros por
iar, e terra, em consequencia das
ullas do Papa; e porque toda a Na-
ío mostrava ardentes desejos de pro-
urar por todos os modos a liberda-
: do Infante D. Fernando. Mas
tando as coisas já bem adiantadas,
e

1438.

(*n*) Faria e Sousa. Le Quien l. c. f. 402.

e feitas todas as diligencias para se esquipar uma grande frota, e levantar-se boa copia de Soldados, aniquilou a Providencia estes grandes projectos, com um golpe tanto mais dorido, quanto era menos esperado.

A turava ainda em Lisboa, e nos arredores a violencia da peste; e el-Rei por evita-la passou á Estremadura, onde residiu algum tempo em Thomar. Aqui abrindo uma carta foi derrepente acommettido da contagião, que o levou aos 9 de Setembro de 1438, aos 47 annos de sua idade, depois de reinar 5 annos e um mez. (o) Os Historiadores Portu-

(o) ElRei D. Duarte era bem feito, e de presença majestosa, e posto que de estatura mediana era bem proporcionado: teve o rosto redondo, o cabello crescido, os olhos vivos, e graciosos. Foi homem muito vigoroso, e o melhor cavalleiro do seu tempo; de sorte que arremessando o cavallo, tomava do chão uma vara, e era tão agil que só com os meneios do corpo evitava todos os tiros,

tuguezes contestão, que elRei foi mũi religioso, prudente, e sabio. compoz elRei D. Duarte varias obras,

---

que se lhe fazião. (1) Nós fallámos acima de como elle desprezou a predicção do Astrologo Judeu: Mariana louva-o sobre isso, como a quem deu uma tal mostra de uma religião solida, e adverte, que o successo justificou a prudencia delRei, porque o seu governo foi mũi feliz (2) e o seu traductor Francez occupa-se em mostrar a vaidade da Astrologia Judiciaria, e a pouca fé, que se deve aos embusteiros. (3)

Mas os Portuguezes, ao menos alguns, são de outro parecer; e referindo, que o Judeu predicera, que o reinado delRei seria breve, e desgraçado, accrescentão que assim passou. (4) Daqui se tira, que nem sempre podemos recorrer aos factos como a provas infalliveis; mas a profecia do Judeu foi feita á ventura, e podia ser falsa, ou verificar-se: e não ha dois autores, que conformem em dar a mesma ideia do Reinado delRei D. Duarte. Em fim a Arte de conjecturar não he sciencia, e quando os principios de uma arte não são susceptiveis de prova, como não são os da Astrologia, não se póde nunca chamar arte; assim que o procedimento delRei D. Duarte he digno de todo louvor, quer o seu reinado fosse ditoso, quer fosse desgraçado. (5)

(1) Faria e Sousa.

(2) Hist. de Espanha l. 21. f. 39.

(3) Hist. d'Esp. t. 4. f. 287.

(4) Vasconcellos. Elogios dos Reis por Brito.

(5) Le Gendro Traité Hist. l. 7. c. 1.

obras, e entre ellas o *Fiel conselheiro*, dirigido á Rainha D. Leanor sua mulher, no qual escrito se contèm

Em Inglaterra se fizerão exequias por morte delRei D. João o I., e de seu filhò D. Duarte lhe succedeu no lugar de Cavalleiro da Jarreteira, cujas insignias se lhe mandarão trazer pelo Rei d'armas aos 8 de Mayo de 1435: mas não lhe chegarão senão no anno seguinte: (6) O que tudo se passou na menoridade delRei Henrique VI. que com elRei D. Duarte estava em um grao mais remoto de parentesco, a respeito de seu avò commum João Duque Lencaster.

(6) Anstis's Register of the Garter t. 1. f. 185.

E posto que os Historiadores discrepem na ideia, que dão do Reinado delRei D. Duarte, todavia attestão unanimes, que elle foi um dos Reis mais sabios, e mais illustres do seu tempo. ElRei era amante da magnificencia, mas a seus tempos: era religioso sinceramente, e sem superstições; e foi o homem mais eloquente do seu Reino. Se o seu Reinado fosse mais largo, mais podera fazer do que fez nos poucos annos, que viveu, e ainda assim fez grandes beneficios á Nação, que forão dar-lhe leis geraes, e uniformes; regular a qualidade, e valor da moeda; e administrar de sorte as suas rendas, que a receita passava muito a despesa: e em fim trazer a Lisboa com seus donativos, e libe-

têm reflexões moraes, e politicas; outro sobre a *arte de domar, e ensinar cavallos*; em a qual dizem, que elle foi o mais entendido de todos os do seu tempo. (*p*)

ElRei nomeou Regente do Reino a Rainha D. Leonor, e mandou no mesmo testamento, que se gastassem no resgate do Infante seu irmão as sobras das rendas, que poupára; e que não havendo outro algum meio de o livrar, se restituisse Ceuta aos Mouros, porque tal fora sempre a sua tenção, e desejo. (*q*) A sua divisa era uma lança com uma serpe enroscada, e a lettra *loco*,

---

ralidades, alguns dos sabios mais celebres de Europa. (7)

Os Historiadores Portuguezes dizem, que lRei falleceu aos 9 de Setembro num dia grande ecclipse solar: (8) Mariana porèm verte, que se foi em tal dia, deve ser aos de Setembro, quando elle aconteceu: e data conforma com o Registro da Ordem Jarreteira, onde se aponta a morte delnaquelle dia 19. (9)

) Garibai. Geneal. dos Reis por Duart. oncellos. Brito Elog. 12.

) Faria e Sousa.

(7) Vasconcellos. Elogios dos Reis.

(8) Mariana L. 21. p. 40.

(9) Antist's L. cit. f. 186.

co, *& tempore*, querendo ſignificar, que ſenão havia de entrar em guerra, ſenão com prudencia, e depois de madura deliberação. (*r*) Seus vaſſallos ſentirão mũito a ſua falta, porque morreu em má conjunctura, e com a ſua morte ſe deſvanecèrão todos os projectos da guerra, e ſubiu ao throno um minino debaixo da tutoria de uma mãi, a qual experimentou logo, que o ſer Rainha a não livrava dos trabalhos, e revezes da vida humana, a que talvez andão mais occaſionados que os humildes e baixos, os grandes, e poderoſos.

D. Afonſo V. ſuccede a ſeu pài debaixo da tutoria da Rainha ſua mãi, que he privada da Regencia do Reinno.

E ainda que os Portuguezes amarão eſta Princeza, em quanto viveu el-Rei ſeu marido, logo depois da ſua morte entrarão a deſgoſtar-ſe della, por inſtigações do Infante D. João. Mas todos os ſeus reparos batião em ella ſer mulher, e eſtrangeira, coiſas que elle bem ſabia, mas não podia remediar: accreſcentando-ſe a iſto, que era Caſtelhana, o que em al-

(*r*) Le Quien t. 1, f. 404.

algum modo era verdade, porque ella procedia da familia Real de Castella. Nestes termos buscou a Rainha algum arrimo, e não havia pessoa, de quem o podesse melhor esperar, que do Infante D. Pedro Duque de Coimbra, Principe de grande capacidade, e de uma reputação irreprehensivel. (s)

Pa-

(s) D. Pedro foi o quarto filho delRei D. João o I., e o segundo dos que lhe sobreviverão; nasceu aos 4 de Março de 1394. Seu pai deu-lhe excellente criação, a qual assentando em bom natural, e boa diligencia, fez delle um Principe dos mais completos do seu tempo. Era sabio: amava as Sciencias; e protegia os homens Letrados. O principal intento, que o levou a viajar, foi o de aperfeiçoar os seus conhecimentos; e nisto andou 4 annos, com acompanhamento proporcionado á sua pessoa, que o seguiu a varias partes de Europa, Asia, e Africa. Inda hoje se conserva uma relação desta viagem, mas tão adulterada com fabulas, que ellas deshonrão o mesmo Principe, a quem quizerão louvar.

Voltando ao Reino, casou com D. Isabel filha do Conde de Urgel, e neta de D. Pedro o IV. Rei de Aragão; casamento, que elle teve por múi vantajoso. Foi

Para o trazer pois a ſeu partido, diſſe-lhe a Rainha, que elRei defunto em preſença de ſeu confeſſor lhe

---

recebido na ordem da Jarreteira aos 22 de Abril de 1417., no quinto anno do Reinado de ſeu primo Henrique V. de Inglaterra, neto por parte de João Duque de Lencaſtre, como D. Pedro o era por parte de ſua mãi: e mettido de poſſe daquella dignidade no anno ſeguinte, e quando ſe enviou a elRei ſeu irmão a nomeação de cavalleiro, tãobem lhe mandarão um rico Sobretudo. (1)

Nas Cortes que ſe fizerão depois da infeliz expedição de Tangere, os Infantes D. Pedro, e D. João forão da parecer, que ſe largaſſe antes Ceuta aos Mouros, do que ſacrificar o Infante D. Fernando: ſeguirão o meſmo parecer os Procuradores das Cidades, e Villas, mas o Arcebiſpo de Braga fez da materia ponto de conſciencia, e defendeu, que era melhor conſervar uma praça importante, do que a vida de um ſó homem, e prevaleceu o ſeu voto. (2)

Querem alguns Hiſtoriadores, que o Infante D. Pedro foſſe mũito ambicoſo; mas os mais ajuizados o negão, e a maior parte das acções da ſua vida deſmentem aquella imputação, viſto que o Infante não obrou coiſa ſuſpeita depois da morte de ſeu irmão, ſenão juramentar-ſe com os grandes para acclamarem o Infante D. Fernando, no caſo de

(1) Privat. ſigill. in offic. Pel. 22. Mey 5. H. VI. Ashmole's order of the Garter p. 710.

(2) Faria e Souſa.

lhe declarara ser sua vontade, o herdeiro da Coroa casasse com a filha delle Infante D. Pedro, o qual com palavras mũi energicas mostrou o quanto venerava a memoria delRei seu irmão, e significou á Rainha a devoção, que tinha á sua pessoa, e causa. (*t*) Entre tanto juntarão-se as

---

seu irmão D. Afonso morrer sem successão.

Quanto isto se fazia, a Rainha, e a Nação o reputavão por um feito desinteressado, e aquella Princeza obrigou o Infante a assinar as cartas de chamamento das Cortes. (3) Os Infantes D. João, e D. Henrique seus irmãos obrigarão-no a aceitar a Regencia, e a seu tempo trataremos do seu governo no texto. Estas são as noções, que nos hão de dirigir para formarmos conceito do seu caracter, fundando-nos no que dizem os Hespanhoes, e Francezes, que como estrangeiros são imparciaes. (4) O que ha mais notavel em seu procedimento desde o principio he que o Regente nunca se deu por seguro, e que de algum modo o obrigarão a aceitar o regimento do Reino, e ainda que isto pareceu então lanço de politica, depois se veio a conhecer, que o não fora.

(3) Elogios dos Reis. Vasconcellos. Faria e Sousa, &c.

(4) Mariana Garibay, la Clede Ferreras. Mayerne Turquet, &c.

(*t*) Vasconcellos. Garibay. Mayerne Turquet.

as Cortes em Torres Novas, para onde a Rainha as convocara, e contra as esperanças desta Princeza, resolverão, que só lhe ficaria o cuidado da educação delRei seu filho: que D. Pedro Duque de Coimbra governaria as coisas da guerra: o Marquez de Villa-viçosa as de Justiça; e que o Conde de Atouguia fosse ayo delRei. (*u*)

A Rainha ficou por extremo offendida destas disposições, e por intervenção do Arcebispo de Lisboa seu Ministro, uniu-se com o Conde de Barcellos, filho natural delRei D. João o I., e com o Infante D. João genro do Conde, o qual Infante sendo o primeiro, que a ella se opposera, buscou depois a sua graça, na esperança de casar sua filha com o Rei menor. Mas as Cortes por atalharem a bandos, e parcialidades, declararão a D. Pedro Regente do Reino, e derão outras or-

(*u*) Faria e Sousa. Garibay. Ferreras l. c. p. 458.

ordens necessarias, (v) de que a Rainha não fazendo caso, dispunha dos officios, e de tudo como Soberana, deixando-a o Infante obrar assim, com lhe pedir sómente, que quizesse Ella entregar-lhe a declaração, em que lhe fallára, o que a Rainha fez logo.

Os Fidalgos, com que esta Princesa se havia unido, sabendo da entrega da tal declaração, quizerão empenhala em a tornar a haver ás mãos, e o Conde de Ourèm filho do de Barcellos a foi pedir ao Regente, o qual a tirou mũi socegado donde a guardava, e rasgando-a em pedaços, os deu ao Conde. (x) E dando-se elles por seguros naquella parte, taes desgostos causárão ao Infante D. Pedro, que elle se retirou da Corte. Mas o povo obrigou-o a tornar para Lisboa, e ainda que elRei de Aragão mandou um Embaixador para favorecer as coisas da Rainha,

 el-

(v) Le Quien l. c. p. 408. La Clede l. 12.

(x) Vasconcellos. Le Quien l. c. f. 409. Faria e Sousa.

ella se viu obrigada a entregar o Principe ao Regente, e quando se despedia delle, dice que então se dava por viuva, vendo-se sem marido, e sem filho. De Lisboa se recolheu a Rainha para Alemquer, mũito irritada, meditando projectos de vingança. (z)

O Regente governa mũito bem.

O Infante D. Pedro governou com tal brandura, e equidade, que o Senado, e Povo de Lisboa, lhe forão pedir licença para lhe erigirem uma Estátua. Mas elle não quiz aceitar aquelle final do seu amor, e lhes dice, que por não se expòr ao risco de ver bem cedo derribar o monumento da sua gloria, se dava por contente das demonstrações de affecto, que o Publico lhe dava. Entre tanto a Rainha, que levára sua filha para Alemquer, se foi dali para ás terras do Prior do Crato, donde com auxilio delle trabalhava por excitar uma sublevação; e como o Regente se poz em som de resistir com

(z) Zurita Annales. Garibay. Vasconcellos. Ferreras t. 6. f. 468.

com forças a seus máos intentos, ella com a sua chegada, se foi retirando a Castella seguida do Prior. (y)

O Conde de Barcellos apoderou-se de Guimarães, e fez-se ali forte; e o Regente o foi buscar, seguido do Conde de Ourém, filho do de Barcellos. Este mandou dizer ao Regente, que bom seria não arriscar a gente delRei numa batalha, que havia de ser mũi ensanguentada; que elle tinha mũita gente, que o defendesse a elle, e á Rainha, a quem nunca abandonaria, posto que lhe custasse a vida. Então pediu o Conde de Ourém ao Regente, que o deixasse ir fallar a seu pai, e elle lhe dice „ se o Conde he vosso pai, „ tãobem he meu irmão; ide por „ tanto, e havei-vos como filho, e „ como sobrinho. „ os dois Condes concluírão logo um ajustamento, e o de Barcellos depoz as armas. (a)

Por estes tempos falleceu na prisão o

(x) Faria e Sousa.

(y) Le Quien t. 1. f. 414. La Clede l. c. Faria.

Santo Infante D. Fernando, e ſeu Secretario deixou eſcrita a hiſtoria de ſeus trabalhos. (*b*)

O Regente, havida a diſpenſa de Roma para caſar elRei com ſua filha, chamou as Cortes, e por conſentimento dellas os eſpoſou. (*c*) A Rainha no em tanto fez, com que elRei de Aragão ſeu irmão mandaſſe a Portugal ſucceſſivamente dois Embaixadores a requerem, que ſe reſtituiſſe a Regencia áquella Princeza. D. Pedro lhe reſpondeu, que aquillo não dependia delle; que elle reſpeitava infinito a Rainha; e que entendia não convir áquella Princeza tornar ao Reino; mas que cuidaria em fazer, que lhe pagaſſem prontamente as ſuas arrhas. A Rainha, que não ſuſpirava ſenão por vingança, fez quanto póde por obrigar elRei de Caſtella a mover guerra a Portugal, affirmando-lhe, que podia abrazar o Reino, e para o não eſtorvarem os cuſtos della, deu-lhe

(*b*) Ferreras. t. 6. f. 512.
(*c*) Garibay. Vaſconcellos.

lhe todas as joyas, que levara deste Reino, que o Castelhano accitou, mas não cumpriu nada do que ella esperava delle. (*d*)

Triste fim da Rainha mãi.

Reduzida pois a tal extremo; e vendo que não podia tratar-se como Rainha, escreveu ao Regente, declarando-lhe o estado, em que se achava, e pedindo-lhe faculdade de voltar para Portugal, onde viveria, como elle julgasse conveniente; deplorando amargamente haver sido enganada pelos invejosos de tão grande Principe como elle era. Mas o Regente não teve tempo de fazer o que a compaixão lhe poderia inspirar, porque a morte terminou os trabalhos desta Princeza; e crè-se que contribuiu para ella D. Alvaro de Luna. Este Ministro ambicioso, vendo que as Raihas D. Maria de Castella, e D. Leonor de Portugal, lhe erão pouco affeiçoadas, e valião muito com elRei, julgou que lhe cumpria desfazer-se dellas para não ter

1445.

(*d*) Peres de Gusmam. Le Quien t. 1. f. 417. Ferreras l. c.

ter quem competisse com elle graça de seu amo. (*e*)

Por estes tempos alcançou o Regente uma Bulla do Papa para separar as ordens de S. Yago, e Aviz da de Calatrava de Hespanha, e a mandou publicar com grande gosto dos Portuguezes. (*f*) A prudencia do governo deste Principe, o amor, que lhe tinha a maior parte da Nobreza, e a confiança, que nelle posera toda a Nação, fizerão que o Reino gosasse de uma paz profunda, e o realçárão muito entre as Nações circumvizinhas. ElRei de Castella mandou pedir soccorro ao Regente, o qual lho enviou capitaneado por seu filho D. Pedro, a quem fizera Condestavel do Reino, por morte do Infante D. João seu tio. (*g*)

Soccorro enviado a Castella.

Este soccorro chegou quando a guerra era já acabada, mas nem por isso forão menos bem recebidos o Con-

(*e*) Le Quien l. c. Ferreras t. 6. f. 531.

(*f*) Faria. La Clede l. c. Le Quien t. 6. f. 415.

(*g*) Faria. La Clede l. c.

Condestavel, e Capitães Portuguezes; e D. Alvaro de Luna, que então podia tudo se sobreexcedeu a si mesmo nesta occasião, e ajustou em nome delRei seu amo com D. Pedro, o casamento daquelle Principe com D. Isabel filha do Infante D. João de Portugal com quem sempre tivevera intelligencias secretas. (*h*) Mas elle fez este ajustamento, sem elRei o saber, e ainda sem o consultar; o qual posto que tinha diversa tenção; não soube recusar a mulher, que o seu Ministro lhe apresentava; mas daqui lhe ficou a resolução de se desembaraçar do valido; e o mais extraordinario he, que a Rainha foi deste parecer, e animou elRei a executalo, sugerindo-lhe os meios de o ultimar. (*i*)

O Regente confirmou os esposorios ajustados pelo Condestavel seu [illegible]

(*h*) Chron. de D. Alvaro de Luna. Chron. d'España por Valera.

(*i*) Chron. de D. Alvaro de Luna: de D. Juan II. Garibay. La Clede, Mariana. Ferreras.

filho, mas o casamento não se fez senão quando elRei foi mayor. Todos entendião, que esta alliança podia ser vantajosissima a Portugal, e meio efficaz de se extinguir a semente das discordias entre as duas Nações; que produzirão uma aversão implacavel, e fatal a ambas; mas a experiencia mostrou, que este discurso, com quanto era especioso, nada menos foi que concludente.

Prudencia da administração do Regente.

D. Pedro, em quanto regeu, teve sempre por alvo o bem da Nação, o allivio dos povos em geral, e particularmente do de Lisboa; a conservação das Leis em seu vigor; o cuidado da boa educação delRei, e se fosse possivel, fazer reinar a união na Corte, temperando o odio de seus inimigos. Pelo que quando se reconciliou com o Conde de Barcellos seu irmão natural, consentiu que o Arcebispo de Lisboa tornasse a Portugal, de Roma, para onde se retirára, como participante nas revoltas passadas, e com effeito

veio

veio ouvir os clamores do povo, que andava mũi escandalisado do seu comportamento pouco exemplar. (*l*)

Por morte de D. Gonçalo senhor de Bragança deu o Regente o senhorio daquelle lugar a seu irmão, com o titulo de Duque, em penhor da sinceridade da sua reconciliação. Mas o Duque não viu nesta nesta mercè senão uma mostra da autoridade absoluta do Regente; e por isso lhe teve mais odio. Pelo que, e por conselhos do Arcebispo de Lisboa; e de seu filho o Conde de Ourèm, que com apparencias de mũita devoção ao Regente era seu inimigo jurado, resolveu privalo da sua autoridade, logo que se lhe offerecesse algum certo meyo de o conseguir.

Para cumprir este intento, entrou a ter praticas secretas; e grangear alguns fidalgos moços, que andavão ao lado delRei, e o acompanhão nos seus divertimentos, e exercicios, pintando-lhes o Regente como

(*l*) Faria e Sousa.

mo um homem austero, que nunca os deixaria premiar como elles merecião por seus serviços, e devião esperar da graça delRei. Taes erão as disposições dos cortesãos, quando o principe chegou aos 14 annos, que segundo as leis, e costumes de Portugal, são os da maioridade dos Reis.

D. Afonso V., a quem por suas grandes acções chamárão o Africano, era então um dos mancebos mais bem principiados do Reino. O Regente, que sabia quanto val a boa criação, e que elle a tivera tal, cuidou muito em procurar a seu sobrinho o mesmo beneficio; dando-lhe a entender, que o orgulho não he senão capa, com que se cobre a ignorancia; que para conseguir o respeito, e acatamento pertencentes ao Soberano, devia adquirir as partes, e qualidades, que adornão o throno; e que a modestia, e affabilidade erão indespensavelmente necessarias para dar aos Reis o lustre, e explendor, que as

xterioridades da pompa, e ostentação nunca podem communicar-
ies. (m)

Chega elRei á maioridade, e casa com a filha do Regente.

Juntas as Cortes para declararem a maioridade delRei, o Infante D. Pedro resignou o governo, deu contas da sua administração, e pedíu perdão a elRei, e ao Povo dos erros que poderia haver commettido. ElRei nesta occasião portou-se com tal dignidade, brandura, e majestade juntamente, que encantou a todos: e concedendo ao tio tudo o que lhe pedira, as Cortes approvárão a sua Regencia, e o casamento de sua filha D. Isabel com elRei seu primo, que se celebrou, e em fim assentirão á supplica, que elRei fez a seu tio, e sogro, que quizesse continuar a ajudalo com seus conselhos. Não se podia na verdade desejar coisa mais arrezoada, e o Duque, governou ainda dois annos pelo mesmo modo, e quasi com tanta authoridade, quanta tivera sendo Regente. (n) Seus

(m) Vasconcellos. Garibay. La Clede.
(n) Faria e Sousa La Clede. l. 12.

Os inimigos do Duque trabalhão por deitalo a perder.

Seus inimigos, que tinhão por chefe o Duque de Bragança seu proprio irmão, e o Arcebispo de Lisboa, continuavão ainda a laborar surdamente contra elle, rediculari-sando a sua seriedade, e a sizudeza das suas conversações; e sugerindo más suspeitas da estimação, que delle fazião a Camera, e Povo de Lisboa, e as Cidades grandes do Reino, reduzirão os mais cortezãos delRei a fallarem pela mesma boca, e estilo. E chegando a alcançar, que elRei não respeitava já tanto a seu tio, derão mais alguns passos, lisongeando-o, e louvando a sua capacidade, e lhe persuadirão que já era tempo de governar por si, e de mostrar ao Povo, que o Regente tinha superior no Reino. Em fim tiverão a ousadia de affirmar, que o Duque commettèra grandes erros na sua administração; que tinha uma ambição sem limites, e que em quanto andasse na Corte elRei não seria Rei senão no nome.

D. Afonso V. deu ouvidos a es-

tas calunias, e îa esfriando na amizade com o tio á proporção, que ellas se lhe impremião no animo. Duvida-se todavia se elRei o mandaria sair da Corte; mas o Duque desgostoso do modo, com que o tratavão, tomou por si a resolução de se retirar, e pediu licença para o fazer a elRei, que lha concedeu com gosto. Apenas o Duque partiu, tiverão seus inimigos o atrevimento de acusalo, de ter envenenado a elRei D. Duarte, a Rainha D. Leonor, e o Infante D. João, accusação, que espantou a todos sem ser crida de ninguem (*o*) e fez vir de Sagres o Infante D. Henrique a justificar seu irmão; mas tãobem a este lhe taparão a boca assacando-lhe os mesmos crimes. (*p*)

Os principaes Senhores permanecião constantes na devoção do Duque, e D. Fernando Governador de Ceuta, filho segundo do Duque de Bragança, veio de proposito a Lisboa defender o Duque seu tio contra

(*o*) Le Quien ubi supra f. 420.
(*p*) Faria e Sousa.

tra seu pai. Mas o que passou o
mais extraordinario nesta persegui
ção, foi o que fez D. Alvaro de A
mada Conde de Abrantes, que e
tido pelo cavalleiro mais intrepid
daquelles tempos. Este foi ao Co
selho armado de todas as armas p
debaixo dos vestidos exteriores,
depois de fazer em breves razões
apologia da Regencia do Duque, l
vantou-se, e dice „ se alguem se atr
„ ver a sustentar que D. Pedro D
„ que de Coimbra não he fiel a e
„ Rei, nem bom patriota, aqui e
„ tou prestes para o fazer confess
„ pela minha espada, que que
„ tal diz mente, e he um aleiv
„ so. „ Os Cortesãos dicerão, q
o Conde insultava elRei, mas o
Soberano lhes replicou, que não
o não offendia, mas obrava como h
mem honrado. (q)

Desde então, todos os intentos
não delRei, mas dos inimigos d
Duque tirárão a obrigalo a rebella
se. Para o que fizerão com que
So-

(q) Vasconcellos. Garibay. La Clede l.

Soberano prohibiſſe por uma lei a todos qualquer communicação com ſeu ſogro; mas não impedîrão ao Conde de Abrantes; e outros amigos do Regente, que ſe foſſem para elle. Depois mandárão-ſe-lhe pedir todas as armas, que tinha, ao que o Duque reſpondeu, que elRei eſtava de paz, e elle neceſſitava dellas para ſe defender de ſeus inimigos. (*r*) Niſto entreveio a Rainha filha do Duque, e conſeguiu delRei perdão para ſeu pai, ſe elle lho mandaſſe pedir por uma carta, e aviſou a eſte reſpeito o Duque, que eſcreveu a elRei, e á filha, a quem dizia, que por condeſcender com ella he que pedia tal perdão. Eſta Princeza teve a inconſideração de moſtrar a carta a elRei, o qual irritado, raſgou a que o Duque lhe eſcrevera, e dice, que como o fizera por condeſcendencia, tãobem elle retratava a palavra, que lhe havia dado. (*s*)

O

(*r*) Le Quien l. c. f. 423.
(*s*) Faria e Souſa. La Clede ubi ſupra.

He obrigado, a defender-se com armas, e morre na batalha.

O Conde de Abrantes aconselhou ao Duque, que fosse á Corte justificar-se acompanhado de 500 de pé, e de mil de cavallo: e quando o Duque caminhava para a Capital, foi declarado rebelde, e logo depois se viu cercado das gentes delRei, pelo que se houve de postar, como o fez, vantajosamente, fazendo trincheiras para melhor se defender. Aqui mandou elRei publicar um edicto, pelo qual sopena de traição, mandava a todos os da companhia do Duque, que o deixassem: mas este edicto não fez effeito, antes muitos do Campo delRei se forão para o Duque, e outros se retirarão. No dia seguinte foi D. Pedro accomettido dos delRei, e quando a briga andava mais acesa, foi morto de uma setada. (t) O Conde de Abrantes continuou a pelejar como desesperado, morreu tãobem com outras pessoas de qualidade. (u) ElRei mandou, que se não sepultasse o corpo

(t) Garibay. Vasconcellos. La Clede l. c.
(u) Faria e Sousa.

po do Infante, o qual esteve tres dias no campo sem sepultura, até que alguns camponezes o levárão a enterrar a furto na Igreja d'Alverca. (x)

ElRei voltou triunfante a Lisboa, onde os inimigos do Duque fartárão o seu odio, não só nos que tomárão armas por elle, mas até nos que mostravão ser-lhe affeiçoados. Seu filho D. Diogo, com outros mũitos forão presos; é o Condestavel se refugiou em Castella. E dando-se tratos a varios dos seus parciaes, se lhe fizerão interrogatorios sobre a conspiração, que imposerão ao Duque; mas nem delles se tirou prova algũa, nem dos papeis do Regente, que vierão a poder delRei, e continhão excellentes projectos, que o Duque traçara em beneficio do Real serviço, e do Estado. (z)

ElRei faz justiça á memoria do Regente.

Seus inimigos espalhárão uma especie de manifesto, que enviárão ao Papa Nicoláo V., do qual foi

(x) Le Quien t. 1. f. 419.
(z) Vasconcellos. Ferreras ubi supra f. 598.

olhado como um libello infamatorio; e o Pontifice ameaçou com excomunhão aos que lhe denegárão sepultura. (y) O Duque de Borgonha, sobrinho de D. Pedro, mandou pedir o seu cadaver, e a elRei, que desse licença aos filhos do Regente, para se irem para seus Estados, petições de que elRei ficou pouco contente. (a) E mandando levar o corpo de seu tio para o Castello de Abrantes, fez sobreestar depois nos procedimentos, que se fazião, e dahi a pouco tempo declarou por bons, e fieis vassallos a todos os que seguirão o partido do Duque de Coimbra.

Quando o Infante D. João, que fora jurado successor á Coroa, falleceu, elRei mandou trasladar com grande pompa o corpo do Regente, do Castello de Abrantes para o Convento da Batalha, (b) onde foi sepultado no tumulo, que elle mesmo

(y) La Clede t. 1. f. 447. Faria e Sousa.
(a) Os mesmos autores citados.
(b) Zurita Annales. Garibay. Ferreras t. 7.

mo mandara fazer para si; mas alguns historiadores referem, que isto succedeu alguns annos depois.

Pelo casamento da Infanta D. Leonor com o Imperador Federico III. houve algũa mudança na Corte de Portugal. A Infanta foi levada por mar a Italia acompanhando-a mũitas pessoas illustres de ambos os sexos, e o mesmo Papa fez a ceremonia de a casar com o Imperador. (c)

Diversos successos.

ElRei D. Afonso desejava emprender algũa facção grande, contra os Mouros de Africa; e em quanto se aprestava para a commetter, favorecia as diligencias, com que seu tio o Infante D. Henrique mandava descobrir a costa de Guiné, donde os Portuguezes havião já trazido mũito ouro. Isto acordou o ciume dos Castelhanos; e seu Rei D. João o II. enviou embaixadores a Lisboa, que representassem as pretenções, que elle tinha sobre as Costas de Guiné,

(c) Chron. delRei D. Juan II. Faria e Sousa. la Clede l. c. p. 450.

colhesse a ella, e o Infante obedeceu tão prontamente, que elRei lhe deu mũito boas rendas, com que se tratasse. Outros Historiadores referem, que o Infante fora capitaneando uma frota, que elRei mandava a Africa, e que dando nella a peste em Ceuta, o Infante houve de retirar-se sem tentar nada. (h)

Morte da Rainha.

A Rainha de Portugal falleceu em Evora aos 2 de Dezembro, de uma doença abreviada; e não sem suspeitas de haver sido envenenada, pelos inimigos de seu pai, que vendo-a grangear mais, e mais cada dia a graça delRei seu marido, e receiando, que depois de conseguir a restituição da fama de seu pai, se quizesse vingar dos ultrajes, que elles lhe fizerão, concluirão que o modo mais expedito de se segurarem era acabar com ella. Toda a Nação mostrou o amor, que tinha a esta Princesa, tomando luto universal, e imprecando maldições sobre os autores da sua morte. ElRei deu

(h) Faria. Ferreras t. 7. f. 24.

deu provas múito evidentes do amor, que lhe tinha, porque nunca depois de casado conservou outra mulher; e mandou enterrar seu corpo com toda a pompa junto ao do Duque de Coimbra seu pai; e trazer ao mesmo tempo de Castella, o da Rainha D. Leonor, que mandou enterrar na Igreja do Convento da Batalha. (i)

Vista delRei de Castella, e de Portugal.

Como as coisas de Castella ainda não estavão bem assentadas, a Rainha D. Joana instou múito com elRei seu marido, que se avistasse com elRei seu irmão; e este conveio nestas vistas para se divertir do nojo, que sentia com a morte da Rainha. (l) Pelo que na Primavera de 1456 se virão os dois Reis, com os seus cortejos, nas fronteiras do Reino, e forão depois a Badajoz, onde o de Castella festejou tres dias ao de Portugal, cujas despezas, assim como a das pessoas da sua Corte

(i) Faria. La Clede l. 12.
(l) Faria. Ferreras t. 7. s. 25. Alonso de Palencia.

te mandou satisfazer. Dali passarão a Elvas, onde elRei de Portugal fez igual tratamento ao de Castella: (m) e nesta occasião appresentou a Rainha D. Joanna a elRei seu irmão o Condestavel D. Pedro, filho do Regente, que foi recebido delRei com demonstrações de amor, e estimação, restituido em suas dignidades, e bens, e levado a Lisboa (n) por elRei seu primo.

D. Afonso V. passa a Africa.

Por estes tempos, promulgando o Papa Calisto III. uma Crusada contra os Mouros, mandou elRei esquipar uma boa frota, na qual ia muita gente, que mandava em soccorro dos Christãos; mas a guerra Civil em Italia, e a morte do Papa, fizerão varar esta empresa; (o) por occasião da qual se diz, que forão cunhados em Portugal os Crusados de ouro de Guiné. ElRei, que fizera grandes despezas para esta guerra, e que era activo, e fogoso, resol-

(m) Alonso de Palencia. Ferreras. l. c.
(n) Os mesmos autores.
(o) Raynald. Ferreras t. 7. p. 37.

solveu ir fazela em Africa, animado pelo Infante D. Henrique, seu tio, Mestre da Ordem de Christo, que lhe prometteu acompanhalo com uma boa esquadra dos seus navios. Seguírão tãobem a elRei o Infante D. Fernando seu irmão, com a maior parte da fidalguia, de sorte que toda a armada constava de 200 velas, onde passárão a Africa 20ↀ combatentes.

E desembarcando nas costas da-quella Região, cercou elRei Alcaçar, que (p) tomou levemente, e lhe poz presidio subordinado a D. Duarte de Menezes. Mas pouco depois da sua partida, veio elRei de Fez cercar aquella praça, e foi tãobem resistido de D. Duarte, que se viu obrigado a levantar o cerco, que os Infieis poserão segunda, e terceira vez; e desta terião melhor successo, senão viesse aos cercados um bom soccorro de Portugal. ElRei ordenou então a D. Duar-

(p) Nunes. Vasconcellos. Ferreras t. 7 f. 62.

Duarte, que viesse a Lisboa, onde foi recebido com as maiores distinções; e em recompensa de seus serviços o nomeou Conde de Viana. (q)

Morrem algũas pessoas Reaes.

Todos os Portuguezes tiverão summo prazer com o prospero successo das armas nacionaes em Africa; mas este foi aguado com a morte de varios Principes da familia Real. O primeiro que falleceu foi D. Afonso Conde de Ourèm, homem artificioso, mas de grande capacidade, e havido pelo mayor politico do Reino. Seguiu-se-lhe logo o Infante D. Henrique, Duque de Vizeu; (r) e pouco depois o Duque de Bragan-

(q) Le Quien t. 1. f. 445. Faria. La Clede f. 454. t. 1. Ferreras t. 7. f. 71. e 73.

(r) Nunes. La Clede t. 1. f. 455. Mariana l. 22. Ferreras t. 7. f. 94. Mayerne Turquet. Este illustre Principe foi IV. filho de D. João o I. Rei de Portugal, e delle temos fallado assás vezes no discurso da nossa Historia. Sobre o tempo de seu nascimento ha algũas difficuldades (*) e o modo com que se

(*) O P. Francisco Jozé Freire escreve na *vida deste Principe*, que nasceu aos 4 de

gança D. Afonso, pai do Conde de Ourèm, que seria digno dos mayores elogios, senão devesse os princi-

escreveu o titulo de seu Ducado causou algũa confusão: mas o proprio nome he *Vizeu*, Cidade situada na Beira, posto que nos Registros da Ordem da Jarreteira se ache escrito *Vizeu*. Não he facil descobrir o quando o Infante foi recebido Cavalleiro desta Ordem: mas he provavel que o fosse no 21 anno do Reinado de Henrique VI.; porque neste anno se acha, que se derão ordens para se levarem as insignias da Ordem a *L'ynfrant De Henrychie* tio delRei de Portugal (1) o que parece significar, o Infante D. Henrique, mal escrito.

Por causa da mesma má Ortografia se lé no registro da Ordem *Queneburgh* por Coimbra; o que prova quanto melhor seria, que os cathalógos se escrevèrão em Latim. (2) He certo, que Monsieur Antis; que escreveu a vida deste Principe emendou múitos erros, em que cairão os escritores, que lhe precedèrão, mas tãobem elle incorreu nos seus, como he v. g. dizer que o Infante assentou casa no Cabo de S. Vicente, e depois foi residir em Sagres no Algarve, (3) sendo certo, que elle nunca mudou de residencia. He certo que elle fundou a Villa de Sagres,

Março de 1394, e falleceu aos 13 de Novembro de 1460.

(1) Antis Order of the Garther t. 1. f. 180.

(2) Heylin; Ashmole, Antis, e todos os que tratárão este assumto.

(3) V. History of the tirtheenth stall, on the Prince's side,

cipios da sua elevação ao favor do Regente D. Pedro seu irmão, e não subisse depois ao mayor auge da gran-

distante algũas milhas do Cabo de S. Vicente, e fez ai um dos melhores portos, e praças do Reino, a respeito do estado da Marinha daquelles tempos. (4)

Este Infante, não só foi um dos mayores homens do seu tempo em Portugal, mas um dos mais excellentes, que se tem visto em todas as Nações, e em todas as idades. E posto que isto he mũito dizer em seu louvor, todavia não exageramos nada nem affirmamos coisa, que não seja mũi somenos de seus merecimentos. E seja qual for a differença, que ha entre o estado de Europa agora, e o em que se achava nos tempos de D. Henrique, he indisputavel, que todas as vantagens procedidas do descobrimento da mayor parte da Africa, e da India Oriental, e Occidental, e todas as que dellas se derivarem até o fim dos seculos, se devem ao genio, e diligencias deste Principe, a não as querermos attribuir em parte a elRei D. João seu pai, que vendo a propensão, que elle tinha para a Mathematica, lhe deu na mocidade bons mestres, e depois foi accrescentado nas rendas do Infante, com que elle pode aproveitar-se dos seus conhecimentos.

(4) Resende. Colmenares apud Rhy, Tour through Portugal.

Ja vimos os descobrimentos, e Conquistas, que o Infante D. Henrique fez á sua

grandeza, solicitando a ruina de seu bemfeitor, quando já não tinha que esperar delle, circunstancia, que sua

---

custa; e o modo, com que se houve nos negocios internos do Reino. Agora accrescentaremos, que elle não só foi o primeiro descobridor de novas terras por seus enviados, mas inspirou o gosto dos Descobrimentos, com que depois se fizerão grandes coisas. O Infante tinha as ideias mais exactas da Esfera, e mostrou a utilidade da Longitude, e Latitude na Navegação, e o meyo de as achar, com o soccorro das observações astronomicas: sabia além disto muito bem a arquitettura Naval, e conhecia perfeitamente quantos frutos resultarião do aumento da Navegação, das fundações das Colonias, e dos progressos do Commercio exterior.

E tãobem soube inspirar os seus sentimentos nos animos de seus discipulos, que nenhuns esforços da ignorancia e superstição bastárão a apagálos, e a Patria foi a primeira, que recolheu os frutos dos seus talentos. Não se sabe ao certo o tempo da sua morte: nós a posemos aqui fundados em grandes autoridades, (5) que todavia não temos por infalliveis. Se o Infante falleceu de 76 annos, não podia morrer em 1460, nem em 1461, (6) porque então seria mais velho que seu irmão o Infante D. Pedro, o que elle não era certamente. Mr. Antis acusa-o

(5) Vasconcellos. Faria e Sousa.

(6) Ferreras t. 7. 94.

sua familia sentiu depois, quando menos o cuidava. (5)

Outra Jornada d'Africa pouco feliz.

ElRei vendo tranquillos os seus Es-

Doutor Helin de referir a sua morte no anno de 1655 (7) assinando por boa razão, que Lord Duras se acha registrado na Ordem antes daquelle tempo: (8) mas tãobem aqui nos faltão as luzes, porque não nos consta com certeza, quando Lord foi feito cavalleiro da Jarreteira. Um autor celebre (9) diz, que o Infante passou desta vida em 1465, e se elle tinha 76 annos, quando falleceu, he provavel, que esta data se conforme com a verdade.

(7) In his Cosmographus.
(8) Order of the Garter.
(9) João de Barros.

(5) Vasconcellos. La Clede. l. c. Le Quien t. 1. f. 447. Para a noticia da Historia de Portugal importa summamente ter uma ideia clara de toda a genealogia da Casa de Bragança, que hoje tem a Soberania deste Reino, e que descende deste Duque. Elle foi o unico filho natural delRei D. João o I., de que ha memoria nas historias, e certamente era mais velho do que os filhos legitimos daquelle Monarcha, posto que não saibamos determinar a época do seu nascimento. ElRei seu pai o fez Conde de Barcellos, e lhe deu por mulher D. Beatriz filha do Condestavel Nuno Alves Pereira, Conde de Arroyolos, e de Ourèm, por cuja morte seu genro se achou com 3 Condados, succedendo nos *dois do sogro.*

Estados, resolveu emprender outra expedição contra Africa para Conquistar Tangere, praça, que sempre foi

---

Seu irmão D. Pedro, Duque de Coimbra, e Regente do Reino (contra quem elle tomou armas, e com quem só apparentemente se reconciliára) lhe deu em nome delRei seu sobrinho o senhorio de Bragança, com titulo de Ducado. Este primeiro Duque de Bragança, casou duas vezes; a primeira com D. Beatriz, de quem já dicémos: e a segunda com D. Constança de Noronha filha do D. Afonso Conde de Gijon, e de D. Isabel de Portugal. Desta mulher não teve succesão, mas a primeira lhe deu dois filhos, e uma filha.

O mais velho delles, que se chamava D. Afonso Conde de Ourèm, morreu pouco antes de fallecer seu pai, e foi reputado por um dos homens mais habeis do seu tempo. Deixou de D. Beatriz de Sousa sua amiga um filho natural por nome D. Afonso, que foi Arcebispo de Evora, e deixou tãobem dois bastardos, do mais velho dos quaes chamado D. Francisco, descendem os Condes de Vimioso.

D. Fernando filho segundo do Duque de Bragança foi Marquez de Villareal, o Conde de Arroyolos; e elRei D. Afonso V. seu primo, o fez Duque de Gnimarães, em pre-

foi motivo de ſeu reſentimento, e de ſua ambição, porque os Portuguezes ſe tinhão viſto baldados na tentativa, que fizerão por tomála; e porque cuſtára a liberdade, e a vida do Infante D. Fernando ſeu tio. Pelo que ſe embarcou para aquelle porto acompanhado de ſeu irmão o Infante D. Fernando, a quem fizera Duque de Vizeu; de D. Pedro o

---

mio do bem que o ſervira em Africa. D. Iſabel filha do Duque de Bragança caſou com D. João de Portugal ſeu primo, de quem teve D. Diogo, que morreu ſem ſucceſsão.

E tornando a D. Fernando, que por morte de ſeu irmão foi o ſegundo Duque de Bragança, e caſou com D. Joana de Caſtro filha do Senhor de Cadaval, de quem teve 4 filhos, e 3 filhas; a ſaber D. Fernando, de quem fallaremos noutro lugar, D. João, Marquez de Montemór, e Condeſtavel de Portugal, que morreu em Caſtella ſem ſucceſsão; D. Alvaro Conde de Olivença; e D. Afonſo de Faro, e de Odemira tronco dos Condes deſte titulo; D. Catherina, que falleceu eſpoſada com o Marquez de Marialva: D. Beatriz caſada com o Marquez de Villa-Real, e D. Guiomar mulher do Conde de Loulé. A hiſtoria moſtrará a neceſſidade deſta larga Nota.

o Condestavel Duque de Coimbra, do Conde de Viana, e mũitos outros fidalgos não menos distinctos por sangue, do que por mũitos feitos valerozos. (*t*)

O primeiro commettimento não foi feliz, porque o Infante D. Fernando querendo sobresaltear Tangere com pouca gente, foi inteiramente desbaratado, e salvou-se com summo trabalho. ElRei para se vingar desta desgraça entrou a estragar a terra; mas tãobem escapou de outra mayor, que era ficar prisioneiro, da qual o livrou o Conde de Viana a custo da propria vida, porque caindo nas mãos do inimigo foi morto com toda a deshumanidade. (*u*) Ficárão prisioneiros nesta occasião o Conde de Marialva, e Gomes Freire, que forão caramente resgatados; assim que toda esta expedição não teve nada de felice.

(*t*) Vasconcellos. La Clede t. 1. f. 455.

(*u*) Faria e Sousa. Vasconcellos. Ferreras t. 7. f. 127.

Por estes tempos foi o Condestavel D. Pedro convidado pelos Catalães para ser seu Rei, e por tal acclamado; e depois de passar infinitos perigos, e trabalhos, morreu ou de tristeza, ou de peçonha. (v) Entre tanto andou Castella sempre em revoltas; e elRei D. Afonso se viu por varias vezes com seu cunhado elRei D. Henrique, e sua irmãa; ajustando-se em uma destas vistas o casamento delRei de Portugal com a Infanta de Castella D. Isabel, irmãa delRei; e em outra tal occasião, o de D. João Principe herdeiro de Portugal com D. Joanna filha delRei de Castella. Mas estes casamentos não tiverão effeito, e só servirão de ateiar mais as chamas, e por fim um incendio de discordias, que abrasou com trabalhos as duas Nações Portuguezas, e Castelhana. (x)

El-

(v) Zurita Annales. La Clede l. 12. Le Quien.

(x) Alonso de Palencia. Ferreras t. 7. f. 129. e 130.

O Duque de Viseu torna a passar a Africa.

ElRei de Portugal tinha tão assentada na vontade a dilatação das Conquistas de Africa, que logo que via seus tesouros reformados da exananição, que nellas fazia uma guerra, cuidava immediatamente em enprender outra. O principal motivo, que o movia a isto, era o desejo de ter nas Costas d'Africa algũas praças, que protegessem o Commercio, que seus Vassallos abrirão com a Costa de Guiné, e que já então fundia mũito. Sobre isto querla inspirar terror, nos Principes Mouros de Africa, atalhar a que se communicassem com os Granadinos, e tirar grossas contribuições das grandes, e ricas Cidades da Costa d'Africa, que fazião avultado Commercio, e que elle não podèra, sujugar de todo em todo.

Com este intento esquipou elRei uma boa frota, e embarcou nella mũita gente á ordem de D. Fernando Duque de Vizeu, a quem fizera Condestavel por morte de D. Pedro, e que era tãobem Mestre das Or-

dens de Christo, e Sant'Yago. Este Principe houve-se desta vez com mais prudencia, e tomou Anafé, (z) lugar do Reino de Fez, sito na margem do Oceano Atlantico, e por este meio adqueriu noticias tão certas do estado de algũas outras praças importantes, que por informações dos Officiaes, e Ingenheiros de que o Duque se serviu, veio elRei a resolver-se em passar á Africa pessoalmente no anno seguinte, com grande poder, e firme esperança de conseguir, o que havia tanto desejava, e requestára de balde.

Passa elRei pessoalmente á Africa.

1471.

As disposições, que elRei fez, em quanto seu irmão andou em Africa, poserão-no em condição de cumprir em tudo o seu desejo. O Principe D. João seu filho, unico herdeiro da Coroa; D. Fernando Duque de Guimarães; D. João Coutinho Conde de Marialva, D. Alvaro de Castro Conde de Monsanto, D. Henrique de Menezes Conde de Va-

(z) Ruy de Pina. Le Quien. l. c. f. 454. *Goes Chron.* do Principe D. João Cap. 17.

Valença, e mũitos outros ſenhores, o acompanhárão neſta jornada, cuja frota ſe compunha de mais de 300. velas, em que îão embarcados 30000 homens. ElRei deixou o Regimento do Reino á Infanta D. Joana ſua filha, e lhe deu por principal conſelheiro o Duque de Bragança. (y)

Feito iſto partiu de Lisboa aos 15 de Agoſto, e na altura da Coſta d'Africa teve um temporal tão forte, que a armada ſe deſuniu, e deſapparecèrão mũitos vaſos della. Mas juntando-ſe depois, appareceu diante de Arzila, ſita no Oceano Atlantico, em diſtancia de quazi 50 milhas do Eſtreito de Gibaltar, e que era o alvo principal deſta expedição. D. Afonſo a combateu com todo o vigor, e os Mouros fizerão uma das mais porfiadas defezas; mas em fim forão entrados d'aſſalto; e dos que eſcapárão uns ſe acolhèrão ao Caſtello, outros a uma Meſquita, on-

(y) Faria e Souſa. Le Quien t. 1. f. 455.

onde tinhão em guarda os seus moveis mais preciosos.

ElRei mandou dar combate a ambos estes postos; e perdeu nesta briga os Condes de Marialva, e de Monsanto. (*a*) E vendo o corpo do primeiro por terra, voltou-se ao Principe, e lhe dice „ Deus te faça tão „ bom Cavalleiro, como aquelle „ que ali jaz „ (*b*) Os Portuguezes daquelle tempo perdião a vida, mas não se deixavão vencer; e a gente de guerra posto que que ficou mũi sentida com a morte daquelles dois fidalgos, tãobem se deixou entrar mais da colera, e paixão de os vingar.

Na manhãa seguinte renovarão-se os ataques, e o Castello, e Mesqui-

(*a*) Goes Cron. do Principe D. João Cap. 25, e 26.

(*b*) La Clede t. 1. f. 459. Mariana l. 39. §. 96. Goes na Chronica do Principe Cap. 28 diz, que elRei dicéra isto ao Principe, quando o armou cavalleiro estando na Mesquita o Cadaver do Conde de Marialva: e o mesmo se lé nos Elogios dos Reis por Brito. elogio. 15.

quita forão ganhados á ponta d'espada. A preza, que se achou foi immensa, principalmente pelo resgate de cinco mil prisioneiros, e entre elles de duas mulheres, e dois filhos de Mulei Xeque senhor de Arzila. ElRei deu logo provas da sua Religião, reconhecimento, e generosidade, mandando purificar a Mesquita mayor, onde deu graças a Deus pela victoria, e armou Cavalleiro o Principe seu filho. Ao irmão do Conde de Monsanto defunto fez mercè deste titulo; ao filho do Conde de Marialva, ainda que muito moço, conferiu todas as dignidades, que o pai tinha, em premio de seus largos, e fieis serviços: e ao Conde de Valença accrescentou o Governo de Arzila sobre o de Alcacere, que já lhe déra.

Com as duas mulheres do Xeque, e um de seus filhos, resgatou elRei o Corpo do Santo Infante seu tio, a quem os Infieis levantárão um tumulo por monumento da sua victoria; e o mandou levar ao Conven-

to da Batalha com grande pompa. (c) Mas ao outro filho do Xeque nunca quiz abrir preço, e trouxe-o a Portugal, onde lhe deu educação conveniente a seu nascimento; e depois o enviou gratuitamente a seu pai: pelo que os Mouros lhe chamavão depois Mahomet o Portuguez. (d)

Volta ao Reino cheio de gloria, e he chamado o Africano.

A tomada de Arzila, e a perda dos defensores da Cidade, aterrou os Mouros de sorte, que os de Tangere deixárão esta praça, que se tinha por inconquistavel; o que sendo sabido delRei, mandou lá, um destacamento para tomar posse da terra, e depois foi elle em pessoa. (e) Esta Conquista importante, e não esperada satisfez á ambição delRei; e depois de prover o melhor, que pòde na segurança das novas Conquistas tornou para o Reino coberto de gloria; e desde então se lhe deu o appellido de *Africano*, accrescentan-

tan-

(c) Vasconcellos. Bernaldes. Mariana. Faria e Sousa.

(d) La Clede t. 1. f. 460. Marmol.

(e) Le Quien l. c. Marmol.

tando este Rei ao ditado de seus predecessores o titulo de *Senhor dos Algarves dáquem, e d'álem mar.* (f) E para perpetuar a memoria de suas Conquistas, mandou-as representar no lavor das tapeçarias, exemplo, que alguns dos mayores Principes, e dos Capitães mais famigerados imitárão depois.

Em quanto elRei andava em Africa succedeu um caso, que esteve para ser occasião de rompimento entre Portugal, e Inglaterra. O bastardo Falcombridge roubou doze navios mercantes Portuguezes, que vinhão de Flandes ricamente carregados; por cuja acção elRei se irritou muito; mas sabendo, que isto se fizera durante a revolução, que obrigára elRei Duarte IV. seu alliado a retirar-se para á Corte do Duque de Borgonha, e que havia reposto por algum tempo no throno a Henrique VI., abrandou; e pouco depois se accommodárão as coisas de sorte, que se restabeleceu a boa

(f) Faria e Sousa. Le Quien t. 1. f. 457.

boa harmonia entre as duas Nações. (g)

Determina-se elRei a sustentar os direitos da Princeza D. Joanna á Coroa de Castella.

A gloria delRei achava-se em seu auge, e todo o seu Reinado seria tão feliz como glorioso se elle não se mettesse no difficil negocio da succesão de Castella, que havia mũito tempo lhe levava as attenções. Mas em quanto a via ao longe, e remota, portou-se elRei sabia, e politicamente, dando respostas vagas, e ambiguas, com que sem desanimar os parciaes de sua sobrinha, não se penhorava a si absolutamente; e assim procedeu até á morte delRei Henrique IV., que declarou aquella Prin-

(g) Faria e Sousa. Damião de Goes na Chronica do Principe cap. 20 refere este caso cõ algũa variedade, e conta, que tornando elRei de Arzilla, aos 10 de Dezembro de 1471 dera cartas de Marca aos corsarios Portuguezes para reprezarem sobre os Inglezes, no que os nossos tiverão tão boa maneira com os damnos, que fazião aos Inglezes, que elRei Duarte d' Inglaterra, mandou sobre isso a estes Reinos seus Embaixadores, donde se seguiu restituição dos bens roubados, paz, e amizade &c. Isto mesmo refere Duarte Nunes de Leão na Chron. delRei D. Afonso V.

inceza ſua filha, e herdeira, de
rte que elRei ſe viu obrigado a
clarar-ſe por um, ou outro parti-
). (h)

Sobre iſto conſultou os do ſeu
onſelho; e o Principe ſeu filho com
mayor parte dos fidalgos deslum-
:ados cõ explendor da Coroa de
aſtella, e ſem diſtinguirem a que
irte elRei pendia, votárão que
:eitaſſe as propoſiçóes, que ſe lhe
zião, e caſaſſe com a Princeza de
aſtella D. Joana ſua ſobrinha, lo-
) que obtiveſſe as diſpenſas do
ıpa. O unico, que a iſto ſe oppoz
ıi o Duque de Bragança, dizendo
ıe os ſenhores Caſtelhanos não mi-
ıvão ſe não ao ſeu intereſſe parti-
ılar, e que elRei não devia com
:guridade fiar-ſe nelles.

Mas elRei, vendo que o Du-
ue era tio da Rainha D. Iſabel de
aſtella, não fez caſo das ſuas ra-
ões, nem das do Arcebiſpo de Lis-
oa, que falou pelo meſmo teior.
To-

(h) Le Quien t. 1. f. 450. Palencia, Ruy
: Pina, Ferreras t. 7. f. 41[illegible].

Todavia, a instancia deste Prelado mandou um Agente a Castella, o qual voltando ao Reino, dice, que muitos dos fidalgos Castelhanos principaes, e muitas Cidades estavão de animo disposto a defender os direitos da Princeza. Pelo que se assentou romper guerra, com que se sustentassem as pretenções daquella infeliz senhora, e arriscar todas as forças do Reino para se conquistar o de Castella. (i)

Mao successo de todo este negocio.

E resumindo os successos desta guerra desgraçada, será bom advertir aqui, que elRei D. Afonso incumbindo-se da causa da Princeza D. Joanna sua sobrinha, contra D. Fernando e D. Isabel, que se intitulavão Reis de Castella, fez o mesmo que o Rei desta monarchia D. João II., quando tentou sustentar as pretenções de D. Beatriz contra elRei D. João o I. avô deste D. Afonso V. Disputava-se em ambos os Reinos

(i) Pulgar Chron. de los Reyes D. Fernando y D. Isabel. Palencia. Ruy de Pina. Mariana l. 24. Ferreras t. 7.

os sobre a Legitimidade do nasci-
nento das Princezas, e havião em
mbas as Nações grandes bandos a
avor, e contra, que todos forão 1475.
lesgraçados: e virão-se em um, e
outro caso os Reis grandemente em-
arassados, e enganados no concei-
o, que formavão da vontade dos
óvos. Quando elRei de Castella
uiz Conquistar Portugal, e reduzi-
o a Provincia, os Castelhanos en-
adarão-se logo da guerra, e censu-
árão elRei por fazer pazes: e quan-
lo D. Afonso V. emprendeu Con-
uistar Castella, os Portuguezes á
rimeira pelejávão com ardor, mas
orque os successos não respondião
ís suas esperanças, enfadarão-se, e
lescontentarão-se, obrigando com
sto principalmente a elRei a desis-
ir das suas pretenções: e quando
elle isto fez, tãobem o reprehendé-
ão, e attribuírão os males que de-
ois sobreviérão ao Estado, a uma
imidez, que nascia antes do pro-
cedimento delles, que da inclinação
lo Soberano.

Por

Por tanto em casos identicos, melhor he será pairar mũito tempo antes de tomar qualquer resolução, do que penhorar-se aceleradamente em algũa empresa difficil, e depois de se derramar mũito sangue, e se desbaratarem grandes thesouros, vir a contentar-se com partidos inferiores aos que a principio se poderão conseguir. E no exemplo, de que agora se trata, a perda da batalha de Toro, em que os Portuguezes dizem, que elRei D. Fernando mostrou pouco valor, e os Castelhanos, que elRei D. Afonso se houve mũito mal, a perda desta batalha (como dizia) mudou a face dos negocios; impossibilitou elRei para soster as suas pretenções sobre Castella; e desordenou de sorte as suas coisas, que elle se resolveu em ir a França com esperanças de alcançar soccorro de um Principe igualmente incapaz de tomar uma resolução generosa, e de a declarar altamente. (l)

Es-

(l) Faria e Sousa, Mayerne, Turquet.

Esta jornada he um dos passos mais confusos da vida delRei D. Afonso, o qual nos trabalharèmos por acclarar quanto mais nos for possivel. ElRei de Portugal estava intimamente convencido da impossibilidade de conquistar Castella, sem soccorro Estrangeiro; e quando traçava os meios de o conseguir chegou dá Corte de Luiz XI. de França D. Alvaro de Ataide. Aquelle Monarcha, tinha guerra com elRei de Aragão, e faltando-lhe o mais leve motivo de crer que tinha por si a D. Fernando, e D. Isabel, tanto lisongeou o Embaixador Portuguez; e exaltou o valor, e generosidade delRei de Portugal em tanto extremo, que o Embaixador veio affirmar a seu amo, que não havia coisa, que elle senão podesse prometter da amizade delRei de França. Pelo que elRei voltando a Portugal enviou sua sobrinha para á Guarda, e passou ao Porto com animo de se embarcar ali numa esquadra de 21 navios, ou galés, acompanhado de 500 Fidal-

Viagem delRei a França, a pedir soccorro a elRei Luiz XI.

dalgos, e um corpo de 2ↀ200 homens. (*m*)

Alguns de ſeus Miniſtros tentárão diſſuadilo deſta viagem; mas elRei era tão ſincero, e de tal candura, que teve as ſuſpéitas dos Conſelheiros por effeito de ſuas almas acanhadas, e as reputou indignas da attenção de um Rei. Pelo que fazendo-ſe á vela foi tocar Ceuta, donde navegou para Marſelha, e deſembarcou em Calioure, por cauſa dos ventos contrarios. Dali enviou a Luiz XI. D. Franciſco de Almeida, a requerer-lhe, que apontaſſe um lugar, onde ſe aviſtaſſem. Depois marchou a Pariz pelo caminho de Perpinhão, onde em honra de tão illuſtre hoſpede ſe deu liberdade a todos os prezos.

ElRei Luiz XI. veio encontrar o de Portugal em Bruges, e recebeu-o com as maiores honras; mas na firme reſolução (diz um Hiſtoriador Francez

(*m*) Faria e Souſa. La Clede. l. 13. Pulgar. Ruy de Pina, Ferreras ubi ſupra.

cez) de lhe não fazer outra coisa. (*n*) Entretanto prometteu a D. Afonso todo o seu auxilio, quando se visse desobrigado de vigiar sobre o Duque de Borgonha; aconselhou-o, que conseguidas as dispensas do Papa casasse com sua sobrinha, o que lhe daria um direito incontestavel á Coroa de Castella: e lhe prometteu, que quando a tivesse alcançado elle nomearia Commissarios, que determinassem o soccorro de dinheiro, e gente, que lhe havia de mandar. (*o*) Em fim porpoz a elRei D. Afonso varios projectos, e meios de ganhar os Governadores das Provincias, e Cidades Principaes de Castella.

ElRei satisfeito do successo de sua negociação emprendeu fazer uma paz firme entre o de França, e o Duque de Borgonha, para o que foi ter com o Duque em Nanci. Este Principe fez quanto pode polo desenganar, e dar-lhe a entender, que elRei Luiz

(*n*) Daniel. P. Mathieu. Du Pleix, Ferreras. t. 7.

(*o*) *Vasconcellos*, Ruy de Pina, &c.

não tinha a menor tenção de cumprir nada do que lhe promettèra; e sendo o Duque morto pouco depois, tornou elRei D. Afonso para França; e a rogos delRei Luiz veio a Pariz, onde foi muito bem tratado.

D. Afonso V. enganado por elRei de França, tenta envergonhado retirar-se a Jerusalem.

No em tanto chegou a dispensa de Roma, e elRei de Portugal foi buscar o de França em Arraz, para lhe instar pelos soccorros promettidos: mas não achou nelle senão dissimulações, e delongas, de sorte que veio a entender, que o trazião enganado. (p) Pelo que se foi dali a Ruão esperar a sua armada, e sabendo, que elRei Luiz tratava em Bayona de fazer pazes com os Reis D. Fernando e Isabel, sentiu tanto este procedimento, que tomou a resolução de ir-se a Jerusalem viver na solidão o resto de seus dias: e saiu de Ruão com dois pagens, e mais dois criados, e Estevão Martins seu Capellão.

Deixou elRei em partindo a um dos

(p) Os mesmos autores.

dos ſeus criados quatro cartas para as levar a Antonio de Faria, que o Principe D. João ſeu filho mandára ter com elRei: uma era endereçada a elRei Luiz, a quem informava do ſeu intento, e pedia quiſeſſe proteger as peſſoas, que o acompanhárão a França. A ſegunda era para o Principe ſeu filho; e nella lhe ordenava, que ſe acclamaſſe Rei, porque elle não tornaria já mais a Portugal: a terceira dirigiu-a aos Grandes, e Povo de Portugal, mandando-lhes, que reconheceſſem o Principe por ſeu Rei: e a quarta era para os que o acompanhárão na jornada, a quem ordenava que eſtiveſſem á obediencia do Conde Faro até chegarem ao Reino. (*q*)

Dadas as cartas a quem pertencião, mandou elRei de França fazer todas as diligencias por deſcobrir o de Portugal, e Robinet le Beuf, Cavalleiro da Normandia o veio achar. Forão logo ter com elRei os

(*q*) Palencia, Faria e Souſa. Goes. La Clede, *Ferreras.*

Fidalgos,que o acompanhárão a França, e lhe persuadîrão que tornasse para Portugal; e elRei Luiz, que concluîra a paz com Fernando, e Isabel, lhe deu de boa vontade as embarcações necessarias para se retirar a seus Estados. (*r*)

Procedimento do Principe na ausencia delRei.

Este anno, que elRei esteve ausente, governou o Principe D. João o Reino com summa prudencia; dando-se com todo o cuidado possivel a remediar as desgraças, que acontecèrão, e a fazer, quanto delle dependia, que os povos não sentissem os effeitos de guerra tão desaventurada. Esta sua actividade, e o bom successo das suas diligencias, lhe conseguirão os agradecimentos das Cortes, que juntou em Montemór, onde se lhe concedèrão todos os subsidios, que pediu, e depois de concluir as sessões dos Estados passou a Evora para defender aquella fronteira.

Apenas chegára ali, quando Alonso de Cárdenas official Castelhano

(*r*) *Pulgar*, e os mesmos autores.

no dos mais atrevidos marchou contra a Cidade, na frente de 3 mil de Cavallo, e 15 mil homens d'Infanteria. O Principe, vendo-se falto de tanta gente, com que podesse resistir-lhe, usou de um estratagema, e mandou dizer ao Cardenas, que se queria dispor para lhe sair ao encontro no dia seguinte. Cardenas respondeu, que não sabia, que tinha o Principe tão perto, mas que elle mesmo o iria buscar, por lhe poupar trabalho. O Principe vendo frustrado este artificio, mandou sair da Cidade D. Garcia de Menezes, e que fosse correr uma, e mũitas vezes todas as estradas, por onde o Castelhano havia de vir a elle. Na manhãa seguinte, quando Cardenas marchava a encontrá-lo, vendo tantos rastos de cavallos suspeitou que o Principe fora soccorrido aquella noite, e tornou para donde saira. (s)

Volta elRei D. Afonso para Portugal.

O Principe, ordenadas as coisas, voltou para Lisboa, e daî a Santarèm,

(s) La Clede t. 1. f. 474.

rèm, onde lhe chegárão as cartas delRei ſeu pai, e por conſelho dos Nobres, e Prelados ſe fez acclamar Rei aos 10 de Novembro de 1473. Aos 15 do meſmo mez chegou D. Afonſo V. a Caſcaes, (t) e dizem, que o Principe andando a paſſear á borda do Téjo com o Duque de Bragança, e o Arcebiſpo de Lisboa, quando ſoube da chegada de ſeu pai, eſpantado daquella noticia perguntou áquelles ſenhores,„*como o havia* „ *de receber?* „ e que o Duque lhe reſponde „ *como a voſſo pai, e voſſo* „ *Rei.* „ (*u*) A iſto calou-ſe o Principe poralgum tempo, e levando de hum ſeixo o atirou com grande força contra o rio; ſobre o que o Arcebiſpo dice em voz baixa ao Duque, *aquella pedra nunca me ha de dar a mim na cabeça*, e deſde então ſe reſolveu a ſair-ſe de Portugal para Roma. (*v*) Depois que o Principe tornou um

(*t*) Palencia Ruy de Pina. Goes. Ferreras t. 7. f. 510.

(*u*) Le Quien t. 1. f. 477. Faria e Souſa,

(*v*) Vaſconcellos. Le Quien. La Clede.

um pouco sobre si, foi buscar elRei seu pai, e não só lhe mostrou todo o respeito, mas grande prazer de sua tornada. ElRei não queria conservar senão o titulo de Rei dos Algarves, mas o Principe lhe represẽntou, que no Reino não podia haver mais de um Soberano, e que estando elle seu pai ali, não ficava lugar para outro Rei; (x) e depois justificou no seu procedimento a sinceridade, com que dizia isto.

Logo que D. Afonso V. reassumiu as redeas do governo, trabalhou por continuar a guerra com Castella, e grangear novos amigos naquelle Reino, em lugar dos que havião deixado o seu partido. Durou a guerra dois annos mais, em cujo intervalló o Papa anullou a dispensa que dera a elRei, e o matrimonio contrahido por elle com sua sobrinha D. Joanna, que não foi consumado. Em fim o Estado das coisas do Reino; a esquivança, que o Principe mostrava ao proseguimento

Renova-se a guerra com Castella: e conclusão de paz.

(x) Ruy de Pina, Vasconcellos. Goes.

to desta guerra, obrigárão elRei a tratar de pazes, induzindo-o tãobem a isso D. Beatriz Duqueza de Vizeu: e depois de larga negociação se vierão a ajustar por um Tratado, feito no lugar das Alcaçovas, com múitos Capitulos, e condições.

Mas o que delle importa aqui referir he, que por um artigo seu a Princeza D. Joana de Castella seria obrigada a não casar, até que o herdeiro de D. Fernando, e D. Isabel a podesse receber por mulher; e que não agradando ella ao Principe, se desobrigaria deste contrato dando á Princeza certa somma. Os Historiadores Portuguezes dizem, que ella se offendeu múito desta estipulação, e que por isso se resolveu a entrar em Religião como entrou no Convento de S. Clara de Coimbra. (y)

Antes da ratificação de paz, os Reis de Castella, que renunciavão pelo tratado ás suas pretensões sobre Gui-

(y) Pulgar. La Clede l. 13. Ferreras t. 7. 8. 545.

Guiné, mandárão lá 30 navios, que os Portuguezes aprezárão, com todas as riquezas, que trazião: e este incidente, com alguns mais, apressárão a conclusão, e ratificação do tratado que já se demorava mũito. (z)

Renuncia el-Rei o governo: e sua morte.

Quazi pelos tempos, em que a infeliz Princeza D. Joanna professou no Mosteiro de Santa Clara, el-Rei D. Afonso adoeceu gravemente, e depois de convalescido, vendo o grande estrago, que a peste fazia no Reino deu numa extrema melancolia, e cuidou segunda vez em renunciar o regimento do Reino no Principe seu filho, a quem dice que quando tornára a acceitar o governo do Reino, duas coisas principalmente o movérão, e forão I. terminar a guerra com Castella; e em segundo lugar reconciliar a elle Principe com a casa de Bragança. (*a*)

Qual fosse a origem da inimizade entre o Principe, e esta familia,

não

(z) Faria e Sousa Le Quien t. 1. f. 482.
(a) *Faria, Le* Quien t. 1. f. 482.

não se sabe ao certo. Dizem uns, que D. Filipa filha do Regente D. Pedro, e tia materna do Principe D. João, fomentava nelle os desejos de vingar a morte daquelle Infante, e lhe mostrava mũitas vezes a camisa ensanguentada, com que morrera. Outros attribuem a aversão do Principe ao Duque, ás fortes representações que este lhe fizera sobre a conversação, que tinha com D. Anna de Mendonça dama de honor da Infanta D. Joanna. Mas parece, que a verdadeira, ao menos a principal causa deste odio, era a pretendida devoção do Duque a elRei de Castella, de quem era mũi proximo alliado. (*b*)

ElRei tentou persuadir ao Principe, que as suas suspeitas erão mal fundadas, e lhe asseverou, que a amizade, que sempre tivera ao Duque assentava na fidelidade, e sinceridade, que nelle achou constantemente. Mas tudo isto demoveu pou-

co

(*b*) Pulgar. Ferreras, La Clede. Faria Le Quien.

co o animo do Principe, o qual posto que lhe não desagradava a resolução delRei seu pai, todavia se oppoz a que se recolhesse em Convento, dizendo, que lhe cumpria mũito tè-lo junto de si para se aproveitar de seus conselhos.

Referem alguns Historiadores, (*c*) que elRei convocou as Cortes, e que nellas entregou solennemente o Reino a seu filho; outros porém dizem com mais verisimilhança, que instituindo o filho dos seus sentimentos, partiu occultamente da Corte com o designio de recolher-se no Varatojo, mas que em Cintra foi ferido de peste, e aî falleceu aos 28 de Agosto de 1481 na idade de quarenta, e nove annos, e no quadragesimo terceiro do seu reinado. (*d*)

Co-

(*c*) Zurita. Annales. Aray. Le Quien. t. 1. f. 483.

(*d*) Pulgar. Garibay, e todos os Historiadores Portuguezes. Este Rei foi bem feito de corpo, ainda que algum tanto gordo: trouxe a barba comprida, e bem povoada: o cabello era castanho escuro, o carão rosado. Foi brando, e facil na conversação, e grangeou cada *vez mais* o amor de seus vassallos.

Como elRei era geralmente bemquiſto da Nação, foi o ſentimento da ſua morte univerſal em todo o Rei-

---

Alguns Hiſtoriadores dizem delle, que teve ſobeja bondade: foi mũi regrado no comer e dormir, e caſto de ſorte, que nunca ſe lhe ſoube falta, não obſtante enviuvar na flor dos ſeus annos. (1) Foi dado ás letras, e grande ſavorecedor das Sciencias, de ſorte que mandou vir um ſabio Italiano chamado Juſto, a quem fez Biſpo, com obrigação de lhe eſcrever em Latim a Hiſtoria de Portugal. Mas como o Prelado morreu antes de dar á luz a ſua obra, perdeu-ſe por negligencia o que elle compoſera, e as memorias, que lhe derão para a obra que eſcrevia. (2)

(1) Vaſconcellos. Faria La Clede.

(2) Os meſmos autores.

ElRei D. Afonſo V. teve a particular felicidade de ſer amado igualmente das Grandes, e do Povo. As deſgraças, que ſofreu nos ultimos tempos do ſeu Reinado, attribuirão os ſuperſticioſos (que são a maior parte do povo de todas as Nações) á injuſtiça, com que que elRei tratára a ſua ſobrinha D. Joanna de Caſtella, com quem nunca caſou, a peſar de que outros tenhão por certo o contrario. (3) Mas os taes não advertem que elRei foi feliz em tudo, até tomar ſobre ſi a cauſa da Princeza, em cuja defensão arruinou o Reino, não a deſemparando ſenão quando já deſeſperado deixou o governo delle: por onde os que aſſim julgão diſcorrem ſem fundamento. Eſta Princeza foi ſem duvida digna

(3) Os meſmos autores. Iſto he certiſſimo pelo teſtemunho conforme de todos os Chroniſtas Portuguezes.

Reino, cujos naturaes não vião com grande ſocego um Rei novo, de cujo caracter ſe temião. Eſtavão acoſtumados á bondade, e affabilidade, em que o Rei defunto ſe diſtinguia, e vião ſeu ſucceſſor auſtero, e regido, exigindo aquelle reſpeito profundo, a meſma ſubmiſsão, e prompta obediencia, que ſempre tivera a ſeu pai.

Succede-lhe D. João II.

D. João II. por ſobre nome o *Grande*, a quem a mayor parte dos Hiſtoriadores Portuguezes chamão o *Principe Perfeito*, (*e*) ſubiu ao throno em idade de 27 annos. A primeira obra do ſeu Reinado, forão as exequias delRei ſeu pai, que fez com

de compaixão, mas porque o não ſeria tãobem elRei D. Afonſo nas triſtes circunſtancias, em que ſe viu? Iſto he o que ſenão póde entender; por onde o conſelho mais prudente em taes caſos, ſerá ſuſpender o juizo. A verdade he, que os Eſcritores modernos são menos reprehenſiveis, que os antigos, os quaes mũitas vezes dão ás ſuas Hiſtorias o geito, que lhes convêm, mais para as accommodar ás ideias, que elles tinhão á cerca da Juſtiça de Deus.

(*e*) *Faria e Souſa.* Le Quien t. 1. f. 481.

com grande ſolennidade. Depois executou o ſeu teſtamento ponto por ponto, e informando-ſe de todos os que o ſervirão, e que elRei ſeu pai não premiára por eſquecimento, ou por queixas, que delles ſe lhes fizerão a todos ſatizfez como ſe ſeu pai lho encomendára antes de fallecer. (*f*) E mandando preparar em Lisboa os materiaes neceſſarios para levantar uma fortaleza na Coſta de Guiné, lá os enviou numa pequena frota com quinhentos ſoldados, e cem pedreiros, os quaes, antes que os naturaes da terra entendeſſem o que era, edificárão o forte de S. Jorge da Mina, com que ficárão ſenhores daquella Coſta. (*g*)

Logo fez elRei D. João outras coiſas, de que ſe formárão varios juizos; como foi quando uma peſſoa mũito ſua favorecida ſendo elle Principe, lhe appreſentou um alvará da ſua mão, em que lhe promettia fazèlo Conde. ElRei, lido o

(*f*) Faria e Souſa. Le Quien t. 1. f. 488.
(*g*) Ferreras t. VII. f. 585.

o papel, dice perturbado a quem lho moſtrou „ que elle lhe reſponde-„ ria. „ E teve logo conſelho ſobre aquelle negocio, perguntando aos conſelheiros ſe aquelle homem não mereceria caſtigo, porque em moço lhe fizera fazer o que não devia. Em fim rompeu o alvará, e dice a Nuno Pereira, que mayor mercè lhe fazia em o caſtigar do que lhe fizera, ſe lhe cumprîra a promeſſa; porèm depois ſempre lhe fez honra, e mercè. (*)

ElRei convocou os tres Eſtados para o mez de Novembro; e neſtas Cortes o Duque de Bragança lhe deu juramento de fidelidade, e vaſſallagem pelos Nobres; Lisboa pelas mais Cidades, e Santarèm pelas outras Villas do Reino. Aqui propoz elRei, e fez varias Leis boas; e daqui mandou por todo o Reino corregedores, que as fizeſſem executar.

(*) Deſte modo ſe refere o caſo na Chronica de Garcia de Refende Cap. 24, e não como o traz o texto: que alterei aquì, e cita Le Quien t. 1. e La Clede no l. 13.

tan. Este Principe premiava g
samente, e castigava com sev
de, depois de buscar a emend
meios mais brandos, e passar
a aspera reprehensão. Numa
são dice a um Juiz cubiçoso,
cuidado, que alias tinha mere
to. „ Olhai por vós, que eu s
„ tendes as mãos abertas, e a
„ tras cerradas „ aviso, que fez
effeito; porque o reprehendi
portava depois muito bem.

ElRei ordenou aos Nobres
exhibissem as cartas das merc
doações, que recebèrão de seus
decessores, para se examinar
lo de seus privilegios, honras,
tos, e jurisdições. Determinou
que se prendessem os criminosos
de quer que estivessem; e por
Grandes se queixárão, de que
lhes quebrava seus privilegios,
munidades, respondeu, que
legio contrario á justiça era
rezoado, e que o Principe, q
concedia nunca póde ter in

de prejudicar com elle a juſtiça. (*h*)
Todos os Grandes do Reino murmurárão deſta reforma, e andavão traçando os meios de lhe obſtarem, ſendo a cabeça delles o Duque de Bragança, o qual chegou a tanto, que pediu protecção a D. Fernando Rei de Caſtella, e Aragão, e fez um Tratado com eſte Soberano. Entre tanto uma peſſoa, que trabalhava no exame dos papeis, e titulos do Duque, achou no ſeu archivo as cartas, que elle eſcrevèra a elRei de Caſtella, e levou-as a elRei, que as mandou copiar, e repòr os originaes em ſeu lugar. (*i*) Algum tempo depois reprehendeu elRei o Duque, e lhe dice, que como elle meſmo ſeu Soberano eſtava reſoluto a obſervar as leis, não achava razão, porque diſpenſaſſe ninguem da ſua obſervancia; que elle cuidava no bem dos póvos em geral; e que os grandes ficarião ainda mais pode-

(*h*) Faria e Souſa.
(*i*) Ferreras t. 7. 612. Garcia de Reſende. Le *Quien t.* 1. f. 501.

rosos, crescendo-lhes o numero dos vassallos, e as rendas: e concluiu dizendo-lhes, que sabia dos seus tratos „ mas que elle sabia perdoar, „ com tanto que o Duque mostrasse, que sabia esquecer-se.

O Duque he condemnado, e punido por intelligencias com elRei de Castella.

Mas continuando o Duque as más intelligencias, que tinha com Castella, elRei o mandou prender em Evora, e processada a sua causa foi ali degolado publicamente. (*l*) A Duqueza de Bragança irmãa da Rainha, retirou-se para Castella com seus tres filhos; e o Marquez de Montemór, com o Conde de Faro irmãos do Duque forão declarados traidores, e confiscados os seus bens. (*m*) O mais extraordinario he, que elRei de Castella não fez de si movimento algum neste caso, talvez porque elRei, (como alguns dizem) lhe escreveu, que lhe cumpria

(*l*) Le Quien t. 1. f. 503 até 522. La Clede l. c. Ferreras t. 7. 8. f. 613. Faria e Sousa.

(*m*) Ferreras t. 7. 8. 614. Le Quien t. 1. *La Clede*, Faria e Sousa.

ria mais te-lo a elle por amigo, o que aos fidalgos seus vassallos. Toavia depois da morte do Duque lRei de Castella fez algũa coisa a ivor da Duqueza, e seus filhos, ias não obteve nada.

Sentimentos da Nação, e procedimento delRei.

Aqui devemos confessar, que castigo do Duque de Bragança foi m grande lanço de Politica, e que e difficil decidir, se merece reprensão ou louvor. Os Grandes entenião, que elRei lhes fazia aggravo evassando-lhe as suas honras e cous, e mandando Corregedores ás ias terras; e que tinhão o direito e defender os seus privilegios; e o Duque de Bragança chefe dos aggraados, e quasi tão rico como elRei, sentia mais que ninguem a diminuição de seu poder, e por isso e deu por mais offendido. E fossem quaes fossem as suas intelligencias om Castella, o Duque nunca cuidou que era rebelde, porque não intenando tirar nada a elRei, pertenlia sómente defender os privilegios la Nobreza.

Por outra parte elRei tinha estes privilegios por contrarios ao bem publico, e por usurpações da sua jurisdição, sem que por isso fosse cioso das suas prerogativas Reaes, porque nas Cortes de Evora declarou, que o bem da Nação era a primeira coisa, a que se devia respeitar, e que o seu mesmo Paço não serveria de asylo aos delinquentes. Disto deu outras provas, quando os julgadores confiscavão alguns bens para a Coroa, a quem elRei dizia brandamente,, eu espero que hajais feito,, justiça,, e se elles julgavão a favor de algum particular contra elle, então com visiveis demonstrações de prazer lhes dizia,, já sei que obrastes o,, que he razão;, e talvez fazia-lhes por isso algũa mercê. (*)

Mas a principal de todas estas coisas era achar-se aqui em collisão a Soberania com a parte aristocratica do Reino; e elRei, com quanto manejou este negocio mũi sagazmente, e com grande firmeza, não pode con-

(*) Garcia de Resende. Cap. 25.

conſeguir o effeito, que eſperava. Pouco depois da morte do Duque foi elRei com a Rainha correr as provincias do Norte de ſeus Eſtados para ver ſe ſe obſervavão as determinações feitas em Cortes. Depois tornou a Santarèm, onde deſpachou as coiſas tocantes ao Commercio de Africa, que por ſuas diligencias fazia cada dia novos progreſſos. (*n*) E porque a Corte de Roma entrou com elle em algũas diſſensões, elRei mandou repreſentar ao Papa, que nunca tivera ſómente a lembrança de entender por nenhum modo com os privilegios da Igreja; mas que eſtava reſolvido firmemente a não ſofrer, que os accreſcentaſſem mais. E examinando o principio deſta diſſensão, averiguou-ſe, que o Cardeal Coſta era cauſa de tudo; pelo que elRei o reprehendeu tão aſperamente, que as coiſas não forão mais por diante. (*o*)

Al-

(*n*) D. Agoſtinho Vida e Acciones del Re D. Juan II. Vaſconcellos. Garcia de Reſende.
(*o*) *Faria e Souſa.* Le Quien t. 1. f. 529.

Descobre-se a conspiração do Duque de Viseu, e elRei o mata com suas mãos.

Algum tempo depois que elRei voltou a Santarèm, veio a saber pelo irmão de uma dama moça, com quem o Bispo de Evora tratava amores, que o Duque de Vizeu irmão da Rainha havia entrado em uma conspiração contra a sua vida: e este negocio andava tecido de modo, que elRei esteve mais de uma vez entre as mãos dos conjurados, e não se livrou delles senão por sua industria, e auxilio de Vasco Coutinho, a quem seu irmão descobrira o segredo da conspiração. Estando pois elRei em Setuval, mandou chamar o Duque de Vizeu, com cór de lhe communicar certo negocio, e tomando-o á parte lhe fallou á cerca da conjuração. Não consta de certo, o que entre elles se passou, mas he sem duvida, que elRei estendeu o Duque a seus pés morto de uma punhalada.

Referem alguns, que elRei antes de o matar lhe perguntára „ Que „ farieis vós a quem quisesse tirar-vos „ a vida? „ e que respondendo-lhe o

Du-

Duque „ que o mataria com ſuas pro„ prias mãos „ elRei dando-lhe com o punhal lhe dice „ morre pois, já „ que proferiſte a tua ſentença. „ Eſte accidente alvoroçou tudo, e cauſou um grande tumulto, que elRei quietou com ſua preſença, affirmando aos povos, que os mais conjurados eſtavão preſos; (*p*) e aſſim he que forão entregues ao rigor das leis, e condenados pelas provas evidentes do ſeu delicto.

1484.

O Biſpo de Evora foi mettido em uma ciſterna da Fortaleza de Palma, aonde dizem que foi comido de bichos. (*q*) D. Fernando de Menezes ſeu irmão, e D. Pedro de Albuquerque forão degolados: Gutierre Coutinho, prezo no Caſtello de Aviz; e Lopo de Albuquerque acolheu-ſe a um dos ſeus Caſtellos, em cuja defensão ſua mulher, irmãa do Cardeal Coſta, fez preſtes gentes de guerra. ElRei lhe mandou dizer, que

(*p*) Telles de Rebus Geſtis Joannis II. La Clede l. c. Vaſconcellos.

(*q*) Vaſconcellos. Le Quien. La Clede.

que ainda que ſeu marido lhe qui-
zera tirar a vida; elle não deſeja-
va beber-lhe o ſangue, antes lhe
permittia que ſe podeſſe retirar para
Caſtella com ſeus filhos, o que elles
aceitárão. (*r*)

ElRei mandou depois chamar
a D. Manuel irmão do Duque de Vi-
zeu, que veio á Corte acompanha-
do de ſeu ayo D. Diogo da Silva,
e todo horrorizado de medo; mas
foi recebido com mũita amizade del-
Rei, que depois de o informar da
conſpiração do Duque ſeu irmão lhe
dice. „ Pelo crime delles todos os
„ ſeus bens ficárão devolutos á Co-
„ roa, mas eu vos faço mercè de to-
„ dos elles, menos de Serpa, e
„ Moura, por eſtarem na fronteira de
„ Caſtella; e em compenſação deſtes
„ lugares, que vos não dou, faço-
„ vos Meſtre da Ordem de Chriſto,
„ e Condeſtavel de Portugal. Eſque-
„ cei-vos de que tiveſtes um irmão,
„ e

(r) Reſende. Vaſconcellos. Ferreras t. 8,
f. 14.

„ e lembrai-vos, que eu vos tenho em
„ conta de filho. „

Depois entrou elRei na empresa de passar em Africa, para dilatar ali as suas conquistas, e se fizerão alguns preparos para este fim; dos quaes sendo informados os moradores de Azamor, rebellárão contra o seu Rei, e enviárão deputados ao de Portugal, com as chaves da Cidade, e offerecimento de lhe conhecerem vassallagem com tanto que os deixasse viver na sua lei, o que elRei aceitou, e approvou. (s)

Procedimento sabio delRei.

No anno seguinte (1485) pareceu conveniente a elRei mandar Embaixadores aos Reis Catholicos D. Fernando e D. Isabel, e havendo-se como bom politico, lhes deu parte como a seus fieis amigos e alliados, do que se passára no caso do Duque de Bragança, e á cerca da ultima conspiração; e com este procedimento atalhou os projectos dos malcontentes, que tinhão todas as suas

(s) Faria e Sousa. La Clede. Ferreras t. 8. f. 15.

ſuas eſperanças na protecção delRei de Caſtella. O meſmo Rei D. Fernando, um dos mayores politicos daquelle ſeculo, ficou admirado deſte lance, porque em vez de tal participação amigavel, ſó eſperava reproches delRei: mas como o eſtado das ſuas coiſas pedia, que elle tiveſſe boa harmonia com eſte Soberano, e porque o ſeu exercito contra os Granadinos neceſſitava de munições de guerra, quiz ſondar até onde chegava a amizade delRei de Portugal; aſſim que lhe mandou pedir munições, e elRei lhe enviou mais do que D. Fernando lhe pedia, e ſuas Majeſtades catholicas lho mandárão agradecer em uma Embaixada extraordinaria. (*t*)

Neſte tempo uns piratas Francezas, que tomárão 4 galés Venezianes deixando a gente de ſua guarnição nua, em terra junto da foz do Téjo, elRei os mandou veſtir, e ſuſtentar, e ſobre iſſo lhes mandou de eſmola uma boa ſomma, com que

(*t*) Pulgar.

que resgatassem as suas galés, nas quaes voltárão a suas terras. A republica de Veneza obrigada da generosidade desta acção, lhe enviou uma solenne Embaixada a agradecer-lhe aquelle beneficio, e a solicitar a sua alliança. (*v*)

No

(v) Se quizessemos expor pelo miudo a politica deste Principe, sómente a parte della, que respeita ao Commercio, nos tomaria mais campo, do que queremos dar a todo o seu Reinado; por onde só apontaremos algũa coisa, que possa satisfazer, e instruir os Leitores. ElRei não consentia senão ás mulheres trazerem seda, pedraria, ouro, e prata; e porque alguns Ministros lhe dicerão, que esta lei era prejudicial ao Commercio, elle replicou-lhes ,, Vós enganais-vos, porque basta, ,, que ametade de meus Vassallos se trate ,, com luxo, para a outra metade ter que ,, fazer. ,, Este Principe mandou cunhar mũito dinheiro, e que elle tivesse o pezo, e quilates requeridos.

E a fim de aumentar as suas rendas abateu ametade dos direitos da Alfandega de Lisboa, atterahindo com isto para a sua Capital o Commercio de Galliza, e Andalusia. Em todas as occasiões, que se lhe offerecião exagerava mũito os riscos da navegação de Guiné, e mandou espalhar voz que as tempestades *erão* frequentes naquelles mares, e

No anno de 1486 ajuntou elRei aos seus titulos o de Senhor de Guiné, terra donde recebia múito cabe-

---

as suas costas crespas, e ouriçadas de escolhos; que a terra esteril era habitada de Antropophagos, e que só os navios da feição dos Portuguezes erão aptos para navegar aquelles mares, de sorte que quando de 5 tornavão 3 a salvamento se havia a boa ventura. Estes rumores fizerão, que outras Nações não mandassem lá navios senão depois que os Portuguezes se tinhão estabelecido múito bem na terra.

E porque um piloto, que era múi cursado naquella navegação, dice que se atrevia a ir a Guiné em qualquer navio, elRei o mandou chamar, e o reprehendeu publicamente da sua ignorancia, dizendo-lhe que fallava no que não entendia. Mas alguns mezes depois veio o mesmo piloto á Corte, e dice, que para se desenganar comettèra ir a Guiné em navio diverso dos que erão daquella carreira, e que o não podéra conseguir. ElRei sorriu-se a isto; mandou-lhe que lhe viesse fallar em particular, e lhe fez mercè de dinheiro: encomendando-lhe, que divulgasse aquella historia de modo que fosse crida.

E querendo 3 marinheiros passar-se por terra a Castella a darem alvitres a elRei sobre as coisas de Guiné, o de Portugal os mandou seguir, e prender, mas só lhe trou-

bedal, assim como dos múitos navios de varias Nações, que continuamente apportavão em Lisboa, e de-

---

xerão um, que foi esquartejado em Evora, porque os dois forão mortos. Sobre isto se lhe dice, que a gente do mar murmurava múito, e elRei repliçou. „ Ainda bem: „ atenha-se cada um ao seu modo de vida; „ que eu não gosto de marinheiros, que „ viajão por terra. „

Quando Cano, que descobrira o Reino de Congo lhe dice, que havia lá múito ouro, mas que os naturaes lhe não querião mostrar as minas delle, elRei lhe respondeu. „ Não se vos dè disso, tratai bem os „ habitadores, commerciai com elles igual„ mente; levai-lhes coisas de seu contento, „ e tereis as riquezas das minas, sem o tra„ balho de as lavrar. „

Os Francezes restituírão uma Caravella, que tomárão sem lhe faltar mais que um só papagaio; pelo que elRei não quiz soltar os navios daquella Nação, que tinha arrestados em Lisboa; e porque alguns se admiravão disto, lhes diçe „ Quero que se entenda que „ a bandeira Portugueza defende, e protege „ até um papagaio. „ Ninguem no seu Reino observava as leis com mais exacção do que elRei, e quando talvez os Cortezãos lhe dizião de certas coisas, que erão meras bagatellas, e que não devia ser tão escrupoloso, elRei lhes *tornava*. „ Vós injurieis-me: verdade

debaixo das apparencias de uma Real generosidade, e de uma affectada ignorancia das consequencias, diminuiu os direitos de entrada, com grande proveito de seus vassallos. E se havemos de crer o que referem alguns historiadores, he certo, que não houve Rei, que entendesse mais do Commercio, sem todavia o dar a entender, porque o reputava pelo ramo mais fructifero da economia politica, e quazi que era mais cioso dos segredos do Commercio, que dos de Estado. E porque he natural que o Leitor nos peça provas disto, que affirmamos, nós lhas daremos, porque em pontos deste genero, não se devem desprezar, não só para se satisfazerem as duvidas, mas tãobem porque são uteis.

El-

„ he, que isso não vale nada: mas o meu „ exemplo sempre he de grande importancia. „ ElRei era affavel, e cortez com quem o conservava, mas talvez os recebia com grande indifferença, e se desculpava disso dizendo-lhes „ Bom he receber-vos eu „ assim para que o Povo vos não aborreça „ como a validos. „

ElRei, bem como mũitos dos seus predecessores, não residia sempre no mesmo lugar, mas segundo as Estações do anno, ou conforme o pedião os negocios, mudava de residencia, e onde quer que ia cuidava como ficasse em lembrança, que elle estivera ali. Setuval he uma villa bem situada, e de boa pescaria, onde ha mũitas salinas, uma boa baía, e porto; mas faltava-lhe agua: pelo que elRei aconselhou aos da Villa, que a trouxessem por aqueductos, os quaes se lhe desculparão com a sua pobreza, e porque pagavão grandes tributos.

Sua politica, e vigilancia a outros respeitos.

ElRei lhos diminuiu logo, e os reduziu a metade, e da outra lhes fez donativo, para della tirarem o custo dos aqueductos. E porque depois de os começarem lhe representárão serlhes impossivel acabalos, elRei lhe respondeu que elle os acabaria, e assim o fez por onde o Commercio florente da Villa mostrou logo com quanta prudencia elRei se houvera

em

em fazer trazer a ella a agua necessaria. (x)

O fim principal, que levára elRei aquella Villa, foi, esquipar uma frota contra os Mouros, cuja Capitania mór deu a D. Diogo de Almeida. Constava esta esquadra de 30 navios, guarnecidos por mil e quinhentos homens, e destinava-se a uma expedição secreta, que se frustou por varios contratempos. D. Diogo desembarcou com a sua gente em Anafé, e sobresalteando os Mouros circumvizinhos, matou novecentos homens, e cativou quatrocentos. ElRei sabendo da rebellião dos Mouros contra Muley Beljave Rei de Fez, mandou-lhe annunciar por um Embaixador, que aquella armada îa em seu soccorro: e elRei de Fez mandou-lhe agradecer o bom officio, promettendo dar-lhe provas da sua gratidão. (z)

El-

(x) Telles. Garcia de Resende. Ferreras l. c. p. 74.

(z) Resende. Faria e Sousa. La Clede l. c.

ElRei D. João alcançou do Papa Innocencio VIII. a bulla da Crusada, que o autorisava a impôr uma dizima Ecclesiastica para supprir as despezas da guerra contra os Infieis; mas esta graça póde ser que lhe custasse mais cara do que ella valia, por quanto elRei para a obter concedeu, que as letras, e Rescriptos do Papa se publicassem sem o Regio prasme, contra o que se costumava neste Reino. (*a*)

No anno de 1487 mandou elRei Pedro de Covilhãa, e Afonso de Payva por terra a India, com ordem de lhe escrevèrem o que descobrissem, e de se informarem de todas as materias de Commercio daquella Região, e donde erão sacadas: e a este expediente tão felizmente imaginado he que elRei deveu o descobrimento de um novo caminho por mar para se ir á India Oriental. Mas com toda a sua prudencia, e sabedoria perdeu a melhor occasião de fazer novas descobertas,

 ne-

(*a*) Faria e Sousa. La Clede l. c.

negando a Christovão Colombo os soccorros, que elle lhe pedia para executar o projecto, que tinha traçado; o que obrigou o Colombo a solicitar o auxilio da Rainha de Castella, e adqueriu a suas Majestades Catholicas o Imperio do Novo Mundo. (b)

Porque meyos fez elRei concluir o casamento projectado entre o Principe, e D. Isabel de Castella.

Como os Principes da casa de Bragança andavão quasi desterrados em Castella, não podião servir a sua Majestade Catholica instruindo-a dos intentos delRei D. João; e por que mũitos Principes dezejavão alliançar-se com uns Reis tão poderosos recebendo nas suas familias a Princeza D. Isabel de Castella, elRei D. Fernando e a Rainha D. Isabel, forão esfriando pouco e pouco no intento, que tinhão de a casar com o Principe D. Afonso herdeiro de Portugal. Pelo que elRei, que reputava este por um negocio de grande importancia, mandou reparar, e fortificar varias praças da fron-

(b) Pulgar. Ferreras t. 8. Mariana. Mayerne. Turquet.

fronteira de Castella, e depois de as guarnecer bem, mandou fazer uma grande torre em Olivença. Estas disposições inquietárão os Reis de Castella; a quem o de Portugal por seus Embaixadores noticiou, que posera em estado de defeza todas as praças do seu Reino, quanto lhe fora possivel; e que esperava com esta nova dar gosto a suas Majestades, porque sua filha havia de subir ao throno de Portugal, e colher dos frutos do seu trabalho. Entretanto mandou trabalhar com tal diligencia na torre de Olivença, que em breve se acabou; e porque as coisas dos Reis de Castella lhes não permittião tomar outro partido, houverão de ajustar as condições, e o tempo do casamento. (c)

Não teve porém elRei a mesma felecidade em Africa, onde quizera edificar uma fortaleza na foz do Lixa, e com este intento tinha

K ii en-

(c) Pulgar. Bernaldes. Mariana l. 25. Resende. Telles. Le Quien t. 1, f. 589. Ferreras *t. 8, f. 190.*

enviado algũa gente, que se empossou da ilha Graciosa formada por aquelle rio. Mas logo que os Portuguezes começárão a fortificar-se ali, veio elRei de Fez combatelos com 40 mil de cavallo. Os Christãos defenderão-se-lhes valorosamente, não obstante que as fortificações inda não estavão acabadas; e elRei andava para ir pessoalmente soccorrer a praça, quando ella se rendeu a elRei de Fez, que concedeu aos que a guarnecião todas as honras militares da guerra. Esta desgraça foi saneada com a vinda de mũitos navios de Guinè carregados de preciosas mercadorias, que possérão elRei em condição de aumentar a sua marinha, e de fazer no Algarve grandes preparos, para outra expedição, por que todo o seu desejo era conquistar toda a Costa. (*d*)

Casamento do Principe, e sua tragica morte.

1490. 1491.

Logo que elRei soube, que a Princeza D. Isabel esposa do Principe seu filho partîra de Sevilha, nomeou ao Duque de Béja D. Manuel,

(*d*) Faria e Sousa. Vasconcellos.

nuel, para ir com outros Grandes receberem aquella ſenhora na paſſagem do Caya, que ſepara os dois Reinos. Eſte recebimento fez-ſe aos 22 de Novembro; e a Princeza foi conduzida a Evora, onde o ſeu cazamento com o Principe ſe ſolenniſou com uma magnificencia ſuperior a quanto já mais ſe vîra em taes occaſiões; e aî ſe ordenárão, e diſpoſerão feſtividades, e divertimentos pelo tempo de ſeis mezes. (*e*)

No mez de Mayo foi a Corte para Santarèm, onde ſe ordenou quanto convinha para transformar aquella Villa em um Paraîſo. As juſtas, torneyos, touros, e todos os mais eſpectaculos erão de todos os dias, aſſim como o divertimento de andar pelo rio em eſcaleres illuminados, e cheyos de Muſicos, que îão deſcantando. Mas todos eſtes prazeres, aguados já com a morte da Infanta D. Joana irmãa delRei, e com o rebate da peſte, que rebrotava em Liſboa, convertèrão-ſe de todo

(*e*) Pulgar. Sampayo. Vaſconcellos.

do em luto aos 12 de Julho. Porque querendo o Principe D. Afonso passar uma carreira com D. João de Menezes, caiu o cavallo, e sacodiu o Principe em terra com tal violencia, que o deixou ferido mortalmente, e sem sentidos, no qual estado durou até o outro dia, em que falleceu sem tornar a si.

Como esta desgraça aconteceu á vista delRei, da Rainha, e da Princessa, causou a toda a Corte o mais vivo sentimento; e elRei mandou levar o cadaver de seu filho ao Convento da Batalha, onde no mez de Agosto foi assistir ás exequias, que se lhe fizérão. Dali voltou elRei tão triste, que esteve muitos dias encerrado, até que por conselhos dos Medicos mandou buscar D. Jorge seu filho natural, que tivera de D. Anna de Menezes, e com a vista delle se moderou insensivelmente a sua dôr. E chegou elRei a pedir á Rainha, que amasse a D. Jorge, e o tratasse como sua mãi; mas ainda que esta Princeza fora sempre mũi

con-

condescendente negou-se constante a isto, para não lesar os justos direitos de seu irmão D. Manuel Duque de Béja, a quem pertencia a Successão na Coroa. (*f*)

ElRei trabalha por que lhe succeda seu filho D. Jorge.

No principio do anno seguinte voltou elRei para Lisboa, onde lançou a primeira pedra de um dos mais grandiosos Hospitaes, que ha na Europa. (*) Mandou tãobem edificar um Convento para as religiosas da Ordem de S. Yago, cuja Comendadeira fez a D. Anna de Mendonça, a quem sempre amou com mũita ternura. E ainda que tentou de balde o animo das Cortes, quando por seus Deputados lhe derão o peza-me da morte do Principe, nunca póde perder de todo as esperanças de fazer com que D. Jorge lhe succedesse no Reino.

E para aplanar o caminho á sua legitimação obteve do Papa uma Bulla, que habilitava a D. Jorge ainda me-

(*f*) Os autores já citados.

(*) Tal era o Hospital Real de todos os Santos, que se abrazou no terremoto.

menino para ser Mestre das Ordens de S. Yago, e Aviz. Mas quando quiz levar as coisas mais adiante, e obrigar o Papa Alexandre VI. a reconhecer-lhe o filho por legitimo, teve o desgosto de saber, que a sua supplica fora denegada em pleno consistorio, como contraria aos direitos do Duque de Béja, da Rainha D. Isabel de Castella, e de outros Principes, e Princezas da Familia Real. (*g*)

Então conheceu elRei, que se lhe oppunhão obstaculos invenciveis, e procurou reparar quanto pòde a inflexibilidade da Corte de Roma, dando a seu filho o Priorado do Crato, e fazendo-o por este modo Grão Prior da Ordem de Malta em Portugal. (*h*) Estas mostras de favor delRei juntas á astucia de um ayo de talentos, acompanhadas de grandes rendas, e não podião deixar de fazer partidistas, bem que poucos, de um Infan-

(*g*) Os autores já citados.
(*h*) Faria e Sousa. Vasconcellos.

fante tão amado de seu pai, e tal desconfiança causárão ao Duque D. Manuel, que elle se ausentou da Corte, e se retirou para ás suas terras melancolico, ou intimidado.

ElRei com quanto o trazia sollicito seu filho D. Jorge, não se descuidava das coisas do Governo, e deu diversas provas da sua constancia, fazendo excellentes ordenações, reformando mũitos abusos; e susteve a honra da sua Coroa em uma occasião assás importante. Alguns Corsarios Francezes apprezarão uma Caravella, que vinha da Costa de Guinè ricamente carregada: e sabendo-o elRei, mandou arrestar todos os navios Francezes, que se achavão no Porto de Lisboa, e mandou Vasco da Gama fidalgo da sua casa, que depois foi Almirante da India fazer outro tanto ás que se achassem nos portos do Algarve. (i) Obedeceu o Gama, e tomou dez navios Francezes: e sabendo elRei Carlos de França o que passava em Por-

(i) Garcia de Resende Cap. 146.

Portugal, proveu como se restituisse logo a Caravella Portugueza sem falta de coisa algũa, e escreveu a elRei, que sentia mũito o que seus naturaes havião commettido.

Por estes tempos publicárão os Reis Catholicos um edicto, pelo qual desterravão de seus Reinos todos os Judeos, dos quaes um grande numero, ou como outros dizem uma multidão innumeravel, se refugiarão em Portugal, permittindo-lho elRei D. João, segundo se conjectura, em razão das mũitas riquezas, que comsigo trazião. Mas depois recrescèrão alguns inconvenientes da sua morada nestes Reinos, e se inculcou, que ainda se podião receiar outros mayores, de sorte que ao fim de 8 mezes se lhes mandou despejar do Reino. (*l*) E porque a Rainha adoeceu em Setuval, foi elRei logo para lá, assim como o Duque de Béja, e a Duqueza de Bragança, e

(*l*) Garibay. Resende. La Clede ubi supra.

e a acompanhárão até ser de todo livre de perigo. (*m*)

Depois disto, elRei ou cansado da viagem, ou por inquietação de animo, se já não foi destemperança da Estação, infermou perigosamente, e como lhe apparecerão pelo corpo muitas nodoas negras, correu um sussurro, de que estava envenenado. (*n*) Mas logo que melhorou algum tanto, foi a Evora, cujos ares lhe parecião mais favoraveis á sua saude. Ali mandou perante si fazer varias experiencias para se apperfeiçoar o Astrolabio, tratou com mestres habeis da construcção nautica, sobre a fórma dos navios, e deu ordem para se levantarem duas fortalezas, uma em Cascaes, e outra em Caparica, para defenderem a entrada do porto de Lisboa: de sorte que se póde dizer que os negocios publicos lhe servião de occupação, e de recreio. Mas a diminuição continua da sua saude obri-

Sobrevem a elRei uma doença incuravel.

(*m*) Vasconcellos, Refende.
(*n*) Faria e Sousa.

obrigou-o a incumbir a Alvaro Pacheco, e Estevão Barradas, em quem tinha grande confiança, a restituição da prata das Igrejas, que elRei seu pai tomára para supprir ás despezas da guerra com Castella, e a repôr certos Capitaes de varias caixas, de que elle se servira para o mesmo fim. Nem foi elRei menos pontual no pagamento das dividas particulares de seu pai, e com os exemplos, que nestas occasiões deu inspirou nos Vassallos o desejo de o imitarem na pontualidade das satisfações. (*o*)

1493.

Sua applicação aos negocios.

Se havemos de crer o que dizem os melhores Escritores, elRei tinha uma doença complicada com outras, que por fim degenerárão em hydropisia, da qual pareceu melhorar no principio do anno de 1494, em que deu algũas esperanças de sarar de todo. He provavel, que esta melhoria lhe causasse mayor prazer, se não fosse descontado logo com

a

(*o*) Resende, Christoval Ferreira e Sampayo.

a fome, que houve em Evora, caussada não tanto pela falta de pão, como por avareza de alguns homens ricos, que querendo approveitar-se da residencia, que ali fazia então, para reputarem melhor o trigo, atravessárão quanto podérão e o vendião por um preço exorbitante. (*)

Tentou elRei acudir a esta necessidade, taixando o preço do pão, mas os atravessadores, e monopolistas não o quizerão vender pela taxa, com que elRei se agastou mũito, mas soube fazer o que raras vezes succede, que foi combinar a prudencia com a paixão. E permittindo a entrada do pão de Castella, que atéli defendèra, por lhe não levarem o dinheiro do Reino, mandou apregoar, que nenhũa pessoa da terra vendesse do seu trigo em quan-

Volta Colombo da America.

(*) ElRei mandou dizer aos fidalgos, e Cidadãos atravessadores, que vendessem o seu trigo a trinta reis o alqueire, porque havia annos que não tinha chegado a esse preço: dáqui se verá o que tem subido o valor do trigo. V. *Garcia de Resende* Cap. 202.

quanto elle residisse ali ; e franqueando aos Estrangeiros os direitos de entrada , hove logo em Evora múita fartura de pão com que os maquinadores da penuria ficárão arruinados. (p)

Por estes mesmos tempos voltou Christovão Colombo da America , e sendo-lhe forçoso entrar em Lisboa , como elRei soube disso , mandou-o logo vir á sua presença ; e ainda que sabia múito bem , que Colombo estava aggravado delle , recebeu-o com múita bondade , e generosamente o livrou da má vontade de alguns , que se lhe offerecèrão para o matarem , e privarem elRei de Castella deste grande homem. (p) ElRei D. João respeitava tanto o merecimento dos sujeitos , que sabendo que Fernão da Silveira , um dos da conjuração do Duque de Vizeu , viera para Castella , disse aos cir-

(p) Telles. Vasconcellos. Le Quien ubi supra.

(q) Faria e Sousa. Le Quien t. 1. f. 606. *Vasconcellos* , Garcia de Resende.

circunstantes „ Fernão da Silveira he
„ tão entendido, tem tão boas ar-
„ tes, e tanta eloquencia, que em
„ toda a parte será bem recebido.

Pelo estio aggravou-se a doença delRei, e aconselharão-lhe, que fosse para o Algarve. Ali foi ter com elle D. Afonso da Silva Embaixador delRei de Castella, que trazia por instrucção principal o informar-se do estado da saude delRei, o qual vindo a entender isto, quando o Embaixador lhe beijou a mão, andando então a cavallo, o arremeçou tres quatro vezes, e depois erguendo o braço dice alto „ Ainda este
„ braço está para dar um par de ba-
„ talhas „ e dahi a pouco accrescentou „ a Mouros. „ O Embaixador, que o entendeu, respondeu-lhe com muito acatamento, que elRei seu amo receberia com grande gosto tão boas noticias, sabendo que S. Alteza gozava melhor saude, do que se lhe dicera. Depois pediu-lhe uma audiencia particular, na qual lhe expoz o grande desejo, que elRei D.

Fer-

Fernando tinha, de que elle entrasse na liga de Italia, e tentou com razões mũi especiosas traze-lo áquelle partido.

Respondeu-lhe elRei, descrevendo-lhe o estado das coisas em Italia, o caracter, e intentos dos Principes de um, e outro bando, e concluiu dizendo-lhe, que elle era tão ambicioso como qualquer delles „ mas „ (accrescentou elRei) a minha am- „ bição he mũi diversa da sua; por que „ desejando ser grande Rei, levo ou- „ tro caminho mais curto para chegar „ a isso, qual he fazer grande o „ meu povo. Exaqui porque no vi- „ gor da minha idade, nunca entrei „ em ligas, e não o farei agora que „ ella vai chegando ao seu termo. „ Todavia estou pronto para ser me- „ diator da paz, e está-me isto a „ mim tanto melhor, por quanto „ não tenho interesse nenhum na cau- „ sa das discordias. Isto podeis refe- „ rir a elRei vosso amo, e he tudo „ o que tendes, e tereis que dizer- „ lhe; porque eu estou resoluto em

„ não

„ não mudar de conselho. „ E vendo que o Embaixador se ía demorando na Corte, mandou-lhe que se fosse a Extremoz, onde teve sobre elle taes vigias, que soube quanto o Embaixador escrevia a elRei de Castella. (*r*)

ElRei sentindo-se enfraquecer cada dia mais, e mais, entrou tãobem a ter mayor cuidado no que tocava á succefsão do Reino. Pelo que fez testamento, onde tratava desta materia, e muitos outros pontos, mas ordenou, que deixassem um claro para depois se escrever nelle o nome do seu successor, não podendo ainda acabar comsigo, o desherdar seu filho, à quem não sabia modo de assegurar a Coroa. Em fim mandou a Antão de Faria seu secretario, que escrevesse no claro, que ficára o nome do Senhor D. Jorge. Mas Antão de Faria, que era homem de probidade, atreveu-se a resistir-lhe, representando, que S.

(*r*) Christoval Ferreira de Sampayo. Telles, La Clede t. 1, f. 546. 547. Resende.

Alteza obrava contra a razão ; e contra a justiça ; que a Rainha, os Grandes, e Povo erão todos pelo Duque de Bèja, e que se elle lhe obedecesse, o Senhor D. Jorge seria antes victima desta nomeação, do que seu successor.

Esta representação era tanto mais para espantar, porque Antão de Faria, fora um dos principaes descobridores da traição do Duque de Viseu, e subindo ao throno o Duque de Béja seu irmão, não só caíria em sua desgraça, mas póde ser que lhe tirassem a vida. Mas este seu exemplo moveu a elRei ; o qual refreando a sua paixão, lhe mandou escrever por herdeiro o Duque de Béja. (s) E depois de assinar o testamento padeceu ainda algum tempo ; até que sentindo chegar-se-lhe a sua hora, mandou vir por vezes o Duque, o qual, ou desconfiado, ou medroso não chegou senão quando elRei estava a morrer, ou depois

(s) Le Quien t. 1. f. 629. Faria e Sousa. Vasconcellos, Refende.

pois que elle morreu, como outros dizem. (*)

ElRei fez um Codicillo, em que declarou o Senhor D. Jorge seu filho Duque de Coimbra, e lhe deu todas as terras do Duque Regente D. Pedro, que o fora daquelle titulo; e falleceu aos 25 de Outubro de 1495 aos quarenta annos da sua idade, depois de reinar quatorze, menos odiado dos grandes de que fora a principio, mas admirado, e ainda adorado do Povo. (*t*) ElRei trazia por divisa um pelicano rasgando o peito com o bico, e por morte a letra, que dizia *Pela Ley, e pela Grey*, dando a entender que derramaria seu sangue pela Ley de Deus, e pelo seu povo. (*u*) Do pai deste Soberano, e delle se dice com razão que aquelle fora melhor homem do que Rei, e que o filho fora melhor Rei. Este Soberano foi o que

Morte, e caracter delR i.

L ii con-

(*) Garcia de Resende o attesta Cron. J. 2. c. 214.

(*t*) Os mesmos Historiadores já citados.

(*u*) *Le Quien t. 1. f. 626.*

consolidou a grandeza de Portugal; e deixou Vasco da Gama a pique de fazer-se á vela para a India: eclipsou todos os seus predecessores com a sua prudencia politica, e foi eclipsado por seu successor que se lhe avantejou nas virtudes, e na felecidade. (v)

SEC-

(v) Damião de Goes. Osorius de Rebus *Emmanuelis*, Ferreras, Le Quien, Fariae Sousa, *Mariana*.

SECÇÃO V.

Do Reinado delRei D. Manuel o Afortunado.

D.Manuel he acclamado Rei.

D. Manuel Duque de Béja, achava-se com a Rainha sua irmãa em Alcacer do sal, quando teve noticia da morte delRei D. João II., e logo (a) ali se fez acclamar Rei destes Reinos. Neste Principe com effeito achava-se tudo quanto póde dar direitos á Coroa, por ser o parente consanguineo mais proximo delRei defunto, e reconhecido por elle como tal no testamento, que deixou, elle era amado dos Grandes, e bemquisto do Povo; andava nos vinte e seis annos de sua idade; era bem feito, mũito affavel, e amado geralmente pelas generosidades, que

(a) Le Quien t. 1. f. 624. La Clede t. 1. f. 552. Ferreras t. 8. f. 67. Faria e Sousa. Mariana l. 26.

Medidas prudentes que tomou para bem reinar.

E para que tudo foſſe autoriſado por elles, e juntamente podeſſe alcançar o animo aos Vaſſallos, convo-

---

dado á luz, quando a Procisſão paſſava por diante do palacio, poſerão-lhe o nome de Emmanuel, ou Manuel. (2) Em quanto eſteve em Caſtella nas terçarias, ou quaſi reſens, e penhor da obſervancia de paz concluida entre S. Mageſtades Catholicas, e elRei D. João o II., recebeo uma excellente educação; e voltou a Portugal pelos tempos em que ſuccedeu a morte do Duque de Bragança; e como elRei no anno ſeguinte lhe matou ſeu irmão o Duque de Viſeu, ſuccedeu-lhe D. Manuel em todos os bens, com o titulo de Duque de Béja, que elRei quiz, que tomaſſe em vez do de Duque de Viſeu. (3)

(2) Goes Cronica.

O Duque de Béja aſſim como creſcia em annos, ia dando moſtras das qualidades mais amaveis, quaes são a brandura, e humanidade, com uma gravidade temperada pela affabilidade. E ſendo deſde então mũito exacto no que fazia, levantava-ſe mũitas vezes antes de amanhecer, deſpachava os negocios que tinha, e depois divertia-ſe na caça, ou na pella. E poſto que tinha uma caſa magnifica, e meza regalada, era tão ſobrio, que não bebia vinho. (4)

(3) Faria. Le Quien t. 12. p. 1.

Eſte Principe era amante de Muſica, e da converſação, e principalmente da que tratava de coiſas Mathematicas, Viagens, e Deſcobrimentos; e por iſſo elRei ſeu primo (que o amava mais

(4) Goes Cron. cit.

vocou os tres Estados do Reino em Montemór o novo, e nesta junta se nomeárão logo Comissarios, que examinassem se as mercès, que elRei D. João II. fizera, forão com effeito attribuidas ao merecimento, e serviços dos que as gozavão. (*) Augmentou-se

por suas partes, e boas qualidades, do que pela proximidade do parentesco) ajuntou ás armas do Duque uma esfera, de que elle usou no seu sinete, e depois de Rei, no alto do seu escudo d'armas. (5) Pode-se contar por primeiro lanço de felecidade, não ter este Principe nascido herdeiro da Coroa, e talvez fossem outra grande vantagem, as circunstancias em que se viu, durante o reinado del-Rei seu primo, porque era obrigado a viver com grande circunspecção. Mas isto nada influiu no seu modo, porque era mais alegre que triste: e nunca foi inimigo das recreações honestas: (6) foi resguardado, sem ser suspeitoso; reconhecido, amante da equidade, remunerador de todos os serviços que lhe fazião, e cuidadoso de todas as pessoas da sua casa. Numa palavra foi isento de todo vicio, na idade em que os erros são mais desculpaveis; e a pesar de ser tão regular no seu procedimento, nunca foi rigido com os outros. (7)

(5) Osorio. Vasconcellos. Faria e Sousa.

(6) Elogios dos Reis.

(7) Os outros já citados.

(*) Damião de Goes diz na parte 1. Cap. 9. que elRei D. Manuel confirmou todas as

se mais nos destreitos de grande extensão o numero dos Magistrados, para se administrar a justiça com mayor promptidão; e se fizerão mais algũas outras disposições a bem do Publico. (d)

ElRei, desde o principio de seu Reinado, deu a entender, que queria seguir diverso caminho, do que levára elRei D. João II., e tentou a realçar a gloria da Nobreza; para o que mandou pintar nos Paços de Cintra as armas das casas mais illustres do Reino, com as suas, e as dos Infantes, e Infantas, a fim de inspirar pouco, e pouco no povo o respeito e acatamento aos Grandes.

Vi-

mercès, e graças, que elRei D. João II. seu antecessor fez, já expirando: e que antes das Cortes mandou vir ás confirmações todos os privilegios, liberdades, e cartas de mercès, que com parecer de Letrados confirmava, derogava, ou limitava.

(d) Le Quien t. 2. f. 6. Faria e Sousa. Vasconcellos. La Clede t. 1. f. 552. Ferreras t. 8. f. 167. Goes parte 1. c. 9. diz que elRei accrescentou na casa do Civel mais sobre Juizes, e que mandou pelo Reino Corregedores com alçada até morte.

Vimos a cima como os Judeus de Hespanha forão acolhidos em Portugal, pagando por este favor uma grande capitação;(*)mas porque dentro do tempo convencionado não podérão, ou não quizerão sair-se do Reino, forão condemnados á pena da escravidão. ElRei D. Manuel, usando com elles de sua clemencia lhe restituía a liberdade, e offerecendo-lhe elles reconhecidos ao beneficio, um bom presente de dinheiro, elRei generosamente lho não quiz aceitar: (e) mas depois lhes assinou certo prasso, em que saissem deste Reino.

(*) Erão 8 crusados por cabeça; os officiaes mechanicos que quizessem ficar no Reino, pagárão ametade: e entrárão mais de 20U. casaes, alguns de 10, e 12 pessoas.

Os Reis Catholicos D. Fernando e D. Isabel enviárão por um seu Embaixador dar o parabem a elRei, e certifica-lo da sua amizade; e lhe mandárão juntamente propor casamento com sua filha a Infanta mais moça de Castella chamada D. Maria. S. Alteza recebêu o Embaixador com toda a distinção; e dizendo-lhe que seu intento era certamente conservar a paz, e boa amizade, que havia en-

tre

(e) Osorius. Goes. Mayerne Turquet.

tre as duas Nações, no tocante ao casamento respondeu-lhe, que por então não lhe permittião as coisas cuidar nisso, e que a seu tempo communicaria a suas Majestades os seus sentimentos: por onde os Reis Catholicos entendêrão, que o de Portugal tinha intentos na Princeza de Castella sua filha. (*f*)

Estando elRei em Silves, (*) veio á Corte o Prior do Crato com o Senhor D. Jorge filho natural delRei D. João II., que então tinha perto de 14 annos, e parecia-se tanto com o pai, que elRei D. Manuel depois de attentar um pouco nelle, não póde contèr as lagrimas, e prometteu fazer em seu beneficio tudo quanto elle podesse desejar. (*g*) Este procedimento delRei animou os Cortesãos de sorte, que muitos dos mais obriga-

(*f*) Zurita Annales. Goes. Osorius. Mariana.

(*) Goes parte 1. c. 7. e Resende Chron. Joan. 2. Cap. 216. dizem que o Senhor D. Jorge foi a Montemór o novo, e não a Silves.

(*g*) Faria e Sousa.

gados a elRei defunto ſe chegárão a beijar a mão ao Senhor D. Jorge, acção que neſte Reino demoſtra o maior ſinal de reſpeito. O Senhor D. Jorge recebeu com dignidade eſtas cortezias, e fazendo a elRei tanto acatamento como ſe fora ſeu filho, veio a gozar das honras, que ſe lhe fazião em vida de ſeu pai. ElRei deſpachou Embaixadores aos Principes Eſtrangeiros; ſoccorro para as praças de Africa, e teve a goſtoza noticia, de ſer pacificada a revolta, que lá houvera; juntando-ſe a eſtas boas novas a de uma victoria, que os Portuguezes alcançárão dos Mouros, e que elle teve por boa eſtrea do ſeu Reinado. (*h*) Seus Vaſſallos formárão deſte ſucceſſo o meſmo conceito, de ſorte que ſe eſpalhou por todo o Reino um geral contentamento.

E porque a eſte tempo inda havia peſte em Lisboa, veio elRei para Setuval, onde achou ſua mãi, e ſuas duas irmãas, que inſtárão muito com elle para dar licença de tornarem ao Rei- no

Reſtabelecimento da caſa de Bragança.

(*h*) *Goes. Le Quien* l. c. p. 9.

no os filhos do Duque de Bragança; e para restituir-lhes os seus bens; no que tudo elRei consentiu. Mas tanta clemencia não mereceu os aplausos de todos, a pezar das cautelas, com que elRei quiz obviar as queixas, compensando a lesão dos que restituirão os bens daquella casa, que possuião, com inteira satisfação do que se lhes tirava. E todavia elRei affirmou aos do seu Conselho, que estava persuadido, de que os filhos não devião padecer pelas culpas de seus pais.

Alguns Ministros ousárão representar-lhe, que S. Alteza esgotava o Erario, (obrando contra as maximas de seu predecessor) para enriquecer aquelles, a quem perdoava, e restituia ao antigo estado; vindo por este modo a animar os facionarios, e malcontentes; e que os Grandes afoutados pela sua clemencia, tornarião de novo a opprimir o povo. Mas póde mais com elRei o valimento das Princezas, e D. Jaime Duque de Bragança foi restituido a todas as suas

bon-

honras, e empossado de todos os bens, que possuîra seu pai. (*i*)

ElRei desejava tãobem trazer ao Reino o Cardeal Costa, que andava em Roma desde o tempo delRei D. João o II., a pesar de haver sido mũi privado delRei D. Afonso V. Mas o Cardeal, ainda que a principio mostrou ceder aos rogos delRei D. Manuel, e querer voltar para Portugal, depois mandou-lhe dizer, que em Roma o podia servir melhor, e que os seus annos, e infirmidades lhe não permittião já fazer uma jornada tão prolixa. (*l*) Por estes tempos servindo-se elRei de D. Alvaro seu primo, para lhe negociar o seu casamento com D. Isabel filha dos Reis de Castella, viuva do Principe D. Afonso de Portugal, ou porque andava namorado della, ou porque entendeu, que a Princeza viria a ser herdeira das Coroas de Castella, e Aragão, e seus filhos por consequencia Soberanos

1496.

(*i*) Faria e Sousa. Goes. Osorius. Mariana *c.* 26. La Clede l. 14.

(*l*) Os autores citados na nota antecedente.

nos de toda a Hespanha, e os Monarchas mais poderosos de Europa: e posto que a primeira razão de elRei querer casar com D. Isabel seja mais verosimil, nada tem de incompativel com a segunda.

D. Fernando, e D. Isabel mostrárão, que approvavão este casamento; mas cuidárão em fazer com que elle lhes servisse a seus interesses, propondo a elRei de Portugal, que se ligasse com elles contra Carlos VIII. Rei de França. ElRei D. Manuel, com quanto desejava a conclusão destas nupcias, não pòde acabar comsigo, aceita-las com tal condição, porque sempre houvera boa correspondencia entre França, e o Commercio com os Francezes era mũi vantajoso a seus vassallos. Todavia prometteu, que se elRei de França entrasse hostilmente pelos estados de Castella, elle ajudaria os Reis Catholicos a rechaça-lo: mas não previniu igualmente a seu favor a Princeza D. Isabel, que mostrou grande repugnancia em tornar a Portugal,

em

em razão do que perdèra neste Reino; e porque não podião resolver-se a casar segunda vez, e com um Rei que protegia os Judeus. (*m*)

Os Ministros mais illuminados, e prudentes delRei, opposerão-se múito ao conselho de expulsar os Judeus, como prejudicial ao Estado, e contrario á promessa, que elRei lhes fizera. Mas S. Alteza por satisfazer a estes, e aos do voto contrario, publicou um edicto, pelo qual aprovava certo termo, em que os Judeus saissem destes Reinos, e lhes apontou os Portos de mar onde havião de embarcar: depois limitou ao de Lisboa a faculdade da embarcação, e em fim fez com que esta se estorvasse, de sorte que passou o dia atermado, e os Judeus forão reduzidos á escravidão em pena de não fazèrem um impossivel. Logo concedeu-lhes como mera graça o tempo de vinte annos para se convertèrem á Fé Catholica, e obrigando-os a fa-

(*m*) Mariana. Ferreras t. 8. f. 181. Zurita. Bernaldes, Carvajal, Garibay.

zerem-se apparentemente Christãos, se lhe restituirão os filhos, que lhes tomárão para os baptizar.

Esta violencia tinha desesperado os Judeus a tal ponto, que mũitos matárão seus filhos, para os livrar do cativeiro, e depois se matárão a si mesmos: por onde não he de admirar, que elles abraçassem qualquer meio de salvarem a liberdade, e os filhos. (n) Mũitos Escritores louvão a prudencia, e a maior parte delles o zelo, e a constancia delRei; posto que o Bispo Jeronimo Osorio, com outros, reprehendem este procedimento, e se mostrão mũi espantados de que se podesse entender, que elle era conforme ás maximas do Evangelho, e ás de uma sãa Politica. (o) Tal foi a origem da corrupção do sangue, e sentimentos dos Portuguezes, e a causa, que fez necessarios os rigores da Inquisição, com que mũitos Judeus se contivèrão na hypocrisia, e poucos forão verdadeiros Christãos. El-

1497.

(n) Le Quien l. c. f. 15. Faria. La Clede l. 14.
(o) Osorius de Rebus Emanuelis.

ElRei depois de ſe delatar no Conſelho a materia dos Deſcobrimentos reſolveu tentar um novo caminho para a India Oriental, e deſtinou quatro navios a eſta expedição, que encomendou a Vaſco da Gama. Eſte Fidalgo fez-ſe a vela aos 9 de Julho, e concluida felizmente a ſua empreza voltou a eſte Reino. (*p*)

Caſa elRei com a Infanta D. Iſabel, que vem a ſer herdeira de Caſtella, e Aragão.

No Outono ſeguinte, paſſou elRei a Valença d'Alcantara, e ali ſe recebeu com a Princeza de Caſtella D. Iſabel, ao meſmo tempo, em que o Principe das Aſturias D. João dava em Salamanca o ultimo ſuſpiro, ficando a Princeza por ſua morte herdeira dos Eſtados de ſeu pai, e ſua mãi. E porque o luto não era compativel com as feſtividades, como ſe ſoube da morte do Principe, elRei com a Rainha, depois de ſe deſpedirem da Rainha D. Iſabel, voltárão para Portugal. (*q*)

(*p*) Maffæus Hiſt. Judica. Le Quien l. c. f. 18.

(*q*) Todos os Hiſtoriadores de Heſpanha, e Portugal.

ma por escapar de seus furores. Mas depois o mesmo Pontifice mostrou ter mais respeito aos Soberanos de Castella, e Portugal. (t)

Morre o Princi-pe D. Miguel, depois de ser jurado em Cortes.

ElRei por contentar os Reis Catholicos fez jurar em Cortes o Principe D. Miguel por herdeiro da Coroa de Portugal, bem como o jurárão successor dos Reinos de Castella e Aragão; e prometteu em nome do Principe, em cartas patentes selladas com sello grande, e assinadas de sua mão, que nos cargos deste Reino não entrarião senão pessoas naturaes delle. Mas depois veio o Principe a morrer, e assim se desvanecèrão os receios, que havia de senão guardar esta promessa. (u)

Disco-brimen-to da India Ori-ental.

Então começou elRei D. Manuel a applicar-se com toda a attenção, e diligencia aos negocios Publicos, e principalmente aos da Justi-

ça,

(t) Du Chesne Hist. des Papes. Osorius. Ferreras. Mariana l. 27. Goes parte 1. c. 33.

(u) Faria e Sousa. Damião de Goes parte 1. c. 34.

ça, e da Real Fazenda. A tornada de Vaſco da Gama, com a nova de ter deſcoberto a India, encheu de eſpanto a Capital do Reino, e toda Europa. E porque não he de noſſo aſſumto a Hiſtoria deſte deſcobrimento, baſtanos dizer que ſe concluiu em pouco mais de dous annos, e que de cento e quarenta, e oito homens, que forão a eſta expedição não tornárão ao Reino ſenão cincoenta e cinco. ElRei os recebeu com todas as demonſtrações de honra, e diſtinção, e fez á Vaſco da Gama Conde da Vidigueira, dandolhe juntamente o poſto de Almirante da India para elle, e para ſeus herdeiros, a fim de que correſſem de par a gloria, e a recompenſa de ſeus ſerviços. (v)

Neſte anno (1499) mandou elRei trasladar o Corpo delRei D. João II. da Villa de Silves, ao Convento da Batalha, onde por ſua ordem ſe lhe erigiu um Sepulchro de mar-

(v) Maffeus. Oſorius. Le Quien t. 2. f. 58. 59. Goes p. 1. c. 44.

marmore. (x) E voltando da Batalha, ordenou que se lavrasse muito dinheiro de ouro, e prata, e que se apresstasse uma frota numerosa, para manter, e aumentar o Commercio, que de novo se lhe franqueava com o Oriente, (z) conservando com o esforço, o que grangeára com a prudencia.

Despacha elRei o Senhor D. Jorge; e a seu sobrinho.

E quando o Senhor D. Jorge teve idade conveniente, cuidou elRei em desempenhar nelle o que devia a seu pai, fazendo-o casar com D. Beatriz, filha de D. Alvaro de Portugal, irmão de D. Fernando, e tio de D. Diogo Duque de Bragança. Fez mais ao Senhor D. Jorge Duque de Coimbra, dando-lhe todas as terras, e rendas, que forão pertenças deste Ducado: e ao mesmo tempo nomeou Condestavel de Portugal seu sobrinho D. Afonso, a quem deu por mulher D. Joanna de Noronha, filha

(x) Faria. La Clede t. 1. f. 568. Goes p. 1, c. 45.

(z) Osorius.

lha de D. Pedro de Menezes, Marquez de Villa-Real.

Este D. Afonso era filho natural do Duque de Vizeu morto por elRei D. João II., (y) e de uma Dama Castelhana tão illustre, que os Historiadores daquelles tempos julgárão, que devião encobir-lhe o nome por sua honra. E como elRei D. Manuel não tinha filhos, e era já viuvo, os Grandes de Portugal não cessavão de lhe requerer, que contratasse segundo casamento.

A fim de contenta-los, negociava elRei com S. M. Catholicas, o seu casamento com a Princeza D. Maria sua filha, a quem elRei enjeitâra, quando lha offerecèrão. Este negocio veio a conclusão, e a Princeza trouxe de dote duzentos mil escudos de oiro, e uma tença annua de dez mil escudos assentada nos rendimentos do Porto de Sevilha. (a) A este tempo

(y) Faria e Sousa. e Goes. parte 1. Cap. 45.

(a) Petr. Martyr. Epist. Garibay. Ferreras l. c. f. 199. e 200. Goes p. 1. c. 46.

po cuidava elRei D. Manuel em passar a Africa com uma armada numerosa, e 26 mil homens, de que elle pessoalmente seria general, não o podendo dissuadir desta resolução, nem as instancias de seus Conselheiros, nem as supplicas da Rainha sua mulher. Mas os Venezianos lhe mandárão representar, que Bajazet Imperador dos Turcos ameaçava os estados da Republica, e se dispunha a invadilos com todas as forças do Imperio Ottomano. Pelo que elRei dando de mão generosamente ao que traçára para ganhar gloria, declarou que preferia a tudo a conservação de seus Alliados, e o interesse da Christandade; de sorte que expediu logo 30 navios, com a gente conveniente para se unirem aos da Republica, e se opporèm juntamente aos Turcos. (b)

1500.

Interessa-se tambem pelo Duque de Bragança filho de sua irmãa.

(*) ElRei, que tinha particular cuidado no Duque de Bragança seu sobrinho, para quem olhava como pa-

(b) Damião de Goes parte 1. c. 47.
(*) Goes p. 1. c. 61.

para ſeu ſucceſſor, entendeu em o caſar, para tira-lo de uma negra melancolia, cujos ataques erão talvez tão violentos, que o Duque não comia nada, e ſe expunha a morrer de fome. Para o que poz elRei os olhos em D. Leonor de Guſmão filha do Duque de Medina Sidonia, com quem o de Bragança ſe recebeu em obſervancia das ordens delRei ſeu tio. Mas pouco tempo depois deſapareceu o Duque de Bragança, deixando a elRei uma carta, em que lhe ſupplicava, que deſſe os ſeus bens, e Titulo a D. Diniz ſeu irmão, porque elle tinha reſolvido ir a Jeruſalem, e lá paſſar o reſto da vida. ElRei mandou-o buſcar com tanta diligencia, que em fim o vierão a deſcobrir em Aragão, donde foi trazido a eſte Reino, e nelle acolhido delRei com tanta bondade, que o Duque ſe deixou do intento, que tinha, e viveu depois ſempre conforme ao ſeu naſcimento, e qualidades. (c)

A

(c) Faria e Souſa. Eſte Duque de Bragan-

Soccorro aos Venezianos.

A eſquadra, que elRei enviára aos Venezianos correu primeiramente as Coſtas de Berberia, e fez por to

---

ça fora mûito bem educado em Caſtella, onde ſempre o tratárão com grande reſpeito. Mas iſto não valeu, para que as deſgraças da ſua familia lhe não abateſſem de ſorte o animo, que a pezar da mudança ineſperada da ſua ſorte, e da grande amizade, que elRei lhe moſtrava, ſempre andava inquieto, e melancolico. Quando elRei foi a Caſtella em 1498., nomeou o Duque ſeu herdeiro, no caſo de elle fallecer ſem ſuccesſão. E para o curar da ſua triſteza he que elRei o caſou com D. Leonor de Guſmão, e o obrigou a viver com ella, em vez de ſe ir fazer hermitão em Jeruſalem.

Eſte remedio foi obrando inſenſivelmente, e o Duque ſarou em grande parte da melancolia, que era um effeito da diſpoſição do ſeu eſpirito: contribuindo tãobem mûito para iſſo a amizade conſtante delRei, o qual o mandava frequentemente fazer as ſuas vezes e o fez general da Armada, que mandou a Africa, ſem ſe eſquecer de coiſa algũa com que o podeſſe convencer da ſinceridade de ſeus ſentimentos.

O Duque teve de D. Leonor de Guſmão um filho por nome D. Theodoſio, que lhe ſuccedeu no Ducado; e uma filha chamada D. Iſabel, que caſou com o Infante D. Duarte *filho* delRei D. Manuel. Por morte de D. Leo-

tomar de ſubito Mazalquivir; mas como os Mouros ſe defendèrão reſolutamente, e os Portuguezes ìão perdendo ſoldados, D. João de Menezes Conde de Tarouca reſolveu-ſe a continuar a ſua viagem, e depois de coſtear as margens da Sardenha, e da

---

nor, namorou-ſe o Duque de D. Joanna filha de D. Diogo de Mendonça Governador de Moura, da qual teve quatro filhos, e varias filhas, cujos nomes referiremos com toda a brevidade, porque he abſolutamente neceſſario ſaber bem a ordem deſta Genealogia, para ſe poder entender ao diante a hiſtoria deſte Reino.

D. Diogo morreu ſem ſuccesſão. D. Conſtantino de Bragança, que foi Camariſta mór delRei D. João III., e Vice-Rei da India, caſou com D. Maria de Menezes, filha de D. Rodrigo de Mello Marquez de Ferreira da qual não teve filhos. D. Fulgencio, Prior de Guimarães, que deixou dous filhos naturaes, e D. Theotonio Arcebiſpo de Evora. As filhas do Duque forão D. Franciſca Freira em Evora; D. Angelica, Abbadeça de Villa-Viçoſa: D. Joanna que caſou com o Duque de Maqueda: D. Eugenia, que caſou com D. Franciſco de Mello Marquez de Ferreira; D. Maria Abbadèça em Villa-Viçoſa; e D. Vicencia religioſa no meſmo Moſteiro.

da Calabria, deu á vela para Corfú, onde se havia de juntar com a frota Veneziana.

Aqui querendo os Portuguezes metter-se com as mulheres da terra, forão assaltados dos moradores della, que matárão 70. As duas armadas combinadas, poserão-se em som de ir demandar a dos Turcos, e obrigando assim a Bajazeto a deixar-se do seu intento, e a mandar recolher os seus baixeis, os Portuguezes pouco depois voltárão para Lisboa, onde a Republica enviou um Embaixador a render as graças a ElRei, pelo soccorro, que naquella occasião déra á Senhoria de Veneza. (*d*)

Descobrimento do Brasil em 1501.

Neste anno, navegando Pedro Alvares Cabral para á India, descobriu o Brasil, região da America Meridional; e dando fundo em Porto Seguro, tomou posse da terra pela Coroa de Portugal, a quem inda agora pertence: e elRei fundou neste mesmo anno o Convento de Belèm, que justamente se reputa dos mais,

(*d*) Damião de Goes. parte 1. c. 51. e 52.

mais formosos edificios de Lisboa. (*e*)

Medidas prudentes delRei.

Posto que o Commercio da India não correspondia ainda com os pro-

(*c*) Faria e Sousa e Goes p. 1. c. 53. O verdadeiro nome deste magnifico edificio he *Bethlem*, que os Portuguezes escrevem, e pronuncião *Belèm*; o qual está situado numa Villa do mesmo nome, e ha nas margens do Téjo um forte dito de Belem. A Igreja vista de longe parece um edificio prodigioso, mas ao perto he um dos edificios mais formosos, e regulares, digno delRei D. Manuel, não tanto pela sua belleza, e magnificencia, quanto pelo extraordinario da traça, e pelo modo da sua execução. Nelle se vé um retrato do fundador, porque a obra he grande, e dà muito nos olhos, mas com regularidade, e perfeita symetria.

Aqui estão os fermosos Sepulchros delRei D. Manuel, e da Rainha D. Maria, dos quaes não desdizem os outros nobres monumentos, que lá se achão em grande numero, enterrando-se ali os Principes, e Princesas de sangue, bem como varios Reis, e Rainhas, cujos Sepulchros por distinção, assentão sobre elefantes, e são adornados de Coroas, e escudos.

O Convento, que he do Padres de S. Jeronimo, tem capacidade para recolher duzentos Religiosos, em cellas espaçosas, e bem lavadas dos ares, com vista de mar, ou de jardins plantados de Laranjeiras, que en-

proveitos, que delle se esperavão; elRei continuava em mandar lá armadas bem guarnecidas de gente, e

---

cantão juntamente os olhos, e o olfacto. As rendas deste Mosteiro andão por perto de 8 mil ducados: e alèm dos jardins destinados ao prazer, e divertimento, pertence ao Convento um parque larguissimo, que pode dar aos Religiosos trigo, vinho, e fruta de todas as especies.

Este parque he murado; e o Convento com a Igreja, e todas as officinas são lavrados de Cantaria. Ahi perto está outro edificio, onde se recolhem os officiaes militares invalidos, e pobres, aos quaes em entrando ali se lhes dá a Ordem de Christo, que he a mais distinta do Reino: e por todo o resto de sua vida, tudo quanto pode alliviar o pezo da velhice, porque tem boa meza, camaras agradaveis, recreações, e companhia entretida, e são muito bem servidos. Quando adoecem tem medicos, cirurgiões, e enfermeiros, que os tratão como a pessoas honradas especialmente com a protecção Real, conforme a instituição delRei D. Manuel, que era não só soccorrelos, mas premiar os seus serviços. (*)

(*) Esta fundação he do Infante D. Luiz filho delRei D. Manuel, e o original authentico della está na Secretaria do Secretario do Despacho ordinario da Meza da Consci-[illegible]

Defronte do Convento, e no meio do rio, vê-se uma torre, quadrada, que se póde reputar por Cidadella da Capital, a qual torre todos os navios, que entrão devem salvar, e appresentar ali a carta da saude, e

e munições de guerra de toda ſorte, entendendo que ao diante ſeria bem reſarcido das deſpezas, que fazia, a pezar do que ellas davão em que entender ás almas apoucadas: e não parando aqui, traçava paſſar em Africa mais poderoſo, do que nenhum de ſeus predeceſſores o fizera.

Animavão-no a eſta empreſa as memorias, que ficárão delRei D. João ſeu primo, onde ſe achou traçado o projecto, que ſe havia de executar, e os meios de o conſeguir, que erão conquiſtar primeiro as marinhas oppoſtas d'Africa, e aſſeguralas com fortalezas, para depois ſe edificarem Cidades, e portos, aonde concorrerião os moradores do Sertão attrahidos por leis prudentes, e grandes privilegios. Diſto (conti-

paſſaportes. Tem uma praça d'armas bem fortificada, e provida d'artelharia: officinas inferiores para ſervirem de tercenas, e as ſuperiores onde ſe mettem os preſos d'Eſtado. A Villa, ou lugar de Belem deve a ſua origem ao grande concurſo de navios que ali abordavão, pela commodidade do porto, que deſcreveremos.

nuão as memorias) segir-se á pouco e pouco franquear-se a communicação dos estrangeiros, que frequentão os portos, com o interior ou Sertão da terra, dando grande proveito aos Portuguezes, os quaes em vez de empobrecèrem com os custos e gastos necessarios, ou de se enfraquecèrem mandando para lá os seus naturaes, poderião no decurso de um só Reinado, enriquecer com as conquistas, e crescer em poder com os novos seus colonos.

Trabalhou elRei na reparação, e reforma dos lugares, que a peste tinha quasi que despovoados, e examinou todos os foraes, coutos, honras, e Villas principaes do Reino, para remediar o que com a mudança de costumes se fizera onoroso aos povos, supprir ao que faltasse, e conceder mais privilegios onde cumprisse. (*f*) E andando occupado assim em 1502. beneficio de seus Vassallos, deu a Rainha á luz aos 6 de Junho um Principe, cujo nascimento foi assina-

(*f*) Osorius. Maffeus. Goes p. 1. c. 25.

nalado por uma tenpestade tão horrivel, que não havia entre os daquelle tempo memoria de outra tal; dando por isso em que entender aos superstiriosos, cujas funestas ideias se confirmárão mais por pegar o fogo no Paço em o dia do Baptizado do Principe. (g)

ElRei, que era cheio de devoção, e piedade, fez uma romaria ao Sepulchro de Sant'Yago de Compostella; e passando pelo Porto mandou acabar o altar de S. Pantaleão, que seu predecessor tinha começado; (*) e em S. Yago fez presente á Igreja de uma alampada de prata com feição de Castello tão preciosa pelo lavor, como pela materia, e repartiu pelos pobres dos lugares por onde passava esmolas consideraveis. (h) Na volta para o Reino, viu em Coimbra a sepultura delRei D. Afonso Henriques primeiro Rei deste

N ii Rei-

(g) Goes. Osorius. Ferreras. l. c. f. 231.

(*) Garibay. Carvajal. Ferreras ubi sup. f. 132. Goes p. 1. c. 64.

(h) Mariana, Faria e Sousa.

Reino, cuja mediania fez em ſeu animo tal impreſsão, que o obrigou a mandar erigir-lhe outra digna daquelle grande Principe, e do que honrava o ſeu cadaver. (*i*)

A armada, que elRei mandára a Africa, para conquiſtar certa praça, voltou ſem nenhũa conclusão; e elRei chegou a Lisboa, onde foi recebido com todas as moſtras de prazer e alegria; e a eſte reſpeito ſe póde dizer, que elle mereceu verdadeiramente o epitéto de Feliz, porque foſſem quaes foſſem os exitos de ſuas empreſas, eſtavão os povos tão convencidos da rectidão de ſuas intensões, que reconhecião por igual os beneficios, que elRei lhes negociava, e aquelles de que por ſua induſtria já goſavão. (*l*)

Succeſſos diverſos.

O novo projecto, que eſte Principe formára de paſſar a Africa, deſvaneceu-ſe tãobem com a fome, que affligiu o Reino a qual o obrigou a deſpachar navios á Africa; Si-

(*i*) Goes. Le Quien t. 2. f. 89.
(*l*) Faria e Souſa. Oſorius. Damião de Goes.

Sicilia, Sardenha, França, Inglaterra, e outras partes para comprarem pão, com que o povo não perecesse de fome. (*m*) Esta desgraça todavia não lhe impédiu enviar Missionarios ao Reino de Congo, com o intento de civilizar os seus naturaes, e persuadir elRei de Congo a mandar a Lisboa algum de seus filhos para aî se educarem, a fim de fazer prosperar o Commercio com aquelle Reino, que era mũi proveitoso. (*)

Vasco da Gama, que fizera segunda viagem á India, tornou de lá com ricas mercadorias, que fizerão cessar todas as objecções, e desconfianças contra o Commercio do Oriente, cuja utilidade (*n*) chegárão a comprehender os religiosos illuminados; de sorte que o gosto de fazer novos descobrimentos vogou mũito entre as pessoas nobres, que tinhão algũa capacidade.

Ha-

(*m*) Le Quien ubi sup. Goes p. 1. c. 65.
(*) Goes p. 1. c. 76.
(*n*) Maffæus, Osorius, Goes p. 1. c. 69.

Havia dois annos, que Gaſpar de Corte-Real fidalgo mancebo de eſpiritos e diſcrição armára um navio á ſua cuſta, de que elle meſmo ſe fez Capitão, e porque o não accuſaſſem de metter a fouce em ſeara alheia, velejou para a America ſeptentrional, e correndo as coſtas encontrou nellas nações ferozes; mas a terra pareceu-lhe tão graciosa, que elle lhe poz o nome de *Terra Verde.* Voltando a Lisboa, eſquipou outro navio, com animo de ir aſſentar vivenda na Terra que deſcobrîra, mas nunca mais ſe ſoube delle. ſeu irmão Miguel de Corte-Real quiz emprender a meſma viagem, mas elRei lho não conſentiu, e do apelido deſtes dois irmãos he que aquella Região ſe chamou *Terra de Corte-Real.* (*)

ElRei tinha mandado ordem a D. João de Menezes, e ao Conde de Tarouca, que tomaſſem Alcacerquivir fortificado por elRei de Fez, com intento de eſtreitar Arzila. Tentá-

(*) Góes p. 1. c. 66.

tárão estes dois Fidalgos a empreza, e portárão-se nella com todo o valor, e prudencia, mas debalde, porque não tinhão forças sufficientes. S. Alteza convocou para Lisboa os Tres Estados do Reino, e posto que erão más as circunstancias do tempo, tal era o desejo que os povos tinhão de o servir, que lhe concederão quanto elle apontou, com 50 mil crusados para a guerra de Africa, e jurárão o Principe successor á Coroa. (*o*) Aos 24 de Outubro nasceu a Infanta D. Isabel, que depois foi Rainha de Castella, e Aragão, e Imperatriz. (*p*) Concluidas as Cortes, foi elRei a Tomar onde celebrou um Capitulo da Ordem de Christo, e reformou diversos abussos.

Morte de D. Isabel Rainha de Castella.

Por estes tempos falleceu com grande sentimento delRei o Condestavel seu sobrinho, sem deixar mais succesão que uma a filha, a qual casou

(*o*) Goes. p. 1. Cap. 70. 71. e 67.

(*p*) Faria e Sousa, Ferreras t. 8. f. 261. Goes. p. 1. c. 75.

ſou na caſa de Villa-Real: mas eſta perda foi menos ſentida, que a da Rainha mãi D. Iſabel, Rainha de Caſtella. (q) ElRei conhecia tanto os animos do Archiduque Filipe, e de ſeus Miniſtros, que não ſe fiando nada de ſua amizade, mandou logo reparar todas as praças da fronteira de Caſtella; mas não he certo, que S. Alteza fizeſſe iſto deſconfiado daquelle Principe, em razão de tratar com D. Fernando Rei de Aragão ſobre o caſamento deſte Principe com a infeliz Princeza D. Joana, que ſe intitulára Rainha de Caſtella. (*)

Em Africa D. João de Menezes entrou por força no Porto de Larache, e tomou quantos navios lá ſe achavão: fez tãobem por terra outras correrias, com mais gloria, que proveito em beneficio do projecto del-

1504.

Rei.

(q) Petr. Mart. epiſt. Bernaldes. Zurita. Goes p. 1. c. 82.

(*) Eſta he a que ſe eſpoſou com elRei D. Afonſo V. ſeu tio, e que os Croniſtas Portuguezes chamão a *Excellente Senhora*.

Rei. Este anno ainda foi maior em Portugal a destemperança do ar, do que no precedente: quasi nos fins do Outono houverão tremores de terra tão fortes, que os moradores das Cidades e Villas se acolhião aos montes: e não se dando ali por seguros, derramarão-se pelos campos, onde viverão abarracados até os principios do Inverno. Quasi no fim do anno pariu a Rainha a Infanta D. Beatriz, que veio a ser Duqueza de Saboya. (*r*)

O Soldão do Egypto ameaça Portugal e Castella.

1505.

Como o estado das cousas na India pedia, que se mandassem para lá grandes forças; elRei expediu uma frota mais possante, e mais gente do que nunca fora, cujo regimento deu a D. Francisco de Almeida: e senão fosse a prudencia delRei a este respeito, he provavel que os Portuguezes tivessem sido expulsos da India logo que entrárão nella. (*)

Os

(*r*) Faria e Sousa. Osorius. Ferreras ubi sup. 273. Goes 1. p. Cap. 82. no fim, e Cap. 83

(*) Goes p. 1. c. 93.

Os Principes Mahometanos, e em particular elRei de Adem, que se dizia descendente de Mahomet, recorrèrão a *Campson* Soldão dos Mamelucos no Egypto, implorando a sua protecção contra os Portuguezes. O mesmo requerão os Venezianos por seu Embaixador ao Soldão, dandolhe para o auxiliarem fundidores de artelharia, e Carpenteiros de naos para as lavrar nos portos do Mar Roxo. Mas o Soldão antes de vir ás armas, enviou ao Papa Julio II. um religioso chamado Mauro, com cartas para aquelle Pontifice.

Nellas se lhe queixava aquelle Principe da Conquista de Granada por elRei D. Fernando de Castella e Aragão; e das empresas delRei D. Manuel na India, e Africa, e ameaçava que usaria de represalias com os Christãos, pedindo ao Papa, que fizesse que aquelles Principes lhe dessem algũa satisfação, e que no caso de lha negar, carregaria sobre elles a culpa dos males, que se havião de seguir. O Papa enviou o Religioso a Lis-

Lisboa e Madrid, para communicar aquella carta aos dois Reis, que não fazendo caso della, exhortárão o Papa a publicar crusada contra o Soldão com que teria assás de gente para o defender de seus inimigos. (s) 1505.

(*) Neste mesmo anno fez el-Rei mũitas ordenações a beneficio da Industria, da Temperança, e para manter a igualdade entre os seus Vassallos. Destas Leis a mais notavel, e importante he a que prohibe aos hospitaes as compras de bens de raiz, sem permissão Regia expressa, porque as taes corporações, aproveitando-se da necessidade dos particulares, hião comprando tudo, e ajuntavão riquezas immensas, sem venderem nunca coisa algũa. (t)

Por estes tempos chegou da India

(s) Maffæus. Osorius. Goes. Ferreras l. c. f. 283. 284.

(*) Neste anno se começou a complicação das Ordenações Manuelinas, e se fizerão os tombos das Capellas, albergarias, e gafarias do Reino. Goes 1. p. c. 94.

(t) Faria e Sousa. Le Quien t. 2. f. 142. 143.

dia Duarte Pacheco, que se *illus*trou no Oriente por façanhas quasi incriveis; e elRei para mostrar o quanto presava o merecimento, tratou-o com a maior distinção, e fazendo uma solenne Acção de Graça levou pelas ruas a Duarte Pacheco a par de si; (*u*) e como soube, que aquelle valoroso Capitão não trazia do Oriente senão a gloria de seus preclaros feitos, deu-lhe em premio a Capitania de S. Jorge da Mina na Costa de Guinè. (*)

Dali, ainda que este Varão immortal se houve sempre de modo irreprehensivel, accusárão-no alguns invejozos de crimes tão atrozes, que foi mandado vir a Lisboa, e aî preso, e julgado innocente, (*v*) e restituido á sua dignidade; mas isto não tolheu, que depois não se fosse consumindo de melançolia, e nojo,

(*u*) Goes. Osorius, Maffæus.

(*) Pacheco morreu pobrissimo, seu filho assim viveu, a viuva delle diz Goes p. 1. c 100. que vivia de esmolas.

(*v*) Le Quien t. 2. f. 142.

jo, e não verificasse o antigo dito „ *Que a virtude tem a sua recom-* „ *pensa em si mesma* „ tão facil he deixarem-se os melhores Principes enganar dos aduladores!

Entretanto que elRei andava de um lugar em outro fugindo á peste, fizerão os Portuguezes em Africa algũas correrias, de pouco momento, de sorte que elRei se confirmava cada dia mais no seu grande projecto de passar á Africa com grossa armada, para ganhar algum lugar importante; e a este fim achava, que tinha boa ajuda de custas na Bulla da Crusada.

Sedição de Lisboa.

Estando a Corte em Abrantes, por evitar a contagião da peste, aconteceu em Lisboa uma das scenas mais tragicas, que ver-se podem. Certa pessoa devota, entendendo que o vidro de um relicario onde estava exposto o Sacramento, pendente do peito de um crucifixo, lançava sobrenaturalmente grande clarão, entrou abradar Milagre, Milagre. Achava-se ali um Christão novo, que por

sua

guezes que começavão a ſaber enredar tãobem como os Mouros, tomárão de ſupito a Villa de Safim, que conſervarão, e fortificárão por ſe reputar uma conquiſta d'importancia. (z)

Diverſos acontecimentos.

A attenção com que elRei trabalhava em aumentar o ſeu poder na India, o ſeu credito no Reino de Congo, e o Commercio de ſeus Vaſſallos em Guiné, trouxerão a Portugal riquezas immenſas, e o porto de Lisboa veio a ſer um dos principaes de Europa; a pezar da peſte, que ainda ali durava. A Corte continuava a reſidir em Abrantes, onde a Rainha pariu aos 5 de Julho o Infante D. Fernando. E ſuſcitando-ſe algũas diferenças entre as Coroas de Portugal, e Caſtella ſobre as conquiſtas, que ambas fazião em Africa, elRei por atalhar a deſgoſtos, e más conſequencias, propoz a ſeu ſogro, que nomeaſſem Comiſſarios,

1507.

que

(z) Faria e Souſa. Ferreras l. c. f. 315. Goes p. 2. c. 18.

que terminassem as suas pertenções; e assim se concordou.

O Principe de Mequinez, que se veio refugiar a este Reino, empenhou-se com elRei, que o faria senhor de Azamor, se fiasse delle a gente necessaria para esta empresa. ElRei concedeu no que o Principe pedia, e mandou embarcar 200 de cavallo, e 200 Infantes: mas esta expedição, (que outros (*) referem ao anno de 1508) não teve o successo dezejado. O unico fruto que della se tirou foi resolver-se elRei a não se fiar mais nunca em Mouros daquella sorte: porque na verdade todas as Conquistas, que até ali fizera em Africa, tinhão-lhe custado tanto de sua fazenda, que se os Portuguezes senão enriquecessem por outra parte, ser-lhes-îa forçoso abandonalas de todo. (y)

Negocios da India.

As coisas da India, dirigidas pelo famoso Afonso de Albuquerque

(*) Goës p. 2. Cap. 27.

(y) Goes. Le Quien l. c. f. 204. 205. Mariana l. 29. Ferreras l. c. f. 326.

andavão mũi florentes, e os proventos, que elRei de lá recebia lhe davão meyos de satisfazer o gosto, que tinha de edificar, e fazer acções magnificas. (*a*) Por isso tãobem cuidava particularmente em lá mandar todos os annos gente de soccorro, por saber, que tinha de resistir a um grande numero de inimigos poderosos; porque então andavão os Mahometanos mais unidos, e erão para se temer naquellas regiões; e todavia os Portuguezes destruirão-lhe o seu poder sem soccorro estrangeiro, e em tempo, quando não frequentavão o Oriente outras nações de Europa.

Os Castelhanos e Aragonezes soccorrem os Portuguezes em Africa.

Os Commissarios nomeados para tratar com os Castelhanos, ajustárão em fim, que Vellez da Gomeira serviria de fronteira commum, e que toda a terra, que ficava ao Oriente daquella praça, seria da Conquista de Castella, e a que corria para o Occidente, da Conquista de Portugal. Mas em quanto elles affinavão estes limites

(*a*) Osorius. Maffæus. Le Quien.

tes imaginarios de seus dominios, elRei de Fez veio cercar Arzila, com mais de 100) homens. O Conde de Borba Governador da praça defendeu-se esforçadamente, e depois de participar ao Almirante da armada Portugueza, e ao Governador de Tangere o estado, em que se achava, foi obrigado a recolher-se no Castello.

ElRei tanto que soube isto, mandou ajuntar no Algarve onde foi pessoalmente, uma esquadra, e ordenou que de Lisboa se lhe enviassem ali quantos navios se podessem ajuntar. Mas todos estes cuidados, e trabalhos serião baldados, se D. Fernando Rei de Aragão, não mandasse pela gente, que tinha em Africa commandada pelo celebre D. Pedro de Navarra, soccorrer os Portuguezes, que animados com este auxilio se defenderão valorosamente, e tanto, que obrigárão elRei de Fez a pôr fogo a Arzila, e retirar-se com a sua armada, que padeceu muito no decurso deste cerco.

ElRei teve esta boa nova na Ci-

1508. dade Tavira, onde ajuntára 2000 homens, com que eſtava para ſe embarcar. Mas repreſentando-lhe a Nobreza quão pouco convinha eſta jornada nas circunſtancias, em que ſe achava então o Reino, deixou-ſe elRei da empreſa, e principalmente porque receiou, que aquelles, que lhe derão eſte conſelho em Europa, o não fizeſſem arrepender de o não ter ſeguido, ſe elle os levaſſe a Africa conſtrangidos. (*b*)

Succeſſos varios. Fernão Coutinho, fidalgo de diſtincto merecimento paſſou eſte anno á India, com a commiſsão de averiguar as diſſensões, que havia entre D. Franciſco de Almeida, e ſeu ſucceſſor nomeado o Grande Afonſo de Albuquerque, ſendo-lhe ordenado, que mandaſſe D. Franciſco para o Reino, e meteſſe de poſſe do governo ao Albuquerque, por que as diviſões dos Portuguezes tinhão já tido conſequencias deſagradaveis. (*c*)

Aos

(*b*) Goes. Garibay. Faria. Le Quien ubi ſup. f. 213.

(*c*) Maffæus, Oſorius, La Clede.

Aos 23 de Abril pariu a Rainha em Evora o Infante D. Afonso. (*d*)

A guerra d'Africa, posto que os Historiadores Portuguèzes nada dizem á cerca della, (*) ainda continuava, porque elRei de Fez refazendo-se de mais gente, dispoz-se com uma formidavel armada a cercar de novo Arzila, e he provavel que ganhasse esta praça, se o Conde de Borba se não soccorresse logo a seus vizinhos mais proximos; dos quaes a Cidade de Xerez, lhe enviou 300 besteiros, Sevilha muitas armas, e bastimentos, e Miguel Soler o soccorreu com 4 galés da armada de Aragão, de sorte que elRei de Fez houve de retirar-se, vendo que a sua empresa era mais ardua, do que elle cuidára. (*e*)

Vinga-se elRe de um Corsario Francez.

Neste tempo corria os mares um Corsario Francez por nome *Mondragon*, o qual fez presa em um na-

1509.

(*d*) Goes. Zurita. Mariana. Ferreras l. c. f. 335.

(*) Veja-se Goes p. 3. Cap. 30. 31., &c.

(*e*) Garibay, Zurita, Ferreras t. 8. f. 336.

navio Portuguez, que vinha da India com retorno preciofo; e elRei fe mandou queixar defte roubo ao de França Luiz XII., que andava então empenhado na liga de Cambrai contra os Venezianos. E porque não recebeu logo a devida satisfação, ordenou a Duarte Pacheco, que faiffe com feis navios em demanda do Corfario, a quem inveftiu junto do Cabo de Finifterre. *Mondragon*, cujo officio era pelejar, defendeu-fe valorofamente, mas em fim o Pacheco metteu-lhe no fundo um dos feus navios, e tomando-lhes os outros 3, aprifionou o Corfario, e o trouxe a Lisboa, onde elRei tendo-fe-lhe dado inteira fatisfação, e tomando palavra a *Mondragon* de refpeitar dali em diante a bandeira Portugueza, lhe deu liberdade de fe retirar: mas não confta que premio tiveffe Duarte Pacheco por um ferviço de tanta importancia. Nefte mefmo anno nafceu em Lisboa o célebre Luiz de Camões, Principe dos Poetas Portuguezes. (*)

El-

(*) Camões, fegundo o prova Manuel de

ElRei andava todo occupado nos negocios da India, e Africa, e Afonso de Albuquerque simples governador por elRei de Portugal tinha uma alma capaz de formar tão vastos projectos como qualquer dos grandes Conquistadores da antiguidade, e com forças mediocres havia dilatado o Imperio Portuguez desde o estreito de Babélmandél até o de Malaca. Destas Conquistas tirava Portugal certamente grandissimos proveitos; mas tãobem he certo, que custava grandes trabalhos a elRei enviar todos os annos frotas, e gente, com que podesse conservar o Conquistado.

Por outra parte os Portuguezes havião-na em Africa com um grande Monarca, ou para melhor dizer, com toda a Nação Mauritana, que (a não reinarem entre seus membros tantas discordias) facilmente os podera despojar das praças, que occupa-

Faria e Sousa, nasceu no anno de 1524. Veja-se a vida do Poeta no tomo 1. das ultimas edições em 4. t. de 8. 1779, e 1782.

pavão na costa, e virem fazèr guerra a Portugal. Como quer que seja, he certo que os Christãos poderião fazer mais, se se unissem bem, e ainda assim obrarão coisas espantosas, só porque tinhão gente mais bem disciplinada, e melhor regida, que a dos Infieis. E á falta de união, e destas qualidades se ha de attribuir o máo exito das empresas dos Mouros pelo espaço de 2 annos, contra Tangere, Safim, e Arzila, as quaes sómente servirão de honrar os Governadores Portuguezes, que tinhão forças bem inferiores ás dos inimigos. (*f*)

Ciume dos Portuguezes, que frustrão os intentos delRei Catholico.

Em tanto que as Armas Portuguezas andavão tão prosperas, veyose a entender, que elRei D. Fernando de Aragão, e Regente de Castella, tinha grandes intentos em Africa, e que a fim de os lograr ajuntava em Malaga grande armada, e mũita gente de guerra. O projecto era na verdade digno deste grande Mo-

(*f*) Maffæus. Osorius. Faria e Sousa. Le Quien l. 7. V. p. 3. Cap. 30., 31., &c.

Monarca, que intentava destronizar elRei de Fez, e attributar o Imperio de Marrocos á sua Coroa; mas aventando-o os Portuguezes, e deixando-se do ciume, conseguirão frustrar-lho. Os Historiadores em geral adoptão as preocupações de seus Soberanos, e os de Portugal esquecidos dos soccorros, com que elRei D. Fernando auxiliára generosamente os Vassallos deste Reino, sem o qual não poderião conservar em Africa um só palmo da terra conquistada, declamão contra o designio, que elRei de Aragão tinha de fazer guerra aos Mouros da Conquista Portugueza; como se lhes não fosse mais util avizinharem com um Principe tributario do sogro de seu Soberano, do que com um Monarcha poderoso, a quem por si sós não podião resistir.

ElRei D. Fernando, vendo descobertos os seus intentos, e ao de Portugal resentido, cedeu ás instancias dos grandes de sua Corte, que o dissuadião fortemente de proseguir

aquel-

aquella expedição; (g) e depois enviou por seus Embaixadores requerer a elRei de Portugal, que se unisse com elle contra elRei de França. Mas o de Portugal escusou-lhe prudentemente, porque não tinha a menor desavença com este Monarca, e porque os Portuguezes fazião com os Francezes um Commercio avultado: antes acolheu no porto de Lisboa uma esquadra de galés Francezas, e lhes mandou dar mantimento, e munições. (h) E como elRei D. Manuel conservara estreita correspondencia com Henrique VIII. de Inglaterra, de quem era concunhado, este Soberano lhe enviou a ordem da Jarreteira, para a qual fora nomeado no anno antecedente, mas não consta muito ao certo o tempo, em que foi empossado desta dignidade. (i)

511.

No

(g) Bernaldes. Mariana l. 30. Le Quien p. 353. 354.

(h) Bernaldes. Mariana l. c. Goes. Le Quien ubi sup.

(i) Antis Order of the Garter v. 2. f. 274. Herbert's Histry of Henry VIII. Faria e Sousa. Goes p. 3. c. 24.

Succesſos diverſos.

5 No ultimo de janeiro de 1512. deu a Rainha D. Maria á luz o Infante D. Henrique, que depois foi o ultimo Rei da ſua familia em Portugal; e no dia do ſeu naſcimento caiu em Lisboa mũita neve, coiſa rara em Portugal. ElRei de Congo a quem os Portuguezes poſerão o nome de D. Afonſo, e que trabalhava mũito pela conversão de ſeus Vaſſallos, enviou a Portugal ſeu filho D. Henrique, ſeu irmão D. Manuel, e mũitos mancebos nobres para ſe criarem neſte Reino, os quaes forão trazidos por ſeu primo D. Pedro, homem prudente, e de reçado, que havia de ir a Roma por Embaixador ao ſummo Pontifice. (*l*) Em Africa ia continuando a guerra com varia fortuna, e grande effusão de ſangue de ambas as partes, poſto que em Fez como em Lisboa, cuidavão os Monarcas de atalhar ás correrias, que ſó ſervião de eſtragar as terras, e con-

(*l*) Faria e Souſa. Le Quien l. c. f. 390. la Clede t. 1. f. 594. Goes p. 3. c. 28. e c. 39.

consumir os Vassallos de ambas as Coroas. (*m*)

Expedição do Duque de Bragança a Africa.

Sendo já purificado o ar com o Inverno, e o Reino livre do contagio da peste, deu-se elRei com todo o cuidado a repovoar as Cidades, Villas, e Lugares, onde ella lavrára mais, concedendo grandes privilegios aos seus moradores, e a todos os que nellas assentassem vivenda. Ao mesmo tempo despediu para Roma a D. Pedro Embaixador do Congo, acompanhado do Principe D. Henrique, e de cortejo sufficiente, para dar melhor a entender ao Papa a honra, que lhe fazia um Monarca: mas o negocio mais importante deste anno foi a expedição de Africa. (*n*)

1513.

Para ella mandou S. Alteza apparelhar uma esquadra numerosa, em que se embarcárão dezoito mil Infantes, e dois mil e setecentos de cavallo, á obediencia de D. Diogo Du-

(*m*) Goes.

(*n*) Faria e Sousa. Goes 3. p. c. 39. e sobre esta expedição v. os Cap. 46. e 47.

Duque de Bragança, que ía encarregado da Conquista de Azamor, com seu territorio. O Duque chegou ao lugar do seu destino pelos fins de Agosto, tomou-o em um só dia, ordenou o que ali convinha, e voltou para o Reino, onde foi bem recebido delRei, posto que mũitos o accusassem de não ter feito mais: o Duque porèm entendia que assás faz, quem executa o que se lhe encarrega. E quanto á tomada de Marrocos, que lhe aconselhárão que tentasse, pareceu-lhe impraticavel em razão de ser já mũi avante a estação; não havendo áliàs outra coisa, que a facilitasse, senão a discordia, que reinava entre os Mouros, a quem o rebate de sua marcha obrigaria a unirem-se, e em tal caso devia o Duque a achar-se com a sua armada no maior aperto, e talvez impossibilitado para se retirar. (*o*)

El-

(*o*) Bernaldes. Goes. Osorius. Ferreras t. 8. f. 401. Mariana l. 30. La Clede l. c. f. 598. Le Quien l. c. f. 409.

Embaixada magnifica delRei D. Manoel ao Papa.

ElRei D. Manuel julgou que convinha fazer serviço ao Papa dos primeiros frutos, que colhia do Descobrimento da India, o qual era então Leão X., e por ser o Principe mais grandioso daquelles tempos; quiz elRei que a sua Embaixada movesse Roma a admiração, e espanto. Pelo que nomeou a Tristão da Cunha seu Embaixador, acompanhado de Diogo Pacheco e João de Far, oradores célebres ambos, Juristas famosos, e habeis no manejo dos negocios; (p) e nisto seguiu elRei o exemplo de seu predecessor, que sempre mandava com os grandes, que o representavão pessoas expertas, e prudentes; de cuja sabia precaução nunca se manifestou melhor a necessidade, do que na conjunctura presente.

1514.

Tristão da Cunha appareceu com tal explendor, e os que o acompanhárão, houverão-se tão destramente, que o Papa lhes concedeu uma Bul-

(p) Faria. Le Quien l. c. f. 421. Ferreras t. 8. f. 601. &c. Goes 3. p. c. 55. e 56.

Bulla, pelà qual punha todo o Clero á mercè delRei, de ſorte que os Eccleſiaſticos entrárão a murmurar, e dicérão que S. Santidade fora enganado. Mas elRei temperou as coiſas com tanta prudencia, que em vez de tirar-lhes quanto podéra contentou-ſe com um donativo de 150 cruſados pagos em tres annos, do que a clereſia foi contente, e elRei teve o goſto de ver obrigados á ſua bondade, aquelles a quem poderia opprimir. (q)

Vem a elRei um Embaixador dos Abexins.

ElRei deu novas provas da ſua magnificencia e juſtiça, em outra occaſião que occorreu. O Imperio Abexim era então governado por um Principe mancebo chamado David, debaixo da Regencia de ſua avó Helena, ſenhora valoroſa, e prudente. Eſte Monarca enviou por ſeu Embaixador a elRei D. Manuel um Armenio por nome Mattheus, o qual ſe foi a Goa buſcar Afonſo de Albuquerque para lhe dar paſſagem de-

cen-

(q) Faria e Souſa. Mariana l. 30. Goes l. cit.

cente para o Reino, onde havia de entregar as cartas, que trazia para elRei. Deu-lhe o Governador embarcação, mas o Capitão della, que vinha aggravado delle Afonso d'Albuquerque, entrou a desprezar o Embaixador, tratando-o de embusteiro, porque elle lhe não queria mostrar as cartas do Imperador, e da Imperatriz. Chegados em fim a Lisboa, appresentou Mattheus as cartas do Governador, e as suas de crença, que trazîa escondidas numa cana vasada, e juntamente os presentes de S. M. Imperiaes, que erão algũas medalhas, e um caixilho de ouro com um pedaço de Santa Lenho. ElRei deu-se por tão satisfeito, que mandou prender o Capitão do navio, e alguns officiaes delle, e não pararia nisto o castigo, se o mesmo Embaixador não intercedesse por elles. (*r*)

Neste anno forão mũi felices as armas Portuguezas em Africa, e com o

(r) Faria. La Clede l. c. f. 603. Goes p. 3. c. 59.

o soccorro dos Mouros seus alliados; tomarão varios lugares importantes, desbaratárão as armadas dos Reis de Fez e Mequinés, e levarão a gloria delRei D. Manuel mũito além da que havião ganhado seus antecessores; tanto he verdade, que um pequeno Estado regido por um Rei sabio, póde chegar a figurar grandemente no Mundo.

Desgraças das suas armas em Africa, que o affligem.

As riquezas, que todos os annos entravão em Portugal, não só da India, mas por meyo do Commercio que o trato do Oriente accarretava a Lisboa, começárão a mudar a condição dos Portuguezes, e a introduzir nelles os vicios, que nascem do abuso da opulencia. He verdade, que os que andavão mũito d'antes fora do Reino, e com a espada na mão grangeárão honra, e cabedaes, não se tinhão dado ainda ao luxo, e a affeminação; mas fizerão-se arrogantes, e cubiçosos. Nuno Fernandes de Ataide tinha alcança-

(s) Osorius. Ferreras l. c. Goes p. 3. c. 69., &c.

do algũas victorias dos Mouros nas Costas d'Africa, e juntamente com D. Pedro Governador de Azamor, emprendeu a Conquista de Marrocos, praça de grande extensão, bem fortificada, e guarnecida de boa gente, contra quem não podião oppor senão um exercito mediocre. (*)

Assim fica facil de ver qual seria o exito desta empresa, e foi serem rechaçados com perda, de sorte que se retirárão trabalhosamente. Verdade he, que os Historiadores Portuguezes representão os Mouros tremendo no alcance do inimigo, que lhes fugia, e todavia quem não divisará a parcialidade, com que fallão? (*t*) Mas esta não foi a unica empreza malograda de Africa. ElRei sabendo quão util lhe seria uma fortaleza na foz do rio Mamora, aprestou uma esquadra de 200 velas, (*) em

1515.

(*) Goes. p. 3. Cap. 74.

(*t*) Osorius. Le Quien l. c. p. 557. Ferreras l. c. f. 424. 425.

(*) Goes p. 3. Cap. 76.

n que ſão materiaes, para ſe la-
ar aquella força; grande numero
: officiaes, que a havião de levan-
r, e gente de guerra que os defen-
:ſſe, e todos elles capitaneados por
. Antonio de Noronha.

ElRei de Fez inquieto, com
uella nova fundação, marchou a
ipedila com exercito numeroſo, mas
io he crivel, que trouxeſſe 40ↄↃ ho-
ens, como dizem os autores Portu-
uezes mais moderados. Mas como a
ayor parte da gente de D. Antonio
ão voluntarios que ſairão dos praze-
s de Lisboa, e das outras Cidades
'incipaes para irem áquella expedi-
io, depreſſa cançárão com as fadigas,
ie ſofrião, e os Infieis apreſſárão-
os com amiudados conflictos a tal
onto, que elles eſtiverão a pique
: ſe amotinarem.

E vindo iſto á noticia delRei,
'denou S. Alteza a D. Antonio, que
vantaſſe mão da obra, e ſe recolheſ-
pelo modo mais favoravel, que
e foſſe poſſivel. Os Hiſtoriadores
ortuguezes confeſsão que eſta reti-

rada não se fez sem perda de mũita gente, e quebras da reputação Portugueza, com que elRei se entristeceu mũito, porque a este respeito era mũito melindroso, e os revezes deste toque o affligião e mortificavão. (*u*)

Desprivança e morte do grande Albuquerque.

E todavia não foi este o successo mais funesto daquelle anno. Os inimigos do famoso Albuquerque, depois de trabalharem mũito pelo malquistarem com elRei, vierão em fim a consegui-lo, insinuando ao Soberano, que não devia consentir a um vassallo, que se condecorasse com o epitéto de Grande, que elle adquirira por suas grandes façanhas. Sobre isto, realçavão o profundo respeito, que lhe tinhão os Monarcas mais poderosos do Oriente, dando a entender a elRei, que Afonso de Albuquerque era já mais famigerado, que S. Alteza, e que elle poderia mũito facilmente aspirar a fazer-se Rei. Movido destas calumnias, nomeou-lhe S. Alteza successor por um modo pouco agrada-

(*u*) Faria e Sousa. Goes l. cit.

davel, e esta desgraça opprimiu de todo aquelle Heroe, que os Portuguezes comparárão a Alexandre sem fazerem injuria a este Monarca. O grande Albuquerque nos ultimos instantes da sua vida encomendou a elRei um seu filho natural, e S. Alteza nas mercês, que lhe fez emendou de algum modo o mal, que tratara a seu pai. Os Soberanos do Oriente tivèrão a grandeza d'alma de honrar a memoria de tão singular varão, tomando luto publico, e derão a conhecer aos Portuguezes a valia da victima, que se havia sacrificádo á inveja. (*)

Aos 7 de Setembro nasceu o Infante D. Duarte, e a Rainha ganhou as

(*) Osorius. O Leitor curioso poderá ver em Castanheda (quando trata do Governo de Afonso de Albuquerque no fim do livro segundo ou terceiro da Historia da India) que miseravel homem desacreditou com elRei um Varão de tanto merecimento. Era um feitor insignificante, que se fingia müi zelozo da fazenda delRei, e chamava *guerrejones* aos illustres feitos de Albuquerque, e assim o escrevia a elRei.

as affeições do povo mandando repartir aos pobres esmolas avultadas. (z)

Morre elRei Catholico.

A morte delRei Cotholico D. Fernando cobriu de luto a Corte de Portugal, e elRei enviou logo dar o pezame á Rainha sua mulher, encarregando juntamente o seu Embaixador de tratar com o Cardeal Ximenes, que havia dado a ElRei D. Manuel varias provas da sua amizade. (y) S. Alteza despachou tãobem Embaixadores a Flandes, e Allemanha, a comprimentarem o Archiduque Carlos, e offerecerem-lhe em casamento a Infanta D. Isabel sua filha, e para satisfazerem á mesma obrigação para com o Imperador Maximiliano, avò deste Principe, a quem mandou pedir sua filha D. Leonor, para consorte do Principe D. João de Portugal. (a)

En-

(x) Faria e Sousa. Ferreras l. c. p. 425.

(y) Faria e Sousa. Ferreras l. c. La Clede l. c. f. 609. Le Quien l. c. p. 467.

(a) Sandoval vida de Carlos V. Vera y Figueiroa.

Entre tanto continuava a guerra de Africa, porque caindo os Mouros em ſeus verdadeiros intereſſes, viérão a unir-ſe os Reis de Fez e Mequinez, e juntando um exercito poderoſiſſimo emprendèrão a Conquiſta de Arzila. Governava então a praça o filho do Conde de Borba, que a defendeu com grande esforço, e ſendo ſoccorrido de varias partes impoſſibilitou os Mouros para a tomarem, e obrigou-os aſſim a levantarem o cerco.

Maos ſucceſſos, da guerra d'Africa, que desgoſtão elRei daquella conquiſta.

A inquietação, que cauſou em Portugal a nova deſte cerco, e a neceſſidade, que houve de aceitar o auxilio dos Caſtelhanos deſgoſtárão a elRei, que quaſi chegou a enfermar de triſteza por ver, que todos os theſouros, que lhe vinhão do Oriente ſe desbaratavão em uma guerra eſteril, aumentando-ſe-lhe a melancolia com a rebellião de mayor parte dos Mouros, que ſe lhe havião ſujeitado. ElRei mandou contra elles D. Alvaro de Ataide Capitão valoroſiſſimo, que morreu na peleja com a mayor par-

parte da ſua gente; nova deſgraça de que elRei ſe anojou tanto, que eſteve para abandonar de todo a guerra d'Africa. Mas achando-ſe então em Lisboa Jehabentaſuf (*) o principal dos Mouros, que ſeguião o partido delRei, repreſentou a S. Alteza, que lhe cuſtaria menos, e ſeria mais util ſuſtentar guerra além do mar, do que dentro de ſeus Eſtados: que ſendo certo que ſeus Compatriotas forão perfidos, talvez o chegarão a ſer irritados das vexações dos officiaes Portuguezes, e que, ſe S. Alteza nomeaſſe outro General, elle paſſaria a Africa, e reduziria as coiſas á antiga tranquillidade. (*b*) Pelo que ſe determinou a eleger D. Pedro Maſcarenhas, com que o Mouro paſſou o mar, e deſempenhou fiel e honradamente as obrigações, em que ſe tinha penhorado.

Embaixada da

As grandes Victorias, que as armas Portuguezas alcançárão na India,

(*) Goes p. 3. c. 59. eſcreve Iheabentaſuf.
(*b*) Goes. Mariana. Oſorius. Ferreras l. c. *f.* 445.

Persia a elRei D. Manuel.

1516.

dia, principalmente no tempo de Afonſo de Albuquerque, inſpirarão á Corte da Perſia o deſejo de ſolicitar a amizade delRei, que por conſelho do Vice-Rei mandára lá um ſeu Embaixador. Em 1516. o Xá enviou tãobem um Miniſtro a Portugal, em demonſtração do quanto eſtimava a amizade delRei, e as diſpoſições, em que ſe achava para ligarſe com elle contra o Turco, ſeu inimigo commum. (*c*) Eſta offerta, que ſempre ſeria bem acolhida delRei, neſta occaſião o foi mũito mais por cauſa dos grandes apreſtos, que o Soltão do Egypto fazia para invadir por mar, e terra as praças, e lugares, que os Portuguezes occupavão na India.

Diſto foi elRei aviſado pelos cavalleiros de Rhodes, que noticiarão a S. Alteza, como a armada, que ſe fazia no Egypto îa guarnecida de artilheiros, e tinha officiaes Italianos fundidores d'artelharia. Por tanto importava mũito atalhar a que o Per-

(*c*) Faria e Souſa. Oſorius.

Persa entrasse na liga contra Portugal, e fazer com elle uma alliança, de que se podião esperar grandes utilidades. Só a chegada do Embaixador da Persia a Lisboa realçou mũito em toda a Europa o credito, e poder delRei, a quem neste mesmo anno aos 7 de Setembro nasceu o Ifante D. Antonio dando á Rainha D. Maria um parto tão trabalhoso, que a deixou mũi fraca, e quebrantada a pesar de todos os esforços da Medicina; e o infante que viveu sempre doente, veio a fallecer em breve. (*f*)

Morte da Rainha D. Maria.

1517.

A Rainha depois de longa infirmidade morreu aos 7 de Março de 1517. de um abscesso incuravel nos intestinos, com grande sentimento delRei, e da familia Real, e ainda de todos os Portuguezes em geral, que admiravão as suas virtudes, e a adoravão por sua humildade. (*g*) ElRei em particular affligiu-se tanto com a sua morte, que por mũitos dias

(*f*) Mariana. l. c. La Clede.

(*g*) La Clede l. c. f. 612. Ferreras t. 8. f. 156. Mariana. Osorius. Faria e Sousa.

dias esteve encerrado, sem dar audiencia; até que a necessidade dos negocios o obrigou a entender nelles, e isso serviu de lhe dar o alivio, que procurou debalde no seu encerramento.

A Politica humana não alcanção múito longe com a vista, antes múitas vezes a tem bem curta. Vè-se isto na inquietação, que causou a elRei este anno a ruina daquelle mesmo Imperio, de que no antecedente tinha tanto ciume. As revoluções desta sorte, em que o catastrophe he só do Principe, não são sem exemplo; mas esta foi extraordinaria em abranger a toda uma Nação. Selim Imperador dos Turcos aniquilou numa só batalha todo o poder dos Mamelucos, e pouco depois derribou toda a sua dominação, accrescentando assim aos seus Estados o fertil Reino do Egypto. Espantárão-se disto todas as Nações d'Europa; mas elRei de Portugal encheu-se de susto, porque previa as consequencias, deste successo, que o movèrão a representar

Tenta elRei, mas debalde, formar uma liga contra os Turcos.

ao Papa Leão X. o quanto importava, que S. Santidade trabalhasse em pacificar a Christandade, a fim de oppòrem aos progressos do poder dos infieis os desvios mais efficazes. O Papa fez a este respeito alguns esforços; mas não lhe foi tão facil despertar os outros Reis, que abrirão um pouco os olhos, para recaîrem logo na mesma modorra.

Frustra-se a expedição contra Targa.

ElRei D. Manuel, que cuidava seriamente neste negocio, tinha já começado a aprestar uma esquadra, e um exercito. Mas vendo, que serião inuteis contra o Turco, *mandou* estas forças a Africa, comandadas por Diogo Lopes de Sequeira, com intento de tomar Targa, e fazer della uma praça d'armas, a fim de continuar a guerra contra elRei de Fez: e porque Diogo Lopes teve algũas differenças com o Governador de Ceuta, que o havia de ajudar, veio a baldar-se a empresa, e o Sequeira voltou para o Reino pouco tempo depois. (*h*)

Os

(*h*) Osorius, Goes, Ferreras l. c. f. 457.

Os negocios do Oriente corrião melhor fortuna, porque os Portuguezes havião descoberto a derrota de Malaca para a China, e conseguido algũas victorias delRei de Bintão na Ilha de Java. Mas Goa, cabeça do seu Imperio, esteve em grande perigo, e pouco faltou que os vicios, e exorbitancias dos successores do grande Albuquerque não derribassem o magnifico edificio, que elle com suas virtudes tinha levantado. (*i*)

Negocios da India.

A guerra d'Africa continuava com poucas vantagens, e menos esperanças de prosperar. As expedições erão frequentes, ficando os Portuguezes hora vencedores, hora vencidos, alternativas, que se vião mais de uma vez no discurso da mesma campanha: e examinando elRei a fundamento as causas de tão varia fortuna, descobriu-a tão claramente, que lhe não ficou a menor duvida, de que por meios humanos as coisas não podião succeder de outra maneira.

Se

(*i*) Maffæus. Le Quien.

Cuida elRei em abdicar o ſceptro, e muda de parecer.

Se as diſſensões dos Mouros trazião alguns Vaſſallos a Portugal, e lhe davão algũa vantagem, tãobem a inveja, e ciume d'entre os Governadores Portuguezes dava aos Infieis azos de triunfarem por ſeu turno. Portanto elRei que amava ſobre tudo a honra da ſua Coroa, e o bem dos ſeus Vaſſallos, reſolveu ſobre madura deliberação abdicar o ſceptro em favor de ſeu filho, reſervando para ſi o Algarve, e o Meſtrado de uma das ordens Militares, com animo de paſſar á Africa, com uma poderoſa armada, fazendo conta, que com a ſua preſença ceſſarião todas as diſputas, e que não podião melhor gaſtar o reſto de ſeus dias, do que na Conquiſta do que alguns chamárão Algarve d'alem-mar em Africa, a cujo reſpeito os Soberanos deſte Reino ſe intitulão Reis dos Algarves.

Mas em quanto S. Alteza ſe occupava neſte projecto tão nobre, e deſintereſſado, tranſpirou delle algũa coiſa, e eſta teve taes conſequencias, que o obrigárão a mudar de reſolu-

ção.

ção. Mũitos dos Grandes começavão a voltar-ſe para o Sol, que vinha naſcendo; e fizérão por azedar o animo do Principe contra elRei ſeu pai, tratando-o de desbaratado nas ſuas magnificencias, e a facilidade com que ſe deixava tratar, de baixa condeſcendencia; e repreſentando como abatimento da Realeza e Soberania, o cuidado que elRei tinha nas coiſas do Commercio. Mas ſobre tudo reprehendião a bondade, com que algũas vezes ſe portára a reſpeito do Clero, e o allivio que dèra aos povos abolindo os tributos mũi oneroſos, o que (dizião elles) era fazer injuria a autoridade Real, porque elRei tinha impoſto tributos com todas as formalidades requeridas pelas Leis, e tinha-os abolido, quando o povo lhe requereu, que cumpria tiralos.

O Principe D. João, poſto que dotado de talentos, e probidade, era todavia mũito moço; e as ideias do poder abſoluto liſongeão facilmen-

mente o goſto dos mancebos. (l) ElRei veio a antende-lo, e tomou logo o partido de ſenão pòr em apertos; nem arriſcar os ſeus Vaſſallos á oppreſsão; mas occultou a ſua reſolução, como um ſegredo de Eſtado. E vendo, que para ſe firmar no throno, era neceſſario, que tãobem participaſſe delle uma Princeza de naſcimento igual ao ſeu, encarregou Alvaro da Coſta ſeu Inviado a Carlos V. para lhe dar as boas vindas a Caſtella, que lhe pediſſe para caſar com ſua Alteza a Infanta D. Leonor, a ſua irmãa. Eſte negocio concluiu-ſe ſecretamente; e o Duque d'Alva conduziu a Portugal a nova Rainha, com quem elRei ſe recebeu no Crato aos 24 de Novembro. Daî veio a Almerim por andar peſte em Lisboa, e ali recebeu ſolemnemente em dia de S. André a ordem do Tusão de oiro, como um penhor da eſtimação

1518.

(l) Faria e Souſa. Goes. Oſorius. Le Quien l. c. f. 516.

ção de ſeu cunhado. (*m*) E aqui notaremos que dos caſamentos deſta graduação não houve nunca outro, que ſegundo as circunſtancias em que ſe fez, foſſe mais util aos dois Reinos, nem que tiveſſe mais felizes conſequencias em quanto durou

Succeſſos diverſos.

Deſcontente elRei com o caminho que levavão as coiſas da India reſolveu mandar lá Jorge de Albuquerque, com uma armada de 16 navios; mas como as deſpezas que fizera com o caſamento, e ſoccorros d'Africa tinhão abſorvido quanto ſe poupára, impóz um tributo no trigo com o fundamento de neceſſidade de dinheiro, em circunſtancias de peſte, que tolhião poder convocar os trez Eſtados do Reino, e com eſta ſatisfação ſe derão os povos por contentes. Mas o Principal Magiſtrado de Evora, homem não diſtincto por naſcimento, nem por cabedaes reſiſ-

(*m*) Sandoval. Argenſola. Petr. Mart. Epiſt. Oſorius. Le Quien. ubi ſup. Oſorius. Mariana l. c. Ferreras t. 8. f. 468. Faria e Souſa. La Clede l. c. f. 626.

tiu obſtinadamente a eſta contribuição, não (dizia elle) porque nelle faltaſſe o reſpeito devido ao Soberano, nem porque julgaſſe mal fundadas as ſuas razões, más por cauſa das conſequencias, que teria eſte exemplo modo do novo de impôr tributos.

ElRei mandou-o vir perante ſi, e uſou para vence-lo de promeſſas, e ameaças, e como elle perſiſtia no meſmo parecer, deu-lhe S. Alteza a ſua caza por menagem, até que depois de alguns dias o mandou chamar, e louvando o ſeu procedimento, aboliu o impoſto. (*n*) Entre eſte Reino, e o de Caſtella houvérão grandes controverſias ſobre as demarcações dos limites das Conquiſtas de cada um delles, as quaes forão decididas ou por tratados, ou por Bullas. Todavia não baſtou iſto para que os Caſtelhanos alguns annos atrás, não fizeſſem varias tentativas, por ſe eſtabelecerem no Braſil; mas queixandoſe a Corte de Portugal a eſte reſpeito, o Cardeal Ximenes deu as provi-

(*n*) Oſorius.

videncias convenientes a se atalharem estas usurpações, porque este grande Ministro tinha por conclusão certa, que a boa fé deve ser a primeira maxima de uma sãa Politica. (o)

No tempo de que agora historiamos, Fernão de Magalhães; e Ruy Faleiro, deixando o serviço de seu Rei passárão-se a Castella, e offerecerão a elRei Carlos descobrir-lhe uma nova derrota para as Molucas, affirmando-lhe, que estas ilhas erão da sua Conquista, e estavão fóra dos limites da de Portugal. Alvaro da Costa Embaixador deste Reino em Castella, sendo informado disto, impediu por algum tempo com suas representações, que senão acceitassem as propostas dos dois Portuguezes. Mas em fim as promessas de Magalhães fizerão tal impressão no animo dos Ministros cubiçosos, que se lhe deu uma pequena esquadra, com que elle partiu de Sevilha no principio de Agosto de 1519, havendo recusado todos os offerecimentos, que

(o) Damião de Goes.

Alvaro da Costa lhe fazia, para o mover a tornar para Portugal, só por se vingar delRei lhe não querer accrescentar a moradia em dois tostões; tão perigoso he descontentar os homens uteis por coisas insignificantes! (*)

Sabia politica delRei.

Os Grandes, que se derão tanta pressa em voltar-se a obsequiar o Principe, vião-se expostos á indignação delRei, sem refugio, nem protector, porque por uma parte as divisões, que havia em Castella não lhes permittião retirar-se para lá; e por outra parte o serviço militar, e Civil andava regulado de sorte que os obriga-

(*) ElRei não quiz accrescentar a moradia ao Magalhães, porque elle veio de Africa acusado de não se haver com toda a limpeza de mãos em certa guarda e repartição de gado, que numa cavalgada se tomára aos Mouros, culpa de que elRei mandava que se justificasse, antes de lhe pagar os serviços, que ali lhe fizera. Prouvera a Deus que elRei D. Manuel fosse tão irreprehensivel a respeito de Afonso de Albuquerque, e de Duarte Pacheco! Magalhães todavia desnaturalisou-se solennemente antes de passar ao serviço de Castella. V. Goes e Barros.

gados a elle, erão por isso mũi dependentes delRei, visto que a mayor parte dos seus soldos, e ordenados, erão effeito da liberalidade delRei, e não pagos pelo publico. S. Alteza, era mũi taixado no tocante ao dinheiro da reserva; porque os ordenados concedidos de certo modo erão satisfeitos pelo Estado; mas no que respeitava aos mais, como os satisfazia com os cabedaes de certos direitos, que reservára para si no Commercio da India, foi sempre mũi largo, e generoso.

ElRei governava com uma authoridade mũito grande, sem que todavia os povos a sentissem, ou advertissem nisso, porque era tão feliz, que os seus negocios, e os dos seus Vassallos ião prosperando mais e mais, e como esta felicidade parecia derivar-se do modo com que elle se portava, os povos estavão persuadidos, e com razão, que o seu governo era prudente, e justo. (*p*) Então só as coisas de Africa não anda-

da-

(*p*) Le Quien. La Clede.

davão como elRei queria; mas a este tempo começárão a levar melhor termo como veremos.

A Cavallaria Portugueza era igual á dos Mouros na diligencia, e celeridade, e avantajada na disciplina, bem como a Infanteria Portugueza era incomparavelmente superior á dos Infieis. O seu governo era tãobem mais bem regido, e brando, de sorte que os Mouros mais industriosos de boa mente buscavão a protecção dos Governadores Portuguezes: e aquelles, que licenciosos com as riquezas adquiridas, rebellarão contra os Governadores, achavão-se tão humilhados com as frequentes rotas, que soffrêrão, que aos Chefes por cuja ambição se revoltárão, se fez necessario por sua propria segurança, persuadir-lhes a sujeitarem-se de novo a elRei de Portugal, negociar-lhes a paz, e darem das suas proprias familias refens, com que se abonasse a execução do Tratado; de sorte que por aquelle lado era a face das coisas melhor do que nunca fora des-

de

de o principio do Reinado de S. Alteza. (q)

Por eſtes tempos tornou a entrar de todo a paz na familia Real, e D. Luiz da Silveira valido do Principe, que fora o agente dos fidalgos mancebos, para lhe inſpirar maximas erradas, foi deſterrado; com que o Principe julgou conveniente conformar-ſe á vontade delRei, a Rainha ſua madraſta tratava-o com mũita bondade; e elle veio a conhecer em elRei, que eſtava diſpoſto a eſquecer-ſe do paſſado, a pezar de que até li o tratára com algum ar de deſabrimento. Por onde, mudando inteiramente a ordem de proceder, em vez de querer governar, moſtrou que deſejava aprender delRei ſeu pai a arte de bem reinar.

Negocios Domeſticos 1520.

Aos 18 de Fevereiro pariu a Rainha um Infante, a quem poz o nome de Carlos, com conſentimento delRei, em honra de ſeu irmão eleito

(q) Goes. Faria. La Clede L. 15. 16. Ferreras ubi ſup.

to Imperador, mas este Infante morreu no anno seguinte. (*r*)

Procedimento generoso del-Rei com o Imperador Carlos V.

As alterações das Cidades de Castella estavão a este tempo em seu auge, e como muitos dos Grandes, e dos Ecclesiasticos erão pelo Povo, pareceu-lhe a proposito mandarem o Deão d'Avila a Lisboa offerecer a elRei D. Manuel as Coroas de Leão, e de Castella. ElRei deu varias audiencias ao Deão, e ouvidas as suas propostas, e quanto lhe quiz dizer; respondeu-lhe que elle tinha defendido bem uma má causa; que elle entendia que os do seu partido podião entregar-lhe muitas praças, e dar-lhe com que levantasse um grande exercito; mas affirmou-lhe juntamente, que tudo isto não o podia tentar a fazer injuria a um Principe seu vizinho, e cunhado; que as suas proposições mostravão, que elles erão uns rebeldes, e que tomárão armas não para defendèrem os seus direitos, mas para aniquilar os do seu Soberano.

(*r*) Osorius. Goes. Faria e Sousa.

no. Accrescentou, que bem via, que a necessidade os obrigára a fazer mais do que quizérão a principio; que elle estava prompto para fazer todos os bons officios, com que elles alcançassem o que justamente pedissem: que concederia a sua protecção aos Chefes, que depostas as armas quizessem acolher-se a seus Estados, até que se lhes podesse alcançar o perdão de seu Soberano.

Esta reposta, a pezar de não ser de modo algum para contentar, mosträrão os mal contentes recebèlla com prazer. (s) O Cardeal Adriano, e outros Senhores do partido delRei de Castella, pedîrão soccorro ao de Portugal, que lhes deu munições, artelharia, e mantimentos, e um corpo de gente, com que redusissem os rebeldes á razão; e lhes aconselhou, que não penhorassem a autoridade de seu Rei, fazendo algum Tratado mal entendido, e que posessem obstaculos á Real clemencia procedendo violen-

(s) Sandoval. Petr. Mart. La Clede l. 16. Ferreras t. 8. f. 527.

lentos contra os ſeus naturaes. O Imperador Carlos V. deu-ſe por mũi ſatisfeito do como elRei ſeu cunhado ſe houve, ainda que eſte Principe deſempenhando a ſua palavra, deu aſilo a mũitos dos rebeldes, e entre elles a D. Maria Pacheco viuva do Padilha, a qual, foi uma das principaes motoras da Rebellião; mas não lhes deu auxilio, nem favor: (*t*)

Negocios de Africa.

Quando o Imperador voltou para Eſpanha, elRei lhe mandou dar o parabem da nova dignidade, e informalo da tensão, que tinha de levantar uma fortaleza em Africa, porque o Imperador não fundaſſe niſto algũas deſconfianças. Carlos V. lhe fez aſſeverar, que approvava mũito o ſeu conſelho, e que ſe o não podeſſe dar á execução, elle o faria.(*u*) Por tanto S. Alteza expediu 8 navios, que foſſem reconhecer o lugar, onde queria erigir aquella força, e delle ſe lhe deu informação mũi conforme a ſeus deſejos: mas recreſcèrão inciden-

(*t*) Geddes Miſcellan. Tract. Ferreras.
(*u*) Sandoval. Faria e Souſa. Goes.

dentes imprevistos, que tolhèrão a conclusão deste negocio.

Os Ecclesiasticos tinhão a este tempo grande predominio no animo delRei, a quem mettèrão em grandes escrupulos, tirando más consequencias de principios verdadeiros. Dizião-lhes que as Bullas dos Papas só o livravão das Censuras de Roma; mas que as rendas uma vez dedicadas a usos pios, não se podião divertir a outros fins: e affirmavão-se em que esta fora a verdadeira causa, porque até li se frustrarão todas as emprezas delRei em Africa, nas quaes se havia gastado em grande parte o dinheiro da Contribuição do Clero. Por estas insinuações moveu-se elRei a mudar as disposições, que tinha feito. (*v*)

Mahomet Rei de Fez vendo que lhe tomarão parte de seus estados, e que o poder dos Chrstãos crescia todos os dias, andava sempre em campo, e negociava por todos os modos. Umas vezes tornava a ganhar os tribos

---

(*v*) Osorius. Faria.

bos dos Mouros, que se levantavão contra os Portuguezes; e outras que o não podia conseguir, procurava como os fizesse suspeitos aos seus novos Alliados. (x) Disto se vírão alguns exemplos no decurso deste anno; mas nem elle, nem os seus inimigos fizerão coisa de substancia; porque os Mouros não podérão cobrar nenhũa das praças, que estavão em poder dos Christãos, e os Portuguezes a penas conservárão as suas Conquistas, e reduzirão á obediencia alguns pequenos tribus de Mouros, que se tinhão revoltado na Primavera.

A maior perda, que tiverão no começo do anno seguinte, foi a de Jehabentasuf, o Mouro mais habil, e mais fiel de quantos se derão aos Portuguezes, contra o qual, a pesar do antigo conhecimento, que havia de seu caracter, e fidelidade, elRei de Fez conseguiu inspirar desconfianças em D. Nuno de Noronha. E sabendo Jehabentasuf desta suspeita escre-

(x) Marmol. Goes.

creveu a elRei, para se justificar, pedindo-lhe que mandasse axaminar com todo o rigor o seu procedimento. ElRei, a quem o caso de Afonso de Albuquerque fizera mũi circunspecto, ordenou a D. Nuno, que não escandalisasse áquelle esforçado Capitão, o qual ganhando a confiança do Governador, por força, e com rasões trouxe á obediencia todos os Mouros rebeldes, menos um tribu pouco numeroso. Em fim indo assistir com alguns de seus Capitães a um convite funeral, foi morto na meza á traição, com indisivel sentimento dos Portuguezes, que tiverão nelle uma perda irreparavel. (z)

Este anno se lisongeou elRei de ter alcançado nova certa do unico descobrimento na India, sobre que não havia ainda noticias bem averiguadas. Um Capitão do appellido de *Quadros*, que naufrágara no golfo de

(z) Faria. Le Quien l. c. f. 561. La Clede l. c. f. 640. Osorius. Ferreras f. 546. t. 8. Goes.

de Arabia, e ali andára captivo aprendeu tão perfeitamente o idioma Arabe, que ſendo havido por Sarraceno, e affectando grande zelo da Religião Mahometana teve arte de paſſar á Perſia, e dali a Ormus donde veſtindo-ſe em habitos de Chriſtão, voltou a Portugal com cartas de recomendação.

Projeto de ir pelo Reino de Congo á Abiſſinia.

ElRei teve varias praticas com eſte Capitão, e ſabendo delle mũitas particularidades que ignorava á cerca da Ethyopia, e do Egypto, entendeu que era capaz de executar um projecto, que tinha de mũito *a traz* meditado, e era deſcobrir o caminho por terra do Reino de Congo, á Abiſſinia. E como elRei D. João II. pòde conſeguir certas noticias do caminho da India, mandando viajar por terra homens de ſaber, e navegar peſſoas de valor, que lhe deſcobriſſem a derrota do Oriente; elRei D. Manuel tinha grandes eſperanças de pelos meſmos meios tirar avultados proveitos, abrindo correſpondencia entre dois Principes Chriſtãos

ſeus

ſeus alliados, que tinhão Portos nos dois lados de Africa.

Ignora-ſe qual era o ſeu plano, e a que ponto foſſe capaz de executar-ſe; mas o Biſpo Oſorio, obſervou mũito bem, que era um conſelho prudente, e que elRei poſſuia cabalmente o dom de emprender, dirigir, e fazer deſcobrimentos. Mas foſſe qual foſſe, em cumprimento das ſuas ordens, o Capitão Quadros chegou felizmente ao Congo, e appreſentou a elRei cartas de S. Alteza, nas quaes pedia áquelle Monarca, que deſſe ao ſeu Enviado as direcções, e Paſſaportes neceſſarios para chegar a Abiſſinia. O Capitão foi mũito bem recebido, e eſtimado delRei de Congo, mas os Portuguezes, que lá andavão, cuidando que o Quadros, poderia adquirir grandes riquezas, ſe abriſſe eſta correſpondencia, enchêrão-ſe de tal inveja, que inſinuárão a elRei de Congo, que as cartas que o Capitão lhe dera erão forgicadas, ou obtidas ſubrepticiamente, e que não devia fa-

zer

zer nada em coisa de tanta consequencia, sem lhe constar melhor a vontade delRei D. Manuel.

O Capitão depois de andar algum tempo no Reino de Congo, tornou para Portugal, e achando elRei morto, e baldadas as suas esperanças, tomou tal nojo, que entrou em uma Religião, onde acabou os seus dias em exercicios de Devoção. (*y*)

Casamento da Infanta D. Beatriz com o Duque de Saboia. 1521.

Como a fama publicava por toda a Europa a grandeza, magnificencia, e reaes virtudes delRei D. Manuel, sempre a sua Corte foi seguida de Embaixadores, e neste tempo se achava um do Duque de Saboia, que durante a guerra d'Italia grangeára mais consideração da que promettia a estreiteza de seus Estados. Este Embaixador vinha encarregado de negociar o casamento do Duque seu amo, com a Infanta D. Beatriz filha segunda delRei, o qual approvou o que o Embaixador lhe expoz, mas foi espaçando a conclusão do negocio,

(*y*) Osorius.

cio, para ter tempo de mandar um de ſeus Miniſtros a Piemonte; e em fim o caſamento ſe ajuſtou na Primavera do anno de 1721.

A circunſpecção delRei neſte particular foi antes effeito do amor, que tinha á ſua filha, do que obra da Politica. ElRei deſejava vè-la feliz, e por iſſo mandou por ſeu Miniſtro obſervar o caracter do Duque de Saboia, de ſua Corte, e familia, e o ſeu modo de viver. E porque foi contente das informações, que ſobre eſtes pontos recebeu, dotou á Infanta 150ȸ cruzados, álèm de mũitas joias: e em quanto ſe fazião eſtes apreſtos deu a Rainha á luz aos 18 de Junho a Infanta D. Maria. (a)

ElRei era naturalmente grandioſo, mas nunca o moſtrou tanto, como na frota deſtinada para levar a Infanta aos Eſtados do Duque ſeu marido; a qual conſtava de 18 Navios, de cujo porte nunca ſe tinhão viſto outros em Portugal. A nova Duque-

(a) Goes. Ferreras t. 8. f. 589.

sa foi acompanhada de mũitos Fidalgos da primeira grandeza, e de D. Martinho da Costa Arcebispo de Lisboa, que armou á sua custa um Navio em nada inferior aos da Esquadra Real. A Infanta saiu de Lisboa aos 9 de Agosto, (b) e no fim de Setembro chegou felizmente a Villa-Franca de Nice, onde foi recebida do Duque, e da sua Corte. (c) A frota quando voltava pera o Reino, aportou em Ceuta, onde falleceu o Arcebispo D. Martinho.

Por este tempo mandárão os Venezianos uma solemne Embaixada a ElRei, pedindo-lhe diversas mercès; mas o seu principal fim era fazerem um Tratado de Commercio, pelo qual ficassem Senhores de toda a especiaria, que viesse da India, para elles sós a venderem na Europa. S. Alteza agasalhou honrosamente os Embaixadores, fez-lhes mũitas distincções, e concedendo-lhes tudo o que

(b) Faria e Sousa. Le Quien. l. c. f. 591. Osorius.

(c) Goes. Faria. Ferreras t. 8. f. 500.

que lhe pedião, só lhe de negou o artigo das especiarias, porque lhe não pareceu justo, que os Venezianos se lograssem do fruto do trabalho de seus Vassallos. (*d*)

Este anno houverão em Africa algũas acções militares, mas de pouco momento por causa da horrivel fome, que assolou aquella Região; a qual reduziu os Mouros ao extremo de offecerem fazer-se Christãos, e darem-se por escravos aos Portuguezes, para se instruirem na fé. El-Rei por sua grande compaixão esteve inclinado a conceder-lhes o que pedião; mas os Portuguezes de nenhum modo os quizerão receber, entendendo, que a miseria os fazia propor aquelles partidos, e que seria perigosissimo dar entrada, a quantos Mouros havião de vir na esperança de matarem a fome. Por outra parte a novidade de pães no Reino foi tão pouca, que temião os Portuguezes expor-se aos mesmos trabalhos, que

Fome cruel em Barbaria.

R ii os

(*d*) Goes. Osorius. Le Quien f. 605. La Clede f. 646.

os Mouros passavão. Mas elRei por sua bondade lhes enviou alguns soccorros, e fez tudo o que pode para que a sua conversão fosse sincera. (e)

Os Corsarios de Barbaria andavão então frequentemente a corso, e havia suspeitas de que outras Nações fazião o mesmo infame exercicio, e lhe vendião os seus roubos: Pelo que elRei mandou apparelhar alguns Navios, que despachou para o Estreito de Gibraltar, e Costas d' Africa, com apertadas ordens de aprésar qualquer Navio sem excepção de Nação algũa, que tivesse tomado os Portuguezes. Este expediente foi tão bem succedido, que no espaço de alguns mezes ficarão aquelles mares limpos de Corsarios. Mandou tão bem elRei visitar, e reparar todas as praças, que tinha em Africa; satisfazer o soldo devido ás gentes de presidio, e bastecer os armazens, para os ter em estado de resistirem

ao

(e) Os autores cit. na nota antecedente.

ao inimigo, e de proteger os Mouros que o reconhecião por Soberano: e talvez tinha no animo executar outros projectos; que ficárão sepultatados com a sua morte inesperada. (*f*)

Morte inspeada delRei.

A temperança, bom regime, e a excellente constituição delRei parece, que lhe promettião uma feliz ancianidade, e tanto mais porque não era achacoso, antes tão moderado, e constante em fazer exercicio, que seus Vassallos esperavão cõ gosto, que vivesse mũitos mais annos. Mas no principio do Inverno grassou em Lisboa uma febre epidemica, que ou por destemperança do ar, ou por incapacidade dos Medicos terminava ordinariamente num lethargo mortal, do qual elRei veio a fallecer aos 13 dias de Dezembro, com outros tantos de doente. Assistírão-lhe na ultima hora alguns Prelados principaes, e acabou os seus dias com gran-

(*f*) Marmol. Osorius. Goes.

A Nação lhe deu justamente o titulo de Feliz; mas a sua fortuna foi effeito das benções do Ceo sobre a sua

a que seus predecessores estiverão expostos forão-lhes occasionados por parte de Roma e Castella, e elRei de nenhũa destas partes experimentou nunca estorvos, e difficuldades: e enviando a Roma os presentes, que recebia da India, depois de serem admirados em Lisboa, acompanhados de outros mais solidos, alcançava Bullas para reformar, e impor tributos ao Clero, que, bem que lhe pezasse, estava á mercè de S. Alteza.

Quanto a Castella, os seus Soberanos sempre procurárão a amizade delRei D. Manuel, que posto que não fizesse grande fundamento da dos Reis Catholicos, sempre a conservou em todo o seu reinado, tanto pelo parentesco, que havia entre elles, como por causa do seu poder, que era respeitado. No que tocava ás coisas de Justiça, nem era froixo, nem inexoravel. Dizem, que uma Senhora lhe mandou pedir audiencia a tempo, que elRei estava despido para se deitar. e que S. A. vestindo-se outra vez a mandára entrar. Chegada á sua presença começou. ,, Senhor V. Alteza ,, perdoaria a meu marido se elle me matasse, ,, por me achar em adulterio? ,, Respondeulhe elRei que sim: e a dama continuou ,, ,, Pois, senhor, espero que V. A. me per- ,, doe, porque eu achei meu marido em uma ,, de minhas quintas, nos braços de uma das

ſua grande prudencia, e legitimos intentos, que ſe propunha. S. Alteza ſerviu-ſe, e adiantou os homens mais illuſtres, que Portugal tem produzido. Por ſeu diſcernimento ſe aproveitou a intrepidez de D. Vaſco da Gama, o valor invencivel de Duarte Pacheco, a nobre ardideza de D. Franciſco de Almeida, e os grandes talentos do incomparavel Albuquerque. Eſte Soberano viu o deſcobrimento da India, o Imperio Portugues na Aſia elevado ao auge de ſeu explendor, e recolheu os frutos daquel-

,, minhas eſcravas, e matei-os a ambos ,, ElRei deſpediu-a, e mandou-lhe lavrar a carta de perdão. A Corte deſte Principe era uma das mais galantes, e mais polidas de Europa, ſem a menor apparencia de licencioſidade, porque elRei entendia, que quando as mulheres são diſtintas pelas ſuas virtudes, os homens tãobem ſe diſtinguem pelos ſeus honrados ſentimentos. Não deve ficar em eſquecimento que elRei mandou reformar e ordenar as Ordenações Afonſinas, e imprimir pela primeira vez um Codigo de Leis em 5 livros, por onde ſe governou eſte Reino até ſair a compilação Filipina.

quelle gosto do Commercio, e Navegação, cuja esperança sómente havia enchido de prazer os seus antecessores.

Em Africa fez mũito, posto que não tudo quanto quizera. Esta região foi durante o seu Reinado, a escola militar dos seus Soldados, e Capitães, e S. Alteza desacoraçoou os Mouros, dandolhes a soffrer os mesmos males, que elles fizerão a Hespanha, e Portugal. A marinha Portugueza chegou no seu tempo mũito á vante do que estava, e do que se podia esperar, ou para melhor dizer, chegou a tal grau de poder, que se teria por impossivel, a não ser coisa, que se visse. As Nações visinhas o respeivão, e temião, sem ser offendidas de S. Alteza, cuja amizade solicitavão não por temor, mas por honra. A sua magnificencia era util; e o explendor dos seus edificios, e fundações, um monumento da grandeza da sua alma, e da sua generosidade.

Entre estes contão-se em Portugal

gal 13 Conventos, alèm dos que mandou fazer em Africa, na India, e na America. Edificou 8 Igrejas grandes; o Hospital de Lisboa; cinco Palacios, mais de 20 Fortalezas, não fallando em Castellos, Pontes, Molles, Fontes, e outras obras publicas. Applicou para obras pias o dizimo das suas rendas; e deu ordenado honesto a cem Cavalleiros, que servissem em Africa, fazendo deste serviço estrada para ás honras militares. Creou Reis d'armas, e ordenou o sistema da Nobreza, como fizera o das Leis; e por sua ordem Duarte Galvão, e Ruy de Pina formárão um corpo soffrivel de Chronicas.

ElRei amava as Sciencias, e dava-lhes calor, principalmente estimando mũito os que nellas se fazião excellentes. Trabalhou mũito na reforma do Clero, não ingerindo-se nos negocios Ecclesiasticos, nem fazendo Leis severas, mas attendendo mũito aos Ecclesiasticos, que se distinguião por suas letras, e virtudes, e não promovendo aquelles a quem fal-

faltavão estas qualidades; e a este respeito poz as coisas em termos, que os Principaes Ministros d'Estado, e os primeiros Prelados erão por igual o ornamento da sua Corte. S. Alteza dizia frequentemente, que a prosperidade do Estado depende de se respeitar, a nobreza d'alma, não menos que a do sangue; pelo que tomava luto pelos officiaes mais distintos, que morrião em seu serviço, e esteve tres dias encerrado, pela morte do melhor Piloto do seu Reino; e dizendo-lhe um dos Cortezãos, que S. Alteza o não havia de resuscitar com aquelle encerramento: „ Tendes razão (lhe tornou elRei) „ e porque a sua perda se não póde „ raparar he que eu me afflijo tan- „ to. „

Este Principe teve deffeitos, mas poucos, e veniaes, se he que não erão antes excessos de virtudes. A candura da sua alma fazia-lhe crer, que todos os homens tinhão esta mesma bondade, de sorte que algũas vezes foi enganado; mas logo entendia

cia o erro, confessava-o, affligia-se delle, e emendava-o. Não faltou quem accusasse de abatimento da Magestade, a familiaridade, com que ia ás escolas publicas, que plantára, e fazia perguntas aos mininos: mas os seus reprehensores, erão talvez menos religiosos, e mais orgulhosos que o Soberano. ElRei amava a Musica, e dança, e passava algũas vezes serões inteiros até alta noite a dançar com a Rainha sua mulher, com seus filhos, e pessoas, que os servião. (*)

S.

(*) Do Galanteio honesto, e dos Serões da sua Corte fazem menção com louvor o Bispo Jeronimo Osorio, e o Severo Sá Miranda.

Os momos, e Serões de Portugal
Tão famosos no Mundo, onde são
idos?

Isto escrevia o Poeta em tempo delRei D. João o III. ~~, que com a singeleza da sua pie-~~ dade deu occasião a muitos ambiciosos valerem com elle pela hypocrisia, e a propagarem os meios, porque valerão. E como os hypocritas não tenhão mais temiveis inimigos do que os homens de virtude sincera, e solida sem momos, nem biocos, a estes taes procurárão de arruinar, e conseguirão fazer a geração seguinte de homens tristes, super-

S. Alteza tinha horas ordenadas para despachar os negocios, e nunca faltava a ellas: e quando sobrevinha caso repentino, onde quer que se achasse provia nelle logo como convinha. Teve sempre grande prazer nos divertimentos campestres, e nos exercicios corporaes, a que se dava por muito tempo, que não era todavia perdido; muitas vezes chegandose hora a um dos seus Ministros, hora a outro dizia-lhes „ Vin„ de cá, estamos aqui sós não ten„ des nada, que me dizer „ Quando voltava da caça, ou de jogar a pella, e tinha ali as pessoas de que havia mister, dizia-lhes „ Estamos „ cançados do jogo; descancemos „ agora tratando de negocios. Estes di-

---

ticiosos, e escravos da cubiça, quaes pinta Camões, que os achara pouco depois, e peyorando a progenie destes, perdeu-se o valor, e galhardia Portugueza, e com estas virtudes o Imperio do Oriente, e recrescêrão outros danos, que ainda não se remediárão, e terão difficil cura como males invetarados.

ditos, e acções parecem a uns; grandes; a outros, pequenos; o Leitor fará delles o juizo que quizer. (i)

SECÇÃO VI.

Historia dos Reinados delRei D. João III., delRei D. Sebastião, e do Cardeal Rei D. Henrique.

Sóbe ao Trono D. João III.

D. João Principe de Portugal tinha 20 annos de idade, quando falleceu elRei D. Manuel seu pai; e por parecer dos de seu conselho, demorou o acto da sua Acclamação até 6 dias depois da morte delRei, contra o costume, que era fazer-se esta função logo passados 3 dias. Mas a solemnidade de sua Coroação foi mũi pomposa, e magnifica, achando-se a ella presentes todos os Infantes, e quasi todos os Gran-

(i) Goes. Osorius. Faria. Le Quien t. 2, no fim. La Clede ubi s. p. 646. 647.

veira, que seu pai desterrára, dividiu a privança entre elle, Antonio de Ataide, que tinha caracter mũi diverso do outro lido.

D. Luiz era avisado, noticios dotado de valor, em fim um fid completo, que de todos os m era o ornamento da Corte. D. A nio possuîa com toda a policia tezãa, a capacidade de um gr Ministro: era desinteressado, grande probidade: ambos gos longo tempo do valimento com Rei, mas á médida que S. Al

restringindo a sua graça, e fazer a D. Antonio de Ataide. (*b*)

Uma das primeiras acções d'ElRei foi enviar por Embaixador a França D. João da Silveira, para se queixar das hostilidades, que os armadores Francezes fazião aos Portuguezes; e para requerer que se não mandasse armada Franceza á India, como em França se projectava. Expediu tãobem um Embaixador ao Cardeal Adriano, a dar-lhe o parabem de ser eleito em Summo Pontifice, offerencendo-lhe Navios, que o transportassem a Italia; e pedir-lhe uma dispensa para o Infante D. Luiz, a quem dera o Priorado do Crato: mas, quando o Embaixador chegou, já o Cardeal havia partido. (*c*)

Em vida delRei D. Manuel tinha-se ajustado o casamento de D. Guiomar Coutinho com o Infante D. Fernando; mas prorogou-se a sua

(*b*) Faria e Sousa. Andrada.

(*c*) Petr. Martyr. Garibay. Sandoval. La Glede l. c. Faria e Sousa. Ferreras l. c. p. 622.

conclusão para mais tarde em razão da pouca idade deste Principe ; e como agora cessava esta causa, supplicou o Conde de Marialva seu pai, que se effeituasse o contratado. Mas oppoz-se a estas nupcias o Marquez de Torres-Novas , filho do Senhor D. Jorge Duque de Coimbra , allegando, que se casára clandestinamente com D. Guiomar Coutinho : e, porque ella o negou constantemente, mandou ElRei prender o Marquez, e celebrar o casamento de D. Guiomar com o Infante seu irmão : pelo que o Senhor D. Jorge se retirou da Corte. (*d*)

Como todo o Conselho era de parecer que S. Alteza devia casar, o Duque de Bragança lhe aconselhou, que o fizesse com sua madrasta a Rainha D. Leonor , a fim de não ser obrigado a restituir-lhe o dote , e pagar-lhe as arrhas immensas , que ElRei seu marido lhe deixára. E com quanto esta proposição era estranha, não

(*d*) Faria e Sousa.

não deixou de ser mui propugnada: mas as urgentes objeções do Conde de Vimioso, e as representações da Cidade de Lisboa obrigárão ElRei a não cuidar mais nisto. O Conde de Cabra chegou em Novembro á Corte, como Embaixador de Carlos V., para pedir a ElRei, que permittisse recolher-lhe a Castella a Rainha D. Leonor sua irmãa com sua filha a Infanta D. Maria, e ElRei, posto que mui pesaroso de apartar-se da Infanta, concedeu ás supplicas do Conde; mas depois retratou o que permittîra á cerca da Infanta sua irmãa. (e)

S ii Co-

(e) Andrada. Sandoval. Ferreras. Ferreras t. 9. f. 10. ElRei D. João III. nasceu em Lisboa aos 6. de Junho de 1502. A horrivel tempestade, que houve na noite do seu nascimento, fez com que o Povo cresse, que, se este Principe chegasse a subir ao throno, o seu Reinado seria atormentado por guerras continuas cos estranhos, e perturbações domesticas. (1) Renovou-se a opinião com pegar o fogo no Paço, quando o estavão baptizando; porque a superstição daquelles tempos tinha estes accidentes, e os inculcava co

(1) Goes. Vasconcellos. Faria e Sousa

Medina del-Campo. (*f*) D. João da Silveira foi acolhido com muita distincção na Corte de França; mas não obteve senão uma reposta cortezãa. Entretanto passou a Castella D. Luiz da Silveira, e andou 8 mezes em Castella sollicitando na Corte do Imperador o casamento da Infanta D. Isabel com este Monarca; mas a volta de um dos Navios, que acompanharão Fernão de Magalhães á India, foi causa de ElRei D. João limitar a commissão de D. Luiz a simples ceremonias.

Entra no valimento D. Antonio de Ataíde; e do seu nobre desinteresse.

Este Senhor achou ElRei em Almeirim, quando voltou para Portugal; e porque fallou a S. Alteza com a familiaridade ordinaria, esquecendo-se de lhe beijar a mão, elRei entrou a tratalo friamente; mas D. Luiz disimulou o seu pezar, sem machinar nada, nem contra D. Antonio de Ataide, que era em certo modo primeiro Ministro do Reino. Deste Fidal-

(*f*) Faria e Sousa. Andrada. Ferreiras ubi sũp. La Clede t. 1. f. 654. 655.

dalgo, se referem umas palavras, cuja memoria merece conservar-se.

O Senhor de Azambuja, que era de uma das mais antigas familias illustres do Reino, achou as coisas da sua casa tão desordenadas pelas despezas, que fizera no Real serviço, que se via obrigado a vender as suas terras. ElRei dice a D. Antonio, que faria bem, se as comprasse; porque ficavão vizinhas ás suas; mas D. Antonio lhe replicou „ Melhor fi-
„ zera V. Alteza, se posesse o Se-
„ nhor de Azambuja em estado de
„ não necessitar de as vender; por-
„ que elle, e seus antepassados em-
„ pobrecèrão com os serviços, que
„ tem feito á Coroa. „ ElRei seguiu este conselho, e por este modo atalhou á ruina daquella nobilissima familia. (*g*)

ElRei manda prudentemente sobre estar no negocio das Molucas; e casasse.

Para se restabelecer a boa correspondencia entre as Cortes de Castella, e Portugal, era indispensavelmente necessario terminar as desaven-

(*g*) Faria e Sousa. Andrada.

avenças a respeito das Molucas ; e a este fim se nomeárão por ambas as partes commissarios, que depois de muitos debates não acordárão em coisa algũa. Assim veio a parecer mais remota do que antes a esperança de se accomodarem estas dissensões, e o Imperador mandou armar uma frota para a India, a pezar das protestestações dos Commissarios de Portugal. A este tempo mandou ElRei a D. Pedro Correa, e o Doutor João de Faria tratarem do seu casamento com a Infanta D. Catherina irmã do Imperador.

Estes Embaixadores ajustárão o casamento, e obtiverão em razão do dinheiro que elRei emprestára ao Imperador para as despezas da guerra de Italia, que o negocio das Molucas ficaria suspenso, até elRei ser pago daquella divida. As condições do casamento forão, que o Imperador faria as despesas á Infanta até Portugal, e que as do casamento serião pagas por ElRei : que a Infanta teria em dote duzentos mil crusados,

álem das suas joias, e uma pensão annual de cinco mil. Reguladas assim estas coisas, foi a Princeza trazida com grande pompa até a raia de Portugal, onde os Infantes a forão receber, e daî a trouxérão ao Crato, na qual Villa se fizerão os Esposorios com a possivel grandeza. (*h*)

Torna Vasco da Gama á India, e lá morre.

ElRei entendendo, que as coisas da India requerião a presença de D. Vasco da Gama Conde da Vidigueira, que a descobrira, assim velho, e infermo como estava, lá o mandou; e o Conde depois de ordenar tudo a contento dos Portuguezes, e dos naturaes da terra, morreu em breve tempo, chorado universalmente de uns, e outros. (*i*) Os Portuguezes entre tanto proseguião na guerra de Africa; mas os Xarifes hião todos os dias dilatando o seu Imperio, e restabelecendo deste modo o poder dos Mouros.

O

(*h*) Sandoval. Andrada. Ferreras t. 9. f. 14. La Clede t. 1. f. 659.

(*i*) Maffæus hist. Indica.

Casamento de D. Isabel de Portugal com o Imperador Carlos V.

O Imperador vendo, que se não concluia o seu casamento com a Princeza d' Inglaterra, enviou por seus Embaixadores pedir para sua Esposa a Infanta D. Isabel de Portugal. Este negocio concluio-se de presa, promettendo ElRei fazer as despezas da Infanta até Castella, e lhe deu em dote um milhão de crusados, dos quaes 900000 forão em dinheiro portavel, e o mais em joias. O casamento fez-se por Procurador em Novembro de 1525, e na Primavera seguinte partiu a Infanta para Castella. (*l*) Um dos Fidalgos, que a acompanhárão, levava a cargo tomar posse das Cidades, e terras, que o Imperador hypothecára até pagar o dote da Infanta D. Catherina sua irmãa, já Rainha de Portugal.

Por estes tempos chegou a Portugal um Embaixador da Abissina, enviado pelo Imperador David então reinante, a quem os Portuguezes chamavão: o *Grão Negus*, depois de fa-

(*l*) Faria e Sousa.

fazer tanto rumor com o nome de *Preste João*. Este Embaixador, que não fazia brilhante figura, passou depois a Roma a dar obediencia a Santa Séde da parte de seu Soberano. (*m*)

O Commercio da India ía em grande aumento, e as muitas riquezas, que de lá vinhão, trazião a este Reino muitos Estrangeiros; pelo que, e por algũas insolencias dos Judeus, o Clero instou com ElRei, que creasse neste Reino o Tribunal da Inquisão; e S. Alteza assim o fez. E como cessou a fome, que havia, não deixárão os Ecclesiasticos de attribuir este caso á benção do Ceo, sobre uma instituição tão pia.

Estabelecimento da Inquisição.

(*) Não se passou muito tempo, que os Portuguezes não viessem no conhecimento de qual era esta benção; mas já era tarde; porque a auto-

(*m*) Andrada Faria. Ferreras. t. 9. f. 194.

(*) Veja se o que o traductor diz no Prefacio a cerca desta instuituição que os estrangeiros reprehendem sem conhecimento da causa.

toridade do Tribunal tinha chegado a termos de ser iguálmente perigoso, e inutil descobrir os abusos, e os males que se seguião de sua introducção. Alguns Historiadores referem este estabelecimento da Inquisição dez annos mais a diante, fundados na Bulla que o Papa Paulo III. deu para se crear a Inquisição em Evora. Mas isto não tolhe que ElRei com o Clero a tivessem estabelecido d'antes, e que então recorressem ao Papa, para aquietar com a sua solemne approvação as murmurações que já excitava a creação daquelle Tribunal. (*n*)

A

(*n*) Os Authores já citados. A respeito do estabelecimento da Inquisição em Portugal ha suas obscuridades, de sorte que os Historiadares mais judiciosos varião no modo, e no tempo de sua introdução. Todavia se houver-mos de dar credito a certa relação, facil he de saber o que havemos de ter por certo. (1) Dizem que um Religioso chamado João Peres de Sàvedra natural de Cordova, fingindo-se Cardeal Legado de Paulo III., trouxe uma Bulla, pela qual creava certos Inquisidores, que inquirissem contra os hereges,

(1) Memoire pour servir à L' histoire de l' Inquisition t.2. p.3.

A este tempo começárão os Mouros a tomar aos Portuguezes alguns dos lugares, que tinhão em Africa, e a aumentar muito o seu poder, ajuda-

---

e fautores de doutrinas perigosas. Esta Bulla acompanhada de todos os caracteres de authenticidade foi feita com grande circumspecção; e aquelles a quem vinha dirigida a executárão com grande zelo, e vigilancia. (2) Mas por algũas suspeitas, que houverão, examinando-se melhor a Bulla veio a descobrir-se, que era falsa, e supposta; e o Religioso que a trouxe foi condemnado a galés por toda a vida, e solto alguns annos depois a rogos do Summo Pontifice. (3)

Os Inquisidores continuárão todavia o exercicio das suas funcções, como se fossem legitimamente creados; e houve quem persuadisse a elRei, que a Inquisição era util ao seu serviço, á Igreja, e aos povos a tal ponto, que S. Alteza mandou vir uma Bulla de Roma, para se estabelecer no seu Reino o Santo Officio da Inquisição. (4) Viu-se porém logo, que o lugar de Inquisidor Geral era de tal importancia, que pareceu não se podia melhor confiar, que do Caldeal Infante D. Henrique; e com effeito esta dignidade se reputou sempre em Portugal como a primeira d'entre os Ecclesiasticos. (5)

Mas para prevenir as opposições contra o *Tribunal*, limitou-se a varios respei-

(2) Cronica del Caldinal Tavera. cap. 37.

(3) Aubery Histoire Gener. des Cardinaux t. 3. p. 618.

(4) Andrada. Ferreiras. Faria. La Clede.

(5) Papir. Masson elog. t. 1. f. [illegible]

O Infante D. Luiz acompanha o Imperador a Africa

dados dos Turcos, que lá enviarão o Corsario Barbaroxa para fazer aos Christãos todos os males, que podesse, o qual, havendo-se apoderado de Tunis, tinha-se feito temivel ás gentes de Hespanha, e Portugal. O Impe

pe

---

tos a sua autoridade, porque os Inquisidores não podem prender os Bispos suspeitos de heresia, nem condemnar as pessoas accusadas deste erro, &c. Sem o consentimento, ou concurso do seu Bispo. Mas os Inquisidores, que não soffrem bem estas limitações, illudem-nas com explicações plausiveis, porque confessando, que não podem mandar levar aos Carceres os Ordinarios, tem, que os podem ter em menagem nas suas casas. E quanto aos accusados; aindaque os Inquisidores pedem aos Bispos a faculdade, e concurso de seu voto para os condemnarem, se os Ordinarios lho negão, como talvez acontece, por se lhes não darem as informações necessarias, toda via o Tribunal procede á condemnação, entendendo, que fez muito em ter a condescendencia de pedir licença ao Diocesano, e que a sua negação he motivo sufficiente, para procederem em diante sem mais ceremonia. (6) Nós havemos de fallar deste Tribunal em outros lugares, e por isso não dizemos agora mais a seu respeito. Veja o Leitor a apologia, que o Tradutor [illegible] no Prefacio desta obra.

(6) Ged-des Account of the Inquisition in [illegible]

perador Carlos V. tomou a resolução de passar a Africa, para repor no Trono a ElRei de Tunis, e pediu soccorro ao de Portugal, que lhe mandou dous ou tres Navios grandes com uma boa esquadra Capitaniada por D. Antonio de Saldanha. O Infante D. Luiz embarcou-se a furto com este General, e o Imperador o recebeu em Barcelona com toda a distinção. Aqui achou o Infante cem mil ducados, que ElRei seu irmão lhe mandou, para suprir as despezas da campanha, em que elle se distinguiu extraordinariamente, vindo a ser em breve tempo as delicias do exercito.

Os Portuguezes não tirárão grandes proveitos desta expedição, e divertindo para ella a maior parte das suas forças, deixárão as suas conquistas expostas aos insultos de um inimigo, que sabia aproveitar-se de tudo: nem consta que os Castelhanos, concluida felizmente a facção de Tunis, se achassem em condição de poder auxiliar os Capitães das

pra-

praças Portuguezas d' Africa. Assim que por mui gloriosa, que fosse aquella obra, foi esteril de utilidades, e antes prejudicial aos Portuguezes, que brevemente o conhecèrão, assim como a difficuldade, que havia em sostentar uma guerra tão distante, e com forças tão disiguaes; principalmente quando se vião necessitados a fazer tudo por conservar o que conquistárão na India. (*o*)

Frustra-se a expedição dos Turcos contra os Portuguezes.

Solimão II. Imperador dos Turcos, solicitado pelos Principes do Oriente, resolveu, como Soberano do Egypto, fazer guerra aos Portuguezes, e ordenou ao Bachá, que ali governava, que usasse de todas as suas forças contra os Christãos. O Bachá esquipou uma grande esquadra, e saiu do mar roixo com as maiores forças navaes, que Mahometanos nunca havião juntado, levando embarcados quatro mil Janizaros, e desesseis mil soldados. Mas o

(*o*) Ochoa. Paruta. Raynal. Sandoval. Andrada. Faria e Sousa. Ferrera.

o esforço, e valor dos Portuguezes, o bom regimento de seus Capitães, que souberão a proveitar-se dos ultrages, e crueldades dos Turcos, e da sua perfidia, inutilizárão aquelles poderosos aparelhos de guerra, e salvárão o seu Imperio da ruina com que o ameaçava o Turco. (*p*)

Baldase igualmente a empreza dos Mouros.

Em Africa ElRei de Fez viu-se igualmente baldado na empreza de Safim; e as divisões, que recrescèrão entre os Principes Mouros, deixárão respirar os Christãos já mui quebrantados por uma larga guerra desensiva, em cujos dous ultimos attaques ficarião derrotados, senão fossem soccorridos a tempo da Ilha da Madeira. Mas quando os Xarifes andavão desavindos, algum dos partidos valia-se dos Portuguezes, os quaes dando-lhes qualquer tenue auxilio, gosavão de descanço, e tinhão o prazer de verem seus inimigos destruindo-se reciprocamente. Mas este methodo teve consequencias funestas;

(*p*) Os mesmos Authores.

porque assim não sómente se entretinha entre os Mouros o espirito marcial, mas îão-se a destrando na disciplina militar Portugueza; de sorte qne, passado o pequeno intervallo de descanso, os Portuguezes viāo-se com inimigos mais encarniçados do que dantes, e mais temiveis pelo continuo exercicio das armas, e pelos progressos, que faziāo na arte da guerra.

Máos successos no Reino.

A satisfação, que ElRei tinha dos prosperidades externas do seu governo, foi bem depressa aguada com os tristes accidentes domesticos, que sobrevierāo; porque o Principe D. Filipe falleceu em Lisboa de idade de 6 annos; e a penas se îa moderando o sentimento da sua morte, quando tãobem faltou em Toledo a Imperatriz Isabel irmãa de S. Alteza. (q) Nem foi menos fatal o anno seguinte, no qual ElRei perdeu seu filho D. Antonio, e os Infantes seus irmãos, D. Afonso, e D. Duarte, com que

(q) Os mesmos Authores.

que se renovou a dor, e nojo, que lhe causára a perda do Infante D. Fernando, e seus dous filhos, que fallecèrão alguns annos atráz. (r)

Estas desgraças fizerão ElRei muito melancolico; e ainda o fez mais a traição de um homem, de quem S. Alteza nunca a poderia suspeitar, qual era D. Miguel da Sylva Bispo de Vizeu, irmão do Conde de Portalegre, e escrivão da Puridade. Este Prelado negociou secretamente com a Corte de Roma para o fazerem Cardeal, e prometteu-se-lhe o Capello Cardinalicio, á condição de revelar os segredos d'ElRei seu amo; e elle levando alguns papeis de importancia se acolheu a Roma, onde foi bem recebido, e feito Cardeal.

ElRei indignou-se tanto desta trahição, que o mandou declarar traidor publicamente; privou-o de todos os beneficios, degradou-o da Nobreza, e prohibiu a todos os seus

(r) Faria. Andrada. La Clede.

Vassallos qualquer cõmunicação com elle, sobpena de incorrer quem a tivesse na sua Real indignação. Viu-se incurso nella o Conde de Portalegre, por escrever ao irmão, e foi preso na torre de Belém, onde esteve até ser solto a rogos da Infanta D. Maria, com a condição de ir para Arzilla servir na guerra contra os Mouros, e merecer por seus serviços o esquecimento da sua falta. Este excesso de severidade, que foi extraordinario em S. Alteza, fez bom effeito entre os Grandes. (s)

Casamento da Infanta D. Maria com D. Filipe Principe de Hespanha.

Como o Imperador desejava apertar mais e mais os nós da alliança que havia entre as duas Coroas de Hespanha, e Portugal, mandou pedir para casar com o Principe D. Filipe seu filho; a Infanta D. Maria, que ElRei lhe concedeu, e foi recebida por procuração, e levada alguns mezes depois a Hespanha com grande saudade da sua patria, e familia, on-

(s) Faria e Sousa.

onde deixou os mesmos sentimentos. (t)

ElRei tinha um filho natural, que houvera de D. Isabel Moniz filha do Alcaide mór de Lisboa, a quem poserão o nome de D. Duarte, e S. Alteza havia feito Arcebispo de Braga. Este Principe veio então á Corte, onde ElRei o agasalhou com ternura; a Rainha, e os Infantes com mostras de grande amizade: andava a este tempo em idade de entre vinte e trinta annos, distinguindo-se pelo seu saber, e Religião, e juntamente pela grande noticia, que tinha da Historia; e estava escrevendo a de Portugal, quando veio a fallecer algum tempo depois com grande sentimento d'ElRei seu Pai. (u)

Sucessos diversos.

Na India florecião as cousas dos Portuguezes; porque ElRei era mui attentado na escolha, que fazia dos Capitães, que lá mandava; e sobre dar-lhes bons soldos os primiava ma-

(t) Sandoval. Andrada. Salazer de Mendonça. Ferreras t. 9. f. 242.

(u) Andrada. La Clede t. 1. f. 709. 710.

magnificamente. Na Africa contentava-se S. Alteza com sostentar o que possuía; mas, ainda que os Portuguezes fizessem assombros de valor, ião-se emfraquecendo, e descaindo insensivelmente, até que ElRei se viu obrigado a mandar levantar com grandes custos uma nova Cidadella em Alcacere, para a qual desejou algũa contrabuição do Imperador, visto como esta obra era tão necessaria á segurança de Andalusia, com á de Portugal. E fallando o Embaixador Portuguez sobre isso a S. M. Imperial, *elle lhe* prometteu concorrer para todas as despezas necessarias. Neste tempo houve ElRei por bem aceitar a Ordem do Tusão de Ouro, de cuja aceitação se escusára atéli por certos motivos; e a quiz então receber; porque o Imperador a havia reformado. (*v*)

Cuidado d'ElRei no bem de seus Vassallos.

Mas esta boa correspondencia d'entre as duas Coroas nunca fez com que ElRei fosse menos attento a manter

(*v*) Sandoval. Ochoa. La Clede t. 2.

ter os ſeus juſtos direitos : e ſabendo que Antonio Peſqueiro Mercador de S. Lucar tratava clandeſtinamente com os moradores de Guiné, e do Braſil, encarregou a Lourenço Vaſques de vigiar ſobre iſto. E fazendo-ſe o Peſqueiro á véla, foi Lourenço Vaſques em ſeu ſeguimento; combateu com elle na altura das Canarias, e trouxe-o preſioneiro. O Archiduque Maximiliano, que governava Heſpanha em auſencia do Imperador, queixou-ſe altamente de lhe prenderem o Peſqueiro dentro dos Dominios de Heſpanha, ſem que o achaſſem fazendo commercio de contrabando : e ElRei movido das primeiras repreſentações, que ſobre iſſo lhe fez o Embaixador do Imperador, mandou ſoltar o Peſqueiro, e prender a Lourenço Vaſques, mandando dizer pelo ſeu Miniſtro ao Archiduque, que obrava daquelle modo, não por entender, que Peſqueiro era innocente, e Lourenço Vaſco culpado; mas para lhe moſtrar com quanta pontualidade obſervava os Trata-

dos,

Os Piratas Turcos, e Francezes infestavão por estes tempos as costas de Hespanha, e de Portugal; pelo que ElRei formou o projecto de atalhar a estas desordens mandando sair guardacostas contra elles. Mas reflectindo, que nada remediaria com isto, se não fizesse bons regulamentos, ajustou-se com o Imperador, que tãobem mandára armar outros taes Navios, que os Officiaes Hespanhóes, e Portuguezes trocassem reciprocamente os seus regimentos, de sorte que não podessem fazer seus proveitos sem cumprirem ao mesmo tempo com as suas obrigações.

Casamento do Principe D. João de Portugal com a Infanta D. Joanna de Castella.

No anno de 1552 sendo o Principe de Portugal D. João em idade para casar, poz S. Alteza os olhos na Infanta D. Joanna filha do Imperador, e sobrinha sua por parte materna, e da Rainha D. Catherina por parte do Pai da Infanta. Este casamento ajustou-se em breve tempo, e a Princeza teve em dote trezentos e sessenta mil ducados, e pelos fins de Novembro foi recebida na fronteira

pe-

pelo Duque de Aveiro, e pelo Bispo de Coimbra. ElRei veio encontrala logo que ella entrou em terras de Portugal, e a acompanhou a Lisboa, onde se celebrou o casamento com um esplendor, e de monstrações de prazer tão magnificas, que nunca se virão d'antes outras taes neste Reino. (*d*)

Nogocios externos.

Ordenados os negocios domesticos, entrou ElRei a entender nos externos, e mandou á India muitos mancebos nobres de talento com bons ordenados, e promessas capazes de animar as suas esperanças. Entre elles passou (*e*) áquelle estado o celebre Luis de Camões, que cantou os illustres feitos dos outros, a quem não cedia em merecimentos. Na Africa îão os Mouros ganhando terra; porque ElRei havendo por impossivel seguir o projecto de seus Predecessores começou a limitar-se á conser-

(*d*) Andrada. Sandoval. Faria. Ferreras. t. 9. f. 335.

(*e*) Em 1553.

ſervação das praças maritimas, que lá tinha: e posto que isto desagradava á maior parte dos seus Vassallos, requeria-o a necessidade das cousas, segundo parecia; porque as despezas com a gente, e o consumo desta excedião a quanto Portugal podia supprir ainda nos tempos, e estado mais florentes.

Morte do Principe, e nascimento d'ElRei D. Sebastião. 1554.

A alegria, que se causou do casamento do Principe, aumentou-se bem de pressa com aprenhez da Princeza. Mas com igual brevidade se trocou em nojo; porque o Principe houvesse com tanto excesso nas funções matrimoniaes, que se lhe alterou a olhos vistos a saude, e quando separárão delle a Princeza com côr de pouparem a saude de sua Esposa, já o remedio chegou tarde; e a febre lenta, que o îa definando, cresceu a ponto, que o levou aos 2 dias de Janeiro de 1554 em idade de 17 annos. (f) Este Principe além da gentil presença era dotado de discrição, e valor,

(f) Ochoa. Andrada. Ferreras t. 9. f. 346.

lor, de forte que soffria mal seu ayo D. Pedro Mascaranhas, um dos homens mais sábios, e capazes daquelle tempo; e por contentarem o Principe, fizerão a D. Pedro Vice-Rei da India, para onde foi violentado. ElRei por encobrir á Princeza a morte do Principe seu marido foi visitala vestido de gala, e ella deu á luz em dia de S. Sebastião aos 20 de Janeiro um filho a quem poserão o nome deste Santo: (*g*) e depois dos dias de regimento, quando soube da morte de seu Esposo, mostrou-se inconsolavel, até que em Abril partiu para Hespanha a tomar posse da Regencia desta Monarchia, (*h*) e cuidar na creação do Principe D. Carlos seu sobrinho, filho do Principe D. Filipe, que estava de partida para Flandes, a fim de se receber com a Rainha Maria de Inglaterra.

D. Pedro da Cunha, que andava d'armada na Costa do Algarve com 5 Na-

(*g*) Faria e Sousa. Ferreras L. cit.
(*h*) Andrada. Sandoval.

Desbarate do Corsario Hamet.

5 Navios, e 4 Galéz, sabendo que Hamet Arraes, famoso Corsario Mahometano, estava na baía de Tavira com 8 Galéz, fez-se á véla para o ir combater; mas achando o vento contrario forão-lhe inuteis os Navios; e assim mesmo deu no inimigo que lhe oppunha forças dobradas. Os dous Almirantes accommettèrão-se bravissimamente; e posto que os Portuguezes da Almiranta á primeira forão maltratados, abalroando o Turco com elles ficou desbaratado; e as outras 3 Galéz metterão no fundo uma dos Infieis, tomárão *duas*, e poserão as mais em fugida. D. Pedro tornou victorioso a Lisboa; e o Corsario se trocou pelo Capitão Pedro Pecul Mahometano convertido, que os Turcos tinhão condemnado aos supplicios mais crueis, e a quem por este meio se salvou a vida. (*i*)

Successos diversos.

ElRei deu-se todo a pôr em bom estado o estabelecimento dos Portuguezes no Brasil, onde mandou edi-

fi-

(*i*) Faria. La Clede t. 2. f. 27.

ficar algũas praças fortes, e providenciar sobre o modo de converter á Santa Fé Catholica os naturaes daquella Região. Dizem que nisto encontrou grandes difficuldades, e os Authores daquelle tempo representão os Brasis, como a gente mais obstinada, mais barbara, e cruel das Nações Americanas. Mas como os Portuguezes, a pezar disto tomárão tanto trabalho por tolher, que os estrageiros se estabelecessem, e commerciassem naquellas terras; he de crer, que de proposito exagerávão estas crueldades dos naturaes dellas.

A dor, que causou no Reino a morte do Principe, renovou-se com a pedra do Infante D. Luiz, Duque de Béja, que falleceu aos 27 de Novembro de 1555. Este Principe era vulgarmente chamado *as delicias de Portugal*, e um Historiador bem imparcial affirma, que no seu tempo, não houve outro, que se lhe avantajasse em virtude, luzes, penetração, valor, e generosidade. (*l*)

(*l*) Faria e Sousa. Andrada.

As disputas dos Nobres, á cerca das graduações, e precedencias tinhão tido por vezes funestas consequencias; pelo que S. Alteza poz nesta materia a ordem, que depois se guardou, e atalhou a estas desordens, e dissensões. Depois reformou a Universidade de Coimbra, e a repoz em todo o seu esplendor, mandando vir Professores de Pariz para instruirem a mocidade.

Morte d'ElRei D. João o III.

Este Monarcha tinha na mente outros projectos, e principalmente tocantes á reforma das Ordens Religiosas, em que já dera *largos passos*. Mas examinando à fundamento as cousas do Reino achou, que seus Vassallos tinhão soffrido graves damnos por elle ter deixado a sua direcção aos Conselhos, e Tribunaes, que creára; com o que se affligiu em extremo. Neste anno de 1557. foi S. Alteza accomettido de uma especie de apoplesia, da qual não melhorou senão para se dispor a morrer christãmente, e acabou a vida com muita tranquillidade, e resigna-

ção

ção aos 6 de Junho, ou aos 11, conforme o que outros referem, com grande ſentimento de ſeus povos, que experimentárão uma perda irreperavel com a da ſua vida. Tinha ElRei, quando falleceu 55 annos, dos quaes havia reinado 35; e foi ſepultado com uma pompa extraordinaria no Convento de Belém, ao qual fizera grandes beneficios, para deſempenhar fielmente as intensões d'ElRei D. Manuel ſeu pai. (*m*)

V ii Pe-

(*m*) Vaſconcellos. Mayerne Turquet. Suppl. de Mariana. Andrada. Faria e Souſa. La Clede ubi ſup. f. 35. Ferreras t. 9. f. 393. ElRei D. João o III. foi de eſtatura mais que mediana, e algum tanto gordo; teve os olhos azues, e vivos, o ſemblante grave, mas amavel; de ſorte que a quem o via inſpirava ao meſmo tempo amor, e acatamento (1) Em quanto moço, fallava muito, e mui depreſſa: mas antes de ſubir a Trono tratou de remediar eſtes defeitos, e teve niſſo tal maneira, que o conſeguiu. A ſua Religião era ſolida, ſem meſcla de ſuperſtição: e favoreceu muito os Jeſuitas, porque eſtes Religioſos a principio erão de coſtumes mui regulares, e declamavão inceſſantemente contra o Luxo, e contra os enredos fradeſcos,

(1) Andrada. Faria. La Clede t. 2. f. 35.

Acclama-se ElRei D. Sebastião.

Pela morte insperada d'ElRei D. João III. veio a pertencer a Coroa a ElRei D. Sebastião seu Neto, em ida-

de que ElRei não gostava. S. Alteza seguindo as maximas de seu Pai, e de seu Avò, procurou sempre viver em boa harmonia com a Corte de Roma, e alcançou della Bullas para reformar as Ordens Mendicantes, em cuja execução foi muito diligente, a pezar dos clamores dos seus alumnos, que o não inquietavão, tendo S. Alteza a seu favor o Nuncio do Papa, os Bispos, os Jesuitas, a Nobreza, e o Povo, de sorte que elles a seu pesar se sujeitàrão á reforma. (2)

(2) Os mesmos Authores, e Vasconcellos.

S. Alteza creou o Tribunal *da Meza da* Consciencia, e Ordens, no qual se examinavão todas as sentenças dos Tribunaes Civis, se erão conformes às regras da equidade, e anda annexa a inspecção das ordens *Militares*, das quaes a de Christo poz ElRei em um grau de explendor conveniente à sua dignidade. (3) Este Rei amava tanto os seus Vassallos, que não houve cousa, que o obrigasse a carregalos de tributos, e se os Ministros lhe suggerião, que o fizesse; dizia-lhes: *Vejamos primeiro se ha necessidade de dinheiro*, e examinada esta duvida, tornava: *Agora saibamos, quaes sãs as despezas superfluas*: assim que a economia foi no seu Reinado a *reserva*, com que acudia às necessidades extraordinarias. (4)

(3) Faria. La Clede t. 2. f. 36.

(4) Faria.

idade de tres annos; regendo, em tanto que não era maior, o Reino sua avó a Rainha D. Catherina, que o

Foi S. Alteza dotado de excellente memoria, e tão prodigiosa, que achando-se em Coimbra, e lendo-se-lhe os nomes de todos os estudantes, ElRei os conservou na lembrança, e foi chamando a cada um pelo seu. (5) Premiava com discrição: e dando pouco, dizia que mais dera, senão tivesse de dar a tantos. Gostava de ver os Nobres junto delle: e todavia não creou officios novos, nem aboliu os antigos; nem os accumulava no mesmo sujeito, porque tinha, que um só officio junto aos negocios de cada um bastava para o occupar. (6) Foi muito exacto nos pontos de Ceremonial; e nas occasiões extraordinarias chegava a sua magnificencia ao ultimo auge. Mas ordinariamente andava vestido com roupas ordinarias, e vivia familiarmente com os que o servião em casa. Os Grandes conhecião-no, e sabião muito bem que S. Alteza considerava as grandes Ceremonias, como outras tantas mascaradas, onde cada qual devia fazer bem o seu papel, para divertir o povo, e depois deixar com os vestidos todo o ar, e mascara theatral. ElRei edificou, e dotou muitos Hospitaes, alguns recolhimentos para mulheres, e acabou todas as obras, que seu Pai tinha principiado. (7)

Nos primeiros annos fez tão acertada es-

(5) Os mesmos Authores. Andrada. Vasconcellos.

(6) Andrada La Clede.

(7) Faria e Sousa.

o fez com grande prudencia, e moderação. (n) Os Mouros lizongeavão-se com a esperança de poder cobrar dos Portuguezes durante a menoridade d'ElRei as praças, que estes ainda conservavão em Africa, e posérão cerco a Mazagão. Mas a Rainha soccorreu esta praça com tal di-

colha de Ministros, e corrèrão as cousas tãobem, que julgou, que sempre levarião a mesma ordem, ainda que elle não entendesse nellas como dantes. Mas a este respeito enganou-se a sua ordinaria prudencia, e quando veio aconhecelo, de tal sorte lhe pezou, que disso veio a enfermar. Numa cousa porèm excedeu aos seus predecessores, e foi, que pacificando as dissensões entre os Nobres, e reconciliando as Principaes Familias, ou limitando talvez alguns dos seus privilegios, nunca deixou de os conter nos limites de seus deveres, tratando-os com attensões em publico, e em particular com familiaridade. Os Reis (8) seus vizinhos tiverão-lhe sempre respeito, e buscárão a sua amizade, porque ainda que S. Alteza era amante da paz, sempre se conservou aparelhado, para lhes fazer guerra, quando cumpri-se

(8) La Ciede de t. 2. f. 37.

(n) Juan de Baena Pareda Epitome de la vida, &c. de Don Sebastião Rei de Portugal.

diligencia, e prometteu tantas recompensas aos que desempenhassem bem as suas obrigações, que os Infieis, não obstante terem oitenta mil homens de peleja, forão obrigados a levantar o cerco.

Esta illustre defeza foi a principio mui elogiada, como uma prova da capacidade, e prudencia da Regente: mas pouco e pouco a aversão natural, que os Portuguezes tinhão ao governo de uma Senhora, e principalmente de uma Hespanhola, manifestou-se tão visivelmente, que ella resignou de moto proprio a regencia em favor do Cardeal D. Henrique seu cunhado, Tio d'ElRei, e se retirou a um Convento, entendendo todos que o Cardeal se não desgostou desta renuncia. (*o*) O Novo Regente escolheu para ayo d'ElRei a D. Aleixo de Menezes; e para mestres ao Padre Luiz Gonsalves da Camara, com outros dous: (*) e ainda que era consum-

(*o*) Faria e Sousa.

(*) D. Aleixo de Menezes já ficou nomeado aio por ElRei D. João III. Cron. del-

summado na direcção dos negocios, predominava nelle o amor da paz, e da justiça. Por onde a Nação em geral, e particularmente a Cidade de Lisboa, enriquecèrão gradualmente, e os Portuguezes vião cada dia mais embellezados a suavidade do seu governo.

Caracter d'ElRei, e vicios da sua educação.

Quando ElRei chegou á idade de quatorze annos, dispoz-se o Cardeal a entregar-lhe o governo. Os Historiadores varião á cerca da capacidade deste Principe, dizendo uns, que era um prodigio, *outros* que lhe faltavão de todo os *talentos*, e talvez o uso da razão. O que parece certo he, que ao principio da sua mocidade, tinha muita viveza de espirito, e uma curiosidade insaciavel de saber todas as sciencias, a qual podera a proveitar-se, para crearem um Soberano bom, e um grande Rei. Mas os que o educavão deitárão a perder estas boas qualidades, querendo aperfeiçoálas; o que fez com

Rei D. Sebastião por D. Manuel de Menezes cap. 23.

com que o Principe procedesse talvez com tanta extravagancia, que a tiverão por effeito da sua incapacidade: exaqui o que vamos a explicar agora. (*p*)

Os Mestres do Principe insinuárão-lhe, que a principal qualidade de um Rei he o valor, dando-lhe juntamente a entender, que este consiste no desprezo dos perigos, em triumfar delles, e não os evitar: que a Religião consistia em um odio implacavel aos Infieis, de sorte que desde que o Principe teve uso de razão, sempre ardeu em desejos de dar provas da sua intrepidez, e do mortal aborrecimento, que tinha ao Mahometanismo, por entender que nisso estava o verdadeiro zelo da Religião Christã.

Em quanto ElRei foi menor, governou-o o Cardeal por meio de seus mestres, e dos que o servião, a quem o Regente consentia inspirarem a seu Sobrinho os principios, que elles querião. Mas depois que tomou o go-

(*p*) La Clede t. 2. f. 50. 51. Faria e Sousa.

governou, nos primeiros 3 annos os Meſtres, e os da ſua facção ſervirão-ſe da ſua valia em ſeu proprio beneficio, e não ſó lhe repreſentárão o Cardeal como ſuſpeito, mas tiverão a ouſadia de propor a eſte Prelado, que renunciaſſe o Arcebiſpado.

Enredos de ſeus Miniſtros, e privados.

Poucos Reinos ſe tem viſto mais enredados, que o de Portugal durante o reinado d'ElRei D. Sebaſtião. A Rainha ſua avó, e o Cardeal *ſeu* tio, tinhão certamente a reſpeito d' ElRei as melhores intensões; mas não ſe querião bem, e por iſſo *pro*curando mutuamente deſtruir *um ao* outro no conceito d'ElRei, fizerão com que S. Alteza caiſſe nas mãos de taes peſſoas, que forão cauſa da ſua perda, e da ruina deſte Reino. Martim Golſalves da Camara irmão do Meſtre, e valido d'ElRei, fez com que S. Alteza privaſſe da ſua graça os Secretario de Eſtado Pero de Alcaçova, que o ſervira muito tempo, com talentos, e que ſem a ambição deſmedida que tinha, fora digno de ſer primeiro Miniſtro, cargo de que to-

ma-

mava, e se revestia de todas as exterioridades. Este homem supportou constante a sua desgraça, e contentou-se de dar a conhecer á Corte os enredos, com que o privarão do seu officio, e o comó era possivel fazer descarregar o golpe sobre a cabeça, dos que forão Authores da sua infelicidade (q) e depois retirou-se deixando a suas lições o tempo de fazerem effeito, o que ellas obrárão tão efficazmente, que em breves dias tudo foi na Corte desordem, e confusão.

D. Alvar de Castro, que era dotado de muita discrição, e valor, entrou a privar com ElRei pela conformidade de suas inclinações; e induziu S. Alteza a fazer uma viagem ao Algarve, com o pretexto de examinar o estado da terra, das praças, e portos de mar. E quando se viu só com ElRei, depois de lhe mostrar muitas cousas, de que antes não formava justo conceito, abriu-se com S. Alteza, e deu-lhe a entender que Mar-

(q) Juan de Baena Pareda.

Martim Gonſalves, e os Jeſuitas, com quem conſultava, não ſabião nada do governo; que lhe eſtragavão a fazenda em infinitas inſtituições inuteis, que fizerão, e que a bom dizer elles erão os Reis de Portugal, e S. Alteza Miniſtro de ſeus alvitres. Diſto ſe eſpantou ElRei muito á primeira, mas ponderando com mais repouſo, voltou a Lisboa, tão inimigo dos Jeſuitas, quanto d'antes lhes era propicio. (*) D. Alvaro conhecendo de ſi que era incapaz de governar bem, e que tinha feito com que ElRei o conheceſſe tãobem, foi cauſa de ſe tornar a chamar o Secretario Alcaçova, e de ſe lhe dar entrada no Conſelho do Eſtado: o qual Secretario fez crer a S. Alteza, que D. Alvaro ſe lhe queria avantejar no valor, e deſte modo o deitaria a perder, ſe a morte, que lhe ſobreveio, o não livraſſe do desfavor d'ElRei. (*r*) Ex-

(*) Não apperece acção em que ElRei D. Sebaſtião moſtraſſe eſta inimizade.

(*r*) Pareda. Faria. La Clede t. 2. f. 55. Mayerne Turquet.

Expoſtos aſſim em ſumma os enredos da Corte, vamos a expor com miudeza as acções do Reinado d'El-Rei D. Sebaſtião. As couſas da India, e Braſil, e geralmente as de todos os eſtados deſte Principe levavão boa ordem, e ſuccedião proſperamente: o qual logo que foi maior fez um reſumo das Leis, em que era bem inſtruido, e vigiou muito que ſe deſſem á execução. E como era amigo das couſas tocantes á guerra, e de andar por mar, a fim de ſatisfazer a eſta ſua propensão, tentou paſſar á India; mas Pero d'Alcaçova, que não tinha deſejos de o acompanhar, deu-ſe tal geito, que o inclinou a ir fazer guerra a Africa. Por onde quando Filipe II. de Caſtella, o convidou para entrar na liga contra o Turco, ElRei ſe eſcuſou diſſo, dando por motivo de o não fazer os eſtragos, que com a peſte ſobrevierão a ſeus Eſtados, e que eſtorvavão a boa vontade, que tinha de o ajudar.

Eſcuſa-ſe da liga contra o Turco, e de caſar com a Princeza de França.

Dizem tãobem, que S. Alteza ſe eſcuſou de caſar com Margarida

de

de Valois, irmã de Henrique III. de França, ainda que o Papa lhe mandou um Legado, para instar com elle que o fizesse. He verdade, que um celebre Historiador Francez refere isto d'outro modo, que faz muita honra a ElRei D. Sebastião, mas os Escritores Portuguezes, e Hespanhões, mostrão-se taõbem informados neste ponto, que fora injustiça negar-lhes o credito, que merecem, muito principalmente porque ElRei passou a Africa pouco depois inesperadamente, e quasi de repente. (s)

1574. S. Alteza enviou lá primeiro a D. Antonio Prior do Crato, com alguns centos de soldados, e depois, saindo para uma caçada, embarcou-se de repente com os principaes da sua Corte, sem equipagems. Chegado a Africa escreveu ao Duque d' Aveiro, que se fosse para elle com a sua gente, e com os voluntarios, que podesse juntar; e depois que o Duque chegou, divertiu-se em caçar, e fez algũas correrias insignifican-

(s) Herrera. Baena. La Clede t. 2. f. 53.

cantes, ſem emprender couſa de ſubſtancia, expondo todavia a ſua peſſoa em todas as occaſiões de perigo, que ſe offerecèrão. Feito iſto voltou ao Reino em Novembro; mas por meio de taès tormentas, que os ſeus o davão por perdido, quando ſevirão com agradavel maravilha no porto de Lisboa, e celebrárão a ſua chegada com moſtras de zelo, que devèrão cauſar-lhe grande prazer. (*t*)

Poderia alguem crer, que o pouco fruto deſta jornada abriſſe os olhos a ElRei, e lhe deſſe a conhecer que era impoſſivel fazer a guerra d'Africa, com algũa eſperança de bom exito: mas pelo contrario ſó ſerviu de lhe avivar mais a inclinação marcial, de ſorte que deſde então não cuidou ſenão nas Conquiſtas d'Africa; e quem o queria grangear não tinha mais, que lizongear a ſua inclinação, e ſegundo a ſorte ordinaria dos Principes, achou de mais quem a adulaſſe a eſte reſpeito, ſem re-

(t) Faria. La Clede L. cit.

Declara-se por Mulei Hamet, contra ElRei de Fez.

reparar no que poderia succeder a S. Alteza, e a elles mesmos.

E ainda que para cumprir com seus desejos ElRei não tinha necessidade de pretexto, todavia estimou um incidente, que lho dava para mover guerra aos Mouros. Mulei Mahamet Rei de Fez, Marrocos, e Trudante, havia sido detronado por Mulei Maluco seu tio; e no principio da guerra entre estes dois Principes, S. Alteza mandára offerecer soccorro a Mahamet, que lho recusou com desprezo. Mas vendo-se foragido, e que sollicitára em vão o auxilio d'ElRei de Hespanha, soccorreu-se ao de Portugal, e para o penhorar em seu favor, restituiu-lhe Arzila, que seu pai havia cobrado dos Portuguezes. ElRei deu-se por muito feliz com este successo, e não duvidou, que se avantejaria de todos os seus predecessores nas conquistas, que ía fazer: pelo que enviou Pero d'Alcaçova a ElRei Filipe II. de Hespanha; para ter certo o seu adjutorio, e pedir-lhe licença para se-

ſe verem. (*u*) O Miniſtro concluiu o negocio, a que ía; e ElRei Filipe conveio em ſe celebrar um Tratado, e promettendo ſua filha em caſamento a ElRei ſeu ſobrinho, apontou Guadalupe para lugar das viſtas.

Aos 12 de Dezembro partiu ElRei D. Sebaſtião de Lisboa acompanhado do Duque d'Aveiro, do Conde de Portalegre, e outros Senhores da primeira grandeza; e vendo-ſe com ElRei Filipe ſeu tio, eſte Scterano lhe repreſentou as grandes difficuldades da empreza de Africa; e porque veio em conhecimento, que não podia diſſuadir della a ſeu Sobrinho, prometteu-lhe um auxilio de 50 Galés, e 5000 homens. E não parando aqui ElRei Filipe, mandou a Marrocos Franciſco d'Aldana Capitão antigo, e mui experimentado; ao qual voltando d'Africa, enviou a ElRei D. Sebaſtião, para o informar bem do eſtado das couſas daquellas partes, como o Capitão fez mui fiel-

(*u*) Cabrera. Herrera. Ferreras t. 10. f. 306.

mente, mas ſem fazer mudar de reſolução a ElRei de Portugal. (v)

A Rainha ſua avó, e o Cardeal D. Henrique, eſquecendo-ſe de ſuas deſavenças particulares, fizerão juntamente todas as diligencias por deſviarem a S. Alteza de uma obra tão contraria a todos os ſeus intereſſes, e tão pouco conveniente ao eſtado actual do Reino. Mas nada foi capaz de o abalar, e a Rainha caiu em tal melancolia, que falleceu dentro em pouco tempo; o Cardeal retirou-ſe para Evora, ſem querer vir á Corte, nem aos Conſelhos d'Eſtado, no que o imitárão muitos dos Grandes, que a pezar diſſo enviárão ſeus irmãos, ou filhos para acompanharem S. Alteza.

Eſte Principe obſtinava-ſe mais no ſeguimento da ſua tenção, ſegundo creſcia mais o monte de difficuldades, que a contrariavão, e porque faltava gente, e dinheiro, que ſe não podia haver pelos meios ordina-

(v) Mendonça Jornada d'Africa. Cabrera. Herrera Ferreras t. 10. ſ. 305. 313. 314.

nários, deu autoridade ao Alcaçova para usar de todos os expedientes, que lhe occorressem para o conseguir. Este Ministro, que era fecundo em alvitres, nem tinha outra maneira de conservar-se no valimento extraordinario, que conseguira para com ElRei, chegou as cousas ao maior extremo, que podia ser.

E aproveitando-se da Bulla da Crusáda obteve do Clero um subsidio de 50000 crusados; poz um novo tributo no sal; aumentou o da cisa; permittiu que corresse o dinheiro de Castella aumentando-lhe $\frac{1}{9}$ do valor extrinseco; houve dos Christãos novos 220000 crusados, concedendo-lhes certos privilegios; tomou emprestadas aos ricos sommas consideraveis, e um donativo á Fidalguia, e Nobreza do Reino. S. Alteza mandou levantar gente de guerra em Italia, Allemanha, e nos Paizes Baixos, donde, e de outras partes trouxe com grandes custos alguns milhares de homens. Feitos estes apercebimen-

[illegible] [illegible] [illegible] da Nobre-
[illegible] os motivos, e ra-
zões da [illegible] expedição, concluindo
[illegible], que os mandára cha-
mar para lhes dar a saber a sua re-
solução, e não para os consultar, e.
[illegible] (x).

Mas nem assim tolheu, que se lhe não fizessem de toda parte re-presentações, concorrendo nisto com os mais o Conde de Tentugal seu Embaixador em Hespanha, o qual lhe escreveo a este respeito uma carta mui prudente; e outros Senhores fizerão o mesmo. Nenhum porém lhe fallou com maior liberdade do que D. João Mascarenhas, que ganhára na India immortal nome na defeza da praça de Diu; e porque as suas razões fizerão algum abalo no animo d'ElRei, mandou este Principe consultar os Medicos, os quaes affirmárão, que D. João com os largos annos, que tinha poderia (como era ordinario nos anciãos) ter perdido a intrepidez, e valor: mas D. João mof-

(x) Faria e Sousa, Ferreras L. c. §. 355.

mostrou nos conselhos, que deu, que elles erão uns loucos, e mentirosos. (z) Em fim ElRei Filipe II. mandou o Duque de Medina Celi a D. Sebastião para o dissuadir de novo do seu projecto, e lembrar-lhe, que elle não concorria em nada para a sua perdição, antes lhe havia apontado o risco donde ía despenhar-se com seus Vassallos (y): mas esta tentativa foi tão frustranea, como as demais.

Agora traspassariamos as raias, que lançámos á nossa historia, se quizessemos miudear a narração de todos os meios de que os amigos deste Principe usárão, para o tirar daquelle proposito; e (quando virão que erão baldados) para o fazerem desvanecer; assim como seriamos infinitos, se discorressemos por todos os artificios de que S. Alteza se servio para satisfação propria, e para executar o que os estrangeiros, e seus

(z) João de Baena. Faria e Sousa. Mendonça cap. 2. f. 17. ult. ed.

(y) Faria e Sousa, Ferreras L. c. f. 335.

ſeus Vaſſallos prediſiâo que ſeria a ſua ruina. Contentar-nos-hemos por tanto com dizer, que no meio de todos eſtes apreſtos ElRei teve uma carta de Mulei Moluco, contra quem elles erão dirigidos.

ElRei de Fez procura divertir a D. Sebaſtião de paſſar a Africa.

Nella lhe expunha ElRei de Fez a juſtiça da ſua cauſa, e lhe dizia, que elle lançára do Trono um tirano, e aſſacino indigno da ſua amizade, e do ſeu adjutorio. Dizia-*lhe* mais, que elle não tinha porque temeſſe o poder, e aviſinhança dos Portuguezes, e que para lhe dar uma prova diſſo, e juntamente *da* ſua eſtimação, queria ceder-lhe dez milhas de terra lavradia no contorno das praças, que S. Alteza tinha em Africa, que erão Ceuta, Tangere, Arzila, e Maſagão, e que elle ſe obrigava a conter ſeus Vaſſallos de modo, que não inquietaſſem os Portuguezes. Além diſto, eſcreveu Moluco a ElRei Catholico, com quem tinha boa amizade, pedindo-lhe, que deſaconſelhaſſe aquella empreza a ſeu

So-

Sobrinho, e que atalhasse por meio de algum acordo á inutil effusão do Sangue humano. (*a*) Dizem alguns; que ElRei D. Sebastião não respondeu ao Moluco; outros que lhe mandou propor por bem de paz, que lhe cedesse Tetuão, Larache, e o Cabo d'Alguer, (*) proposição que ElRei de Fez rejeitou com desprezo.

Os Escritores Portuguezes queixão-se de ElRei Catholico não cumprir as suas promessas; mas confessão que elle se desculpou com rasões plausiveis. O certo he que ElRei Filipe sempre entendeu, que o Ministerio de Portugal frustraria este projecto, dando-lhe a culpa de elle se baldar, e estava pronto para subministrar nesta parte a occasião, e os meios de isto se conseguir, como era tenção dos Ministros. Mas em fim triunfou de tudo a obstinação de S. Alteza, e ElRei seu tio houve de enviar-lhe dous mil homens capitanea-

---

(*a*) Os Authores citados na nota anterior.
(*) Mendonça cap. 3. diz o Cabo de Gué.

Souſa, que o foſſe eſperar em Arzila, e que ahi deſembarcarſſe o reſto dos Soldados, que com effeito ſaiſſ em terra, e eſteve ali perto de 3 ſemanas, antes de ElRei lá chegar.

S. Alteza achou em Tangere trezentos Mouros, e o Xarife Mahamet, que lhe deu em refens ſeu filho Mulei de doze annos de idade, o qual ElRei enviou a Mazagão. O Xarife acompanhou S. Alteza a Arzila, onde em Conſelho de Guerra foi aſſentado, que era neceſſario ganhar Larache, mas diſcrepava-ſe no caminho, que ſe havia de levar; querendo uns, que ſe foſſe lá por terra, outros, que por mar. Mas em fim ſeguiu-ſe o parecer de marchar por terra, e de ir vadear o rio Luco, ſendo ElRei quem fez preferir eſte voto. O Xarife fez quanto pode pelo deſaconſelhar; mas ElRei não eſteve pelas ſuas rasões de ſorte, que o Mouro ſe ſaiu da conferencia deſcontente. Aos 29 de Julho pôs-ſe o Exercito em marcha, e ſe alojou a duas leguas de Arzila. Aqui

veio

veio ter com S. Alteza o Capitão Aldana, que lhe appresentou da parte do Duque de Alva um capacete, que fora do Imperador Carlos V., com uma carta, pela qual o Duque o exhortava a não se metter pelo sertão, e a limitar-se sómente á tomada de Larache. (g)

Marcha ElRei de Fez com um grande Exercito.

Mulei Moluco sabendo da chegada da frota dos Christãos a Arzila pôs-se em campo com 60ↀ mil de cavallo, e 40ↀ Infantes, e fazendo alto em um certo lugar, como suspeitava, que muitos dos que o seguião erão fautores de Mahamet, mandou publicar, que a estes taes dava faculdade para se retirarem, e alguns houve, que usárão desta licença. E porque tinha tãobem por suspeita a fidelidade de um corpo de 3ↀ cavallos, ordenou-lhe, que fossem picar o Exercito inimigo, mostra de confiança, com que lhes grangeou os animos, e os fez do seu bando. Restavão-lhe ainda algũas duvi-

(g) Mendonça. Ferreras. L. c. f. 320. La Clede L. c. f. 64.

vidas á cerca dos ſeus principaes Officiaes, e Capitães, porque ainda que não temia os Portuguezes, receiava-ſe de ſuas peitas, ſabendo muito bem, que ſeu rival conhecia todos aquelles, que mais facilmente poderia corromper com eſte vil preço.

Para atalhar pois a toda a conſpiração, ordenou aos Capitães, que commandaſſem gente diverſa da que trazião debaixo de ſuas bandeiras, para lhes tolher todos os meios de enredarem, e machinarem algũa traição. Paſma a ſumma prudencia, e ſeguridade com que o Moluco diſpunha tudo, achando-ſe doente de febres a ponto de não poder cavalgar. E todavia marchou direito aos Portuguezes, e chegando-ſe a Alcacerquivir, foi dali alojar-ſe junto ao vao do rio Luco á viſta da Armada Chriſtã, bem reſoluto a appreſentar-lhe batalha. Mulei Hamet ſeu irmão era um dos Generaes do ſeu Exercito. (*h*)

Lo-

(*h*) Herrera. La Clede, e Ferreres L. c.

inioio , e os que por aduiaça
rão na ida por terra , era de p
que ElRei se retraisse ; alle
que o inimigo estava senhor c
e do rio , que S. Alteza o nã
desalojar daquelle posto , e c
devião esperar tornar dali ;
os mantimentos já faltavão.
Officiaes estrangeiros forão d
parecer , e votárão , que se pe
dando este conselho não pc
util ; mas como necessario. O

O Xarife oppoz-se-lhes
mente ; porque via os Port
arriscados a serem vencidos ,
der tudo , sem esperança de
cousa algũa , ainda que ficasse
a victoria ; e que se se entrin

Mulei Moluco morreria entretanto, e vindo isto a acontecer, que uma grande parte do Exercito dos Mouros se passaria para elle, que deste modo ficaria Senhor de 3 Reinos, e arbitro da sorte dos Christãos.

Vendo pois, que ElRei D. Sebastião insistia no conselho de pelejar, rogou-lhe que o não fizesse senão ás 4 horas da tarde, a fim de poderem retirar-se á sombra da noite, se não fosse bem succedido. Mas ElRei não veio nisto; e dispoz tudo para dar a batalha na menhã seguinte do dia 4 de Agosto, e não ficou por elle que se não ferisse logo no primeiro alvor do dia. Então descobriu o Moluco tanto á vista d'olhos a sua superioridade, que teve desejos de fazer prisioneiro o Exercito Portuguez. Mas, sentindo-se chegado á hora da morte, tinha resolvido pelejar aquella mesma tarde, receioso do mesmo, em que Mahamet assentava as suas esperanças. Assim que, consideradas bem todas as circumstancias, se El-Rei D. Sebastião seguira os conse-

lhos

lhos do Xarife, levariáo as cousàs diverso caminho, do que levárão: mas ElRei carecia de experiencia, e de discernimento, de sorte que nem soube resolver bem por si, nem distinguir entre os votos dos Conselheiros, o que era mais conveniente. *(i)*

Ordem de batalha dos dous Exercitos.

O Exercito Portuguez foi muito bem ordenado pelas direcções do Capitão Aldana, e de outros *Officiaes* antigos: estava disposto em *tres linhas*, das quaes era a primeira o batalhão dos voluntarios. A' direita deste capitaneava os Allemães o Coronel Amberg, e o *Cavalheiro* Stukelei os Italianos: na esquerda achavão-se os Hespanhões. Os Regimentos Portuguezes formavão a segunda, e terceira linha. A cavallaria, que constava de 1500 de cavallo, estava dividida em dous esquadrões; o da direita commandado pelo Duque d'Aveiro, a quem acompanhava o Xarife com os seus: e o da esquerda onde ía a bandeira Real era regido pelo Duque de Barcellos filho mais

(i) Mendonça. Ferreras L. c.

mais velho do de Bragança, que tinha junto comsigo o Prior do Crato, e outros Fidalgos da primeira ordem: ElRei a principio andou na vanguarda.

Mulei Moluco ordenou tãobem a sua gente em 3 linhas: na primeira estavão os Mouros de Andaluzia ás ordens de 3 Capitães abalisados nas guerras de Granada; constava a segunda linha dos Elches, ou renegados; e a terceira dos Africanos de Fez, Marrocos, e Trudante. Todos porém formavão um crescente, ou meia lua, que tinha em cada ponto dez mil de cavallo, e por detrás de tudo o resto da cavallaria, para cercar mais facilmente o Exercito Portuguez. Mulei Moluco, aindaque mui debilitado, tirou-se da liteira em que îa, e posérão-no a cavallo, paraque visse o como se executárão as suas ordens: depois deu sinal de ferir o inimigo pelas onze horas da manhã, mandando disparar contra elle toda a sua artelharia. Os Christãos fizerão outro tanto, e investi-

rão os Mouros com grande calor, e ardideza, por um effeito do valor natural á gente bem naſcida, quaes erão todos os mancebos Nobres de Portugal, que ſe achárão neſta batalha.

Desbaratão-ſe os Portuguezes, e perdem a batalha.

No primeiro conflicto foi ElRei D. Sebaſtião ferido de uma moſquetada na eſpadoa; mas eſte accidente o não eſtorvou de ir pelejando na frente do batalhão do lado eſquerdo da cavallaria, ajudado dos *voluntarios*, dos Caſtelhanos, Allemães, e Italianos, que rompèrão a primeira linha da Infantaria Mauritana, e poſerão a ſegunda em deſordem. Aqui cavalgou o Moluco, e com o Alfange na mão quizera entrar na peleja, mas eſtorvarão-lho os da ſua guarda, e com o esforço que fez eſvaiu-ſe-lhe a cabeça, e caîra do cavallo, ſe os ſeus o não recebeſſem nos braços, e o não levaſſem á liteira onde expirou, pondo o dedo na boca para recomendar ſegredo aos que o vião morrer. (*l*)

Fi-

(*l*) Mendonça. Faria e Souſa, La Clede. L. c. f. 69.

Ficou-lhe ao pé da liteira um Elche por nome Hamet Taba, que de quando, em quando corria as cortinas, e dava as ordens necessarias como da parte do Moluco. Entretanto a cavallaria dos Mouros tinha cercado quasi todo o Exercito dos Christãos, com quem pelejavão pela recta guarda: e os Cavalleiros Mouros da ala esquerda investirão por um flanco a dos Portuguezes da ala direita, e a rompèrão, e desbaratárão. Então o Xarife querendo vadear um pequeno rio affogou-se; e quando os Allemães, e Italianos fazião prodigios de valor, a Infanteria Portugueza por confissão de seus mesmos naturaes fazia muito mal os seus deveres.

A ElRei D. Sebastião matárão nesta peleja dous cavallos, e Jorge de Albuquerque o ajudou a montar em outro. Morrêrão a seu lado D. Afonso de Aguilar, D. Gonsalo Chacon, e o Capitão Aldana todos 3 Castelhanos; e rodeando-o os Mouros foi preso, privado de todas as

armas, e posto a bom recado. E como elles tiverão em seu poder a pessoa d'ElRei, entrárão a altercar sobre quem o levaria, até que um de seus Capitães fazendo-se lugar entre elles lhes bradou „ E como cães, depois que Deus vos concede uma vitoria tão assignalada, querreis matarvos por um prisioneiro! „ e dizendo isto descarregou tal golpe de alfange sobre ElRei, que o feriu assima do olho direito, e o derribou do Cavallo; e os outros Mouros desesperados de poder haver algum resgate por este infeliz Princepe acabárão de matálo.

Tal he conforme alguns a narração mais authentica do seu fim. (*m*) Outros porém affirmão, que Luiz de Brito levando a Bandeira Real envolta em seu corpo encontrára El-Rei, o qual lhe dice, que a segurasse bem, e que morressem ambos sobre ella: e dando depois nos Mouros foi preso por elles, a quem Luiz de Brito obrigou a soltalo, até que o mes-

(*m*) Mendonça. De Meza Jornada d'Africa.

mesmo Brito foi tãobem captivo com a bandeira, e levado a Fez, onde declarou, que depois de estar em poder do inimigo ainda vìra El-Rei desapressado dos Mouros. D. Luiz de Lima encontrou depois a S. Alteza caminhando contra o rio, e Manuel de Sousa dice, que ali o viu ainda vivo pela derradeira vez. (*n*)

O Conde de Vimioso, D. Luiz Coutinho, D. Vasco da Gama, D. Afonso de Noronha, os Condes de Redondo, e da Vidigueira, D. Jaime filho do Duque de Bragança, os Bispos do Porto, e Coimbra, com grande numero de outros Fidalgos morrèrão na batalha; e o Duque de Barcellos em idade de 12 annos com o Prior do Crato cativárão com muitos outros. (*o*)

O despojo dos arraies Portuguezes foi grande, porque os Fidalgos moços levárão, bem fóra de proposi-

---

(*n*) Faria e Sousa.

(*o*) Cabrera. Herrera. Baena. Mendonça. La Clede l. c. Ferreras l. c.

ſito , magnificos apparelhos de ſeu ſerviço. Mulei Hamet irmão do Moluco foi acclamado Rei no meſmo dia por todo o Exercito , onde faltárão ao menos dez mil homens. Os Mouros , que fugirão logo que ſe rompeu o ſeu primeiro batalhão , não parárão ſenão em Fez , onde publicárão , que os ſeus ficavão deſbaratados , de ſorte , que , quando *lá* chegou a nova de a victoria ficar por elles , não a crérão facilmente , e muito menos porque os que a levárão dizião juntamente , que o Moluco era fallecido. Pelo que os de Fez tiverão aquella noticia por um eſtragema feito com a mira em ter a Cidade ſocegada , até que bem depreſſa ſe deſenganárão , ſuccedendo exciſſivas alegrias a temores mal fundados.

Na manhã do dia ſeguinte ao da batalha Mulei Hamet mandou vir os priſioneiros á ſua preſença , entre os quaes ſe achava D. Nuno Maſcarenhas criado d'ElRei , o qual affirmou , que ſeu Amo era morto , e o

fo-

fora do modo, que deixamos dito, indicando juntamente o lugar onde acabou. Mandarão-ſe lá alguns a examinar a verdade, e Sebaſtião de Reſende, moço da Camara d'ElRei, voltou com um cadaver, que affirmava ſer o de S. Alteza, e foi reconhecido por eſſe da maior parte dos captivos, que o vîrão; e dali tranſportado por ordem de Hamet a Alcaçarquivir, onde o depoſitárão em caſa de um Judeu. (*p*)

Algum tempo depois enviou ElRei Filipe II. de Heſpanha o Capitão Zuniga a Mulei Hamet, com quem fez alliança, e obteve a liberdade do Duque de Barcellos, e do Embaixador d'Heſpanha. O corpo, que ſe dizia ſer d'ElRei D. Sebaſtião, tãobem ſe reſtituiu a S. M. Catholica, que o mandou levar a Ceuta, onde foi recebido com auto de entrega, e de lá trazido a Portugal, e depoſitado com os de ſeus antepaſſados no Convento de Belém, aonde, e em Madrid

(*p*) Mendonça.

drid se lhe fizerão as Exequias do costume. (q)

Deste modo acabou ElRei D. Sebastião aos 25 annos de idade com

(q) Mendonça, &c. Todo o trabalho, que se teve para alcançar certa noticia da morte d'ElRei D. Sebastião, foi inutil, e às provas, que se tinhão por mais dicisivas, não falta quem dè soluções especiosas. Assim dizem v.g. que Sebastião de Resende trouxe a *Hamet* um Cadaver, dizendo que era o d'*ElRei D.* Sebastião, para atalhar a que o buscassem, e lhe facilitar os meios de se pôr em seguro: e querem que os Fidalgos concorrèrão com Resende no mesmo engano, e intento; e que alguns destes voltando ao Reino affirmavão, que o corpo estava tão desfigurado, que era impossivel reconhecèlo. (1) Como quer que seja, o certo he, que aquelle corpo foi o mesmo, que se mandou a Filipe II., e está sepultado em Belém, e que fundado nesta supposição he que ElRei de Hespanha lhe mandou fazer as exequias em Madrid. Todavia o Prior do Crato affectou sempre fallar da morte d'ElRei como duvidosa: e dizem, que reinando o Cardeal Rei, D. Sebastião veio ter ao Algarve; e se nomeia uma pessoa, que S. Alteza enviou ao Cardeal, mas que a ambição deste Principe suffocou esta noticia, bem como o mesmo vicio apagára em seu Coração a amisidade, que divia a seu Sobrinho.

(1) Avantures admirables du Roi de Portugal D. Sebastien.

com 23 de reinado. Uma obſtinada imprudencia foi cauſa da ſua perda, e da do ſeu Reino, que deixou exhauſto de dinheiro, de gente, e ſem reputação. Com elle pereceu a maior parte da Nobreza, não havendo familia antiga, que não choraſſe algum dos ſeus morto, ou captivo, de ſorte que um Eſtado, que por morte d'ElRei D. João III. era objecto de admiração, e inveja, veio em bre-

Mas ſeja o que for, o certo he, que muitos embuſteiros tomárão o nome de D. Sebaſtião, e abaixo trataremos de um, á cerca do qual não ha toda a certeza, ſe o era ou não. (2) Mas a ſua hiſtoria a pezar de quanto he maravilhoſa, não o he tanto, como o que vamos referir, e vem a ſer, que ha inda agora em Portugal peſſoas aliàs judicioſas, que crèm, que ElRei D. Sebaſtião ainda he vivo, e que algum dia hade ſubir ao Trono Portuguez: e tal haverá, que em defeza deſta opinião ſeja capaz de padecer o martirio. Eſta ſeita, ou partido (chamem-lhe como quizerem) he nomeada em Portugal a dos *Sebaſtianiſtas*, os quaes aindaque não impremirão nada a eſte reſpeito; tem eſcrito muitos papeis, que ſe conſervão, em que ſeus Authores fazem esforços incriveis para dar algũa força á ſua opinião, (3)

(2) Os meſmos Authores, e La Clede.

(3) Memoires du Portugal.

breve a sê-lo de espanto, e compaixão a toda a Europa. (r)

Quan-

(r) D. Sebastião foi de boa estatura, e bem proporcionado de membros, teve os olhos azues, o semblante agradavel, e magestoso: era destro em todos os exercicios; mui robusto, intrepido, e incapaz de temor: magnifico, liberal, affavel, mui amante da justiça, e zeloso da Religião. A' natureza deveu todas as boas qualidades que tinha; as más á sua educação. (1)

(1) Faria. La Clede t. a. f. 70.

Teve este Principe grandes defeitos, sendo os principaes a violencia, e obstinação do seu animo. He certo, que nenhũa das relações, que delle nos ficárão, convèm com as outras nos pontos principaes. (2) E pintando-o os Portuguezes, e Hespanhoes muito bem feito em sua pessoa, uns, e outros parecem confessar, que este Rei tinha alguns defeitos singulares, como erão ter a mão direita mais comprida que a esquerda, e o hombro direito mais alto que o outro.

(2) Faria. Baena. Mendonça. Herrera.

Não se acha informação particular de successos, que lhe acontecessem antes de passar a Africa; e todavia affirmão que tinha no corpo cicatrizes de 25 feridas notaveis. (3) Se seguimos a corrente dos melhores Historiadores, havemos de crer que ElRei por seu proprio conselho entrou na empreza de Africa, e foi causa da sua perda. O desejo da gloria era nelle tão violento, que nada o podia moderar; e de sorte despresava os peri-

(3) Aventures admirables, &c.

Quando a armada chegou de volta a Portugal com a trifte noticia da rota de Alcacerquivir, eftava o Cardeal D. Henrique em Alcobaça, don-

Sóbe o Cardeal D. Henrique ao Trono.

gos, que na batalha de Alcacerquivir andava de armas verdes para fer mais facilmente conhecido dos feus, e do inimigo. Outros, e em particular Brantome, quizerão perfuadir que ElRei paffou em Africa inftigado dos Jefuitas peitados por ElRei de Hefpanha, para lho aconfelharem: e he verdade que elles forão os Authores defta infeliz jornada, e das defgraças d'ElRei; mas não por aquelle motivo, que aponta Brantome: fenão que lhe infpirárão fentimentos caufadores de fua ruina fem intento de o chegarem a tão máo termo. Quando ElRei fez a primeira fortida a Africa não menos imprudente, e defefperada, que a fegunda, tornou para o Reino movido pela carta maviofa, que lhe efcreveu o P. Luiz Genfalves da Camara; e de todas as imputações que fe fizerão a ElRei Filipe II, efta he fem duvida a mais deftituida de fundamento. (4)

Mais natural feria dizer-fe que o Papa empenhou a ElRei D. Sebaftião nefta fatal jornada, enviando-lhe uma das fetas com que os Infieis matárão a S. Sebaftião, fazendo aquella flecha em feu animo o mefmo effeito que a camiza envenenada em Hercules; pois o excitou á vingança. O Papa tãobem lhe concedeu impor uma decima ao Clero, e

(4) Mendonça, Baena, Faria.

donde era Abbade, e os Governadores do Reino lha escrevèrão logo, com que o Cardeal caminhou para Lisboa, e aos 22 de Agosto nos Paços do Duque de Bragança tomou o titulo de *Protector*. Mas, vindo 8 dias depois nova certa da morte d'ElRei, foi este Principe dizer Missa ao Hospital de todos os Santos, e depois acclamado Rei aos 67 *annos* de idade, sendo então Arcebispo de Braga, e Lisboa, Bispo de Coimbra, cujas rendas, assim como as da Abbadia d'Alcobaça desfrutava, e ainda assim não era rico; porque em geral as benesses destes grandes beneficios nunca forão bem applicadas.

ElRei D. Henrique era inimigo do fasto, sem vicios, e dotado de uma relegião sincera: antes de ser Rei, proveu sempre na edicação dos mi-

o enviou cumprimentar por um Nuncio sobre o seu zelo da S. Fé Catholica. Mas tudo isto podia S. Santidade fazer sem intento de o induzir a perder-se, não obstante ter pertensões ao Reino de Portugal, como ElRei de Hespanha, e outros pertendentes.

mininos pobres ; entendia em ſoccorrer , e conſolar os infermos , edificar hoſpitaes para invalidos , dotar donzellas , que caſaſſem , e favorecer os homens de letras. Mas com a grande mudança , que ſe fez no ſeu eſtado , houve tãobem algũa no ſeu procedimento ; e viu-ſe que não era tão limpo de odio como parecia ; porque privou Pero d'Alcaçova dos cargos que ſervia , e deſterrou D. Luiz da Silva com outros , que , durante o reinado de ſeu Sobrinho , ſe houverão mal a ſeu reſpeito. (s)

ElRei Filipe II. enviou-lhe logo D. Chriſtovão de Moura a dar-lhe o parabem da ſua elevação ao Trono , e para ſondar qual era o ſeu animo no tocante aos direitos de ſucceſsão ; mas achou-o inteiramente diſpoſto em favor de D. Catherina Duqueza de Bragança ; e todavia , portando-ſe urbanamente com o Cardeal Rei , lhe aconſelhou , que aproveitaſſe todos os meios de viver feliz , e contente.

Não

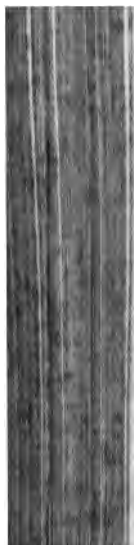
(s) Faria e Souſa. Cabrera. Herrera. Ferreras.

Não contribuiu para isto a tornada de D. Antonio Prior do Crato, que teve meio de escapar do captiveiro, dizendo a um Judeu, que era beneficiado no Reino, e que perderia o beneficio, senão chegasse a Portugal dentro de certo tempo limitado; de sorte que o Judeu o resgatou, ou ficou por seu fiador, e D. Antonio passando a Ceuta veio de lá a Lisboa, onde se poz a tecer enredos, com que irritou ElRei seu tio, e muito mais porque este sempre formára delle máu conceito. (*t*)

A maior parte dos Portuguezes quizérão, que ElRei casasse, e instárão com S. A., que enviasse sobre isso Embaixadores ao Papa, os quaes, depois de algũa irresoluções, chegarão a ser nomeados, mas nunca expedidos para Roma. Entretanto Filipe II. descobriu, que ElRei era mais politico do que elle cuidava, e que encarregára os seus agentes de negociarem occultamente com o S. P. Gregorio XIII.: pelo que orde-

(*t*) Faria e Sousa.

denou tambem ao ſeu Embaixador em Roma , que eſtorvaſſe , quanto foſſe poſſivel , o bom evito deſta negociação.

S. Santidade nomeou uma Commiſsão de Cardeaes para examinarem o ponto , os quaes accordárão , que não convinha conceder a ElRei de Portugal a faculdade , que pedia. Mas os ſeus Agentes requerião com tal fervor , que em Roma houve ſuſpeitas, ſe ElRei teria algum filho baſtardo , que quizeſſe legitimar caſando com a mãi. He de crer porém , que os Miniſttos negociavão , e requerião ſem ordem d'ElRei , e por um louvavel deſejo de verem a patria livre de jugo eſtrangeiro : mais forão inuteis todos os ſeus esforços , porque o Papa proteſtando que o negocio de mandava madura delibaração , não decediu nada ; e , vendendo eſta fineza a ElRei de Heſpanha , ſeu verdadeiro intento era aſſegurar á S. Sé as pertensões ſobre a Coroa de Portugal , ou ao menos o direito de decidir a quem tocava ; de ſorte que

pa-

demanda em ser filho de D
irmã mais moça de D. Isabel.
do Crato affirmava, que c
D. Luiz seu pai se casára occ
te com sua mãi, e, se o pod
var, certamente tinha mai
á Coroa, do que qualquer do
A Rainha de França Cathe
Medicis allegava, que desc
Roberto filho d'ElRei D. Af
de Portugal, e da Condeça
thilde sua primeira mulher
te que pelas suas razões t
Reis de Portugal desde D. I
rão usurpadores, e por cons
era-lhe devido o Sceptro Po
como á ultima, e verdade
cessora da linha legitima dos

O Papa veio tãobem com ſuas pertensões, allegando em primeiro lugar, que a S. Sé dera, ou confirmára o titulo de Rei a D. Afonſo Henriques; facto, que negavão todos os ſeculares Portuguezes, que bem ſabião, que os ſeus antepaſſados forão, os que derão aquelle titulo, e que o comprárão á cuſta do ſeu ſangue. Em ſegundo lugar dizia S. Santidade, que a Coroa de Portugal lhe pertencia, como eſpolio de um Cardeal: mas ninguem eſtava por eſte argumento, viſto como eſta ordem de ſucceder não tem lugar nas ſucceſsões, ou heranças civis. Em fim ao direito mais bem fundado faltou o apoio; e, a não ſer aſſim, viria o Duque de Parma a ſucceder ao Cardeal Rei. (*)

A principio teve-o a Duqueza de Bragança a ſeu favor; e por outra

(*) Não ſe entende, como vem aqui eſta concluſão, viſtos os fundamentos da Duqueza de Bragança; e que a Princeza, ou Infanta de Portugal, que caía com Princepe eſtrangeiro ſe exclue por eſſe facto, e a ſua prole

parte ou as Leis de Lamego eſtavão em vigor, ou todos os Reis deſde D. João I. havião ſido uſurpadores da Coroa. ElRei Filipe II. tinha por ſi a força de ſuas armas, e os melhores Advogados; porque foi um dos Principes, que entendem, que a penna he arma tão boa ao menos, como a eſpada. Por onde não emprendeu nada ſem appellar para a opinião publica, cuja approvação negociou com tal diligencia, que aconſeguiu; e ſe ella lhe não dava direito, ao menos teve a ſeu favor as apparencias, que era, o que elle havia miſter. O Prior do Crato D. Antonio fundava-ſe nos direitos do ſangue; mas principalmente na parcialidade do povo, e em particular dos Chriſtãos novos. De ſorte que no eſtado actual das couſas ſe dice *mui* frequentemente, que o direito de diſpôr do Sceptro derivado originalmen-

da ſucceſsão ao Trono deſte Reino, em virtude das Cortes de Lamego. V. as Allegações por parte deſta Senhora; e Faria, La Clede, Cabrera, Herrera, Ferreras, Daniel, &c.

mente do povo, lhe eſtava outra vez devolvido. (v)

Timidez, e irreſolução d'ElRei.

Mas o que fez aumentar o pezo da deſgraça em circunſtancias tão infelices, e perplexas, foi depender o ſeu remedio, ou allivio d'ElRei, cujas intensões crè-ſe, e he provavel, que forão boas; com quanto todos ſe affirmão em que S. Alteza ſe houve muito mal; apartando de ſi peſſoas de merecimento, e muitas mais de talentos. Aquelles, de quem ſe ſervia no Miniſterio, erão na verdade brandos, e moderados; mas inconvenientes ás circumſtancias, e conjunctura; de ſorte que em todo o ſeu Reinado não ſe fez couſa a propoſito, ſenão abolir-ſe o impoſto ſobre o ſal. Tanto he verdade, que um Rei póde ſer homem de bem, ſem ſer bom Soberano! O que em tal caſo procede mais ordinariamente de irreſolução, do que de falta de capacidade. S. Alteza deſejava certamente o bem dos povos; mas faltavão-lhe a firmeza, o valor, e induſtria

(u) Cabrera, Herrera, Ferreras.

tria requerida para usar dos meios mais efficaces de atalhar as desgraças, que lhes estavão eminentes.

Os Estados do Reino supplicárão-lhe, que nomeasse o seu Successor, unindo-se a estas supplicas as do Senado de Lisboa, a que elle respondeu, que o negocio requeria muita ponderação, e que proveria com tempo nelle. E querendo favorecer a Duqueza de Bragança, para quem propendia, animou os Doutores de Coimbra a escrevèrem a seu favor, dispondo por este modo o povo a receber bem a declaração, que havia de fazer em seu beneficio. E, se ElRei a nomeasse claramente sua Successora, se a fizesse jurar em Cortes por sua herdeira, o que facilmente conseguiria, he provavel, que todo o Reino se unisse para a defender das armas d'ElRei de Castella; e que se atalharião muitos dos males, a que deu causa o procedimento contrario.

Mas o que teve ElRei indeciso, sem dar este passo, foi o receio de ver ateiada uma guerra civil entre

tre a Duqueza de Bragança, e o Prior do Crato, que tinha por si o favor do povo. E sendo como era incapaz de tomar uma resolução valoroza, encontrando em todos os partidos iguaes difficuldades, e irresoluto no que havia de tomar, não fez mais, que metter tempo em meio, para delongar uma decisão absolutamente indispensavel á segurança, e tranquilidade do Reino, cuja demora não podia deixar de ser-lhe fatal.

Tal era o peior conselho, que S. Alteza podia tomar: e todavia mandou citar todos os pertensores á Coroa para virem expor a sua demanda, e direitos. Mas, como os seus annos, e infirmidades lhe não permittião as lizongeiras esperanças de viver até final decisão deste processo, resolveu nomear 5 Governadores, que por sua morte fossem depositarios da Soberania, durante o interregno, e obrigar o povo a darlhes juramento de fidelidade, e obediencia, que o ligaria em quanto elles

les axaminassem os direitos dos Pertensores, e até que julgassem definitivamente a controversia.

Todo o Mundo se espantou desta resolução; e o povo queixava-se da indecisão d'ElRei, e de tanto espaçar, quando S. Alteza via, que não devera lizongear-se de viver assás, para ver a conclusão daquelle negocio. Seus Ministros erão publicamente escarnecidos, assim como os expedientes de S. Alteza, de quem se dizia, que elle mesmo houvera de regular a succesão, e nomear o herdeiro, lembrando-se do juramento, que fizera, de conservar á Nação os seus direitos, e privilegios; e que até faltava o tempo em conjunctura tão critica, para se esperar uma convocação de Cortes, quando o negocio requeria a decisão mais breve. (*x*)

Obstina-se ElRei na sua irresolução.

ElRei persistiu, ou para melhor dizer, obstinou-se na sua irresolução, e chamou as Cortes para a confirmarem. Juntarão-se com effeito os

Tres

...brera. Faria. La Clede. Ferreras.

Tres Eſtados do Reino em Lisboa no primeiro de Abril de 1579; e S. Alteza lhes pediu o ſeu conſelho a beneficio da Nação: mas a penas ſe achárão dous Procuradores do meſmo parecer. Neſta perplexidade fallou em particular com os Principaes do Clero, da Nobreza, e do Povo, e os reduziu a não inſiſtirem por então na nomeação do Succeſſor, e a contentarem-ſe com a diſpoſição, que elle tinha feito. Reſolveu-ſe, que S. Alteza ouviſſe as allegações dos Pertenſores á Coroa, e que deciſiſſe a controverſia; mas que a ſua decisão eſtiveſſe em ſegredo até a ſua morte.

Mas, vindo ElRei a fallecer antes de dar a ſua ſentença, reſolveu-ſe, que o negocio da ſucceſsão foſſe decidido por onze peſſoas eſcolhidas de 24, que os Eſtados lhe havião de appreſentar; que, durando o Interregno, devião governar o Reino cinco Regentes eleitos por ElRei d' entre quinze, que as Cortes lhe havião de a pontar, fazendo os Procura-

ra-

julgar dos direitos de ſeu Succeſſor, ou annullálos por uma ſentença.

O Duque de Bragança defendeu os direitos de ſua mulher; e D. Antonio os ſeus. Eſtes dous Senhores andárão brigados, e poſerão toda a Corte em deſordem de ſorte, que ElRei mandou ao Duque, que ſe retiraſſe para as ſuas terras, e a D. Antonio, que ſe recolheſſe ás do ſeu Priorado; mas o Duque tornou a vir allegar peſſoalmente a ſua juſtiça, favor que ſe não fez ao Prior do Crato.

D. Antonio queixou-ſe deſta parcialidade; e não deixou de mandar os procuradores, e teſtemunhas neceſſarias á defeza da ſua cauſa; mas, como as teſtemunhas ſe retratárão, ou variárão nos de poimentos, foi declarado illegitimo. Peloque, em vez de ſe retirar para o Crato, correu todo o Reino para grangear o povo, procédimento, com que indignou tanto ElRei ſeu tio, que elle publicou um edicto contra D. Antonio; confiſcou-lhe os bens; e mandou-o ſair

de

de ſeus Eſtados dentro de 15 dias. (*y*) Mas D. Antonio não lhe obedeceu; antes andava a furto de lugar em lugar; e, como era bemquiſto do povo, não o podèrão deſcobrir, nem prender: pelo que foi mandado citar para comparecer ante ElRei, o que elle julgou, que lhe não convinha fazer, nem vir eſtar á mercê de S. Alteza.

ElRei Catholico, poſtoque não quiz moſtrar, que defendia as ſuas pertensões, não deixou de mandar D. Chriſtovão de Moura, como Embaixador ordinario; e depois o Duque de Oſſuna com titulo de Embaixador Extraordinario, para olharem pelos ſeus intereſſes. (*a*) Eſcreveu tãobem ás principaes Cidades do Reino, lembrando-lhes como deſcendia de ſeus antigos Reis, e os beneficios, que fizera aos Portuguezes em Africa, offerecendo-lhes accreſcentamento em ſeus privilegios, e conceder-lhes

(*y*) Cabrera. Ferreras t. 10. f. 337.

(*a*) Herrera. Faria e Souſa. La Clede t. 2. f. 76.

lhes a liberdade de tratarem nas Indias Occidentaes de Hespanha : em uma palavra, punha-lhes á vista de uma parte tudo, quanto podião esperar delle ; e da outra, o que podião receiar do seu poder. Seus Embaixadores apressavão ElRei com requerimentos para designar o herdeiro ; e que não se descuidasse de pôr todos os meios de sair com sua tensão. Sobre isto servião-se do dinheiro ; e com grandes sommas delle comprárão muitas pessoas da Nobreza, e ainda fazião maiores promessas. Mas, a pezar do bom successo de suas negociações, e astucias, Filipe II. não descançou nelles ; mas, ajuntando um bom exercito de Veteranos, mandou fazer levas de gente em Italia, e Allemanha, resoluto em senhorearse de Portugal a todo custo.

Continuação deste negocio.

O timido D. Henrique, vendo todos estes aprestos, receiou declarar a Duqueza D. Catherina sua herdeira, por entender, que ella não se achava com forças para resistir a El-Rei Catholico ; e menos, porque

era

de D. Antonio causou-lhe ta
ror, que mandou levantar duas
panhias mais para guarda de sua
soa. O Confessor d'ElRei, qu
o Jesuita Leão Henriques, e
grande predominio em seu espi
comprado por ElRei de Hespa
desemparou a causa da Duqueza
d'antes protegia, e de sorte se
veitou dos temores de S. Al
que lhe persuadiu, que o unico
de evitar a ruina de Portugal e
cordar-se com ElRei de Hespa
e declaralo seu herdeiro. (*b*)

S. Alteza communicou est
signio aos Embaixadores d'ElR

aos seus naturaes; e ao mesmo tempo deu parte áquella Corte de como queria convocar os Tres Estados do Reino, para obter a approvação delles. ElRei Catholico, postoque assentava, que podia fazer fundamento ás suas esperanças no Clero, e Nobres, de que a maior parte estavão peitados pelos seus Embaixadores, sabendo aliàz da aversão, que o povo tinha ao governo Castelhano, julgou impossivel alcançar-se o prasme dos Communeiros.

Peloque mandou propor, que se escrevesse ás Cidades em particular, oppondo-se inteiramente ao chamamento das Cortes; porque, como estas havião dado a ElRei o poder de nomear seu Successor, já não era necessario convocalas de novo para o mesmo effeito. Mas o Cardeal Rei nada mais macio, que a principio, ateimou em seguir os seus conselhos; e fez ajuntar as Cortes em Almeirim, onde se abrirão no Paço aos 9 de Janeiro de 1580; e communicou-lhes o projecto de fazer capitulações entre

tre o Reino e S. M. Catholica, como o unico meio de conservar a paz, e tranquilidade do Reino, vistas as vantagens, que a Nação receberia das condicções, com que ElRei Catholico îa a succeder na Coroa.

O Clero foi o primeiro, que deu a sua approvação; e entre os Nobres, depois de longos debates, venceu-se tãobem por um só voto demais; o povo porém denegou-a. (c) ElRei tinha feito todas as diligencias, para se elegerem Procuradores das Cidades, quaes elle quizesse, e peitar os outros: o que tudo conseguiu em Lisboa; mas o de Coimbra, e das outras Cidades fizerão o seu dever. Os Procuradores rejeitárão unanimes a convenção com Castella; e Phebo Moniz, a quem os mais seguião, conjurou a S. Alteza, que os não entregasse aos Castelhanos; e que elegesse um Successor Portuguez, fosse, quem fosse. Mas, não vindo ElRei nisto, e entendendo as Cortes, que S. Alteza se entendia com

(c) Faria e Sousa. Ferreras t. 10. f. 343.

com ElRei Filipe, declarárão abertamente, que elles sós tinhão o direito de eleger Soberano, quando o Trono vagasse por sua morte. (*d*)

Morte d' ElRey.

E bem cedo terião occasião de o fazer, se perseverassem constantes no seu proposito, porque ElRei no meio destas disputas acabou a vida aos 31 de Janeiro, com 68 annos de idade, havendo reinado pouco mais de 17 mezes. (*e*) E como andava en-

(*d*) Faria. Ferreras t. 10. f. 343.

(*e*) ElRei D. Henrique parecia-se muito com ElRei D. Manuel seu pai, porque era de estatura mediana, magro, agil, e vivo, e capaz de muito trabalho. Sabia todas as linguas sábias, e Theologia; e tinha algũa tintura de Mathematica: era mais senhor dos seus olhos, que das suas paixões, lembrava-se das injurias para se vingar dellas, e tendo bastante penetração para prever as desgraças, não tinha assás para descobrir o meio de as prevenir, e remediar. (1) Morreu em fim descontente de seus Vassallos, que o não andavão menos do seu governo.

(1) Maierne. Turquet.

Alguns Historiadores Portuguezes fizerão reflexões supersticiosas á cerca do nome do seu primeiro Soberano, que foi o Conde D. Henrique, semelhante ao do ultimo Rei: e observarão mais que o Cardeal Rei nascèra

tão peste em Lisboa, foi seu corpo depositado em Almeirim, donde ElRei D. Filipe o mandou levar a Belém. Foi este Rei o 18° Soberano de Portugal, e 17 Rei, e o 8, e ultimo da sua familia, porque nelle acabou a linha masculina dos Reis de Portugal, que durou além de 460 annos.

ElRei D. Henrique foi pouco estimado, e a sua morte ainda menos sentida, não obstante haver feito em sua vida muitas acções louvaveis; pois não fez senão poucas como Rei. Não perdeu nada porque fez pa-

justamente quatrocentos annos depois do Conde. Mas de que servem taes reflexões? (2) O que não será inutil observar he que a mãi d'ElRei D. Sebastião falleceu no mesmo anno em que o Cardeal subiu ao Trono, assim como a Infanta D. Maria que lhe houvera de succeder se o vencesse em dias. (3) Esta Princeza com as doações de seu pai, e deixas da Rainha sua mãi ficou tão rica, que os Portuguezes nunca se resolvêrão a deixála sahir do Reino, o que fez que ella nunca se casou: sendo certo, que se a casassem em Portugal com algum Principe do Sangue Real, evitar-se-hião as desgraças, a que a Nação ficou exposta. (4)

(2) Faria e Sousa. Memoires du Portugal.

(3) Ferreras. Turquet.

(4) Faria e Sousa.

pazes com o Xarife, e com ellas conservou as poucas praças, que lhe restavão em Africa, alcançando com grandes despezas a liberdade dos que sobrevivèrão á batalha de Alcacere. Em fim a pobreza, e fraqueza do Reino erão tão manifestas ao tempo da sua morte, que S. Alteza não o podia ignorar; mas não soube procuram, nem applicar-lhes os remedios necessarios; e n'uma palavra morreu inconsolavel, deixando a Nação no mesmo estado.